ESTADO DE MINAS

www.em.com.br INÊS249

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 2023

● MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 29.334 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 22H

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

PEDRO SOUZA/ATLETICO

MOURÃO PANDA/AMERICA

STAFF IMAGES/CRUZEIRO

 X

ATHLETIC x ATLÉTICO

JOGO DE IDA
12/3 - 16h
São João del-Rei

SEMIFINAIS DO MINEIRO DEFINIDAS

Atlético x Athletic, América x Cruzeiro. Assim serão as semifinais do Campeonato Mineiro, que teve ontem rodada decisiva de classificação para a próxima fase. Líder da competição, o Galo não tomou conhecimento do Democrata de Governador Valadares, com 3 a 0 no placar. Classificado como melhor segundo lugar, o Athletic venceu o Ipatinga por 2 a 0. O Cruzeiro apenas empatou em 1 a 1 com o Democrata de Sete Lagoas, mas foi salvo pelo América, que ganhou de 3 a 1 do Tombense, resultado que levou a Raposa a ser líder de seu grupo. As datas e horários dos jogos de volta ainda serão definidos nesta semana pela Federação Mineira de Futebol.

 X

CRUZEIRO x AMÉRICA

JOGO DE IDA
11/3 - 16h30
Arena do Jacaré

PÁGINAS 13 E 14

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

"Por que meus filhos viram a mãe sangrando?"

Casos de feminicídio e de agressões aumentam em Minas Gerais e evidenciam machismo como problema na sociedade

Esfaqueada 17 vezes pelo ex-namorado, a advogada Verônica Suriani *(foto)*, de 41 anos, é uma das vítimas do aumento da violência contra a mulher no estado. Ela sobreviveu ao crime, mas até hoje carrega sequelas físicas e emocionais da agressão. "A força de hoje é me apegar à gratidão por estar viva", diz. Assim como ela, outras 363 mulheres foram atacadas pelos companheiros em 2022 – 170 delas morreram. PÁGINAS 8 E 9

QUINHO

Morre Paulo Caruso, gênio das charges

Um dos principais cartunistas políticos do Brasil, o desenhista Paulo Caruso morreu ontem, aos 73 anos, em São Paulo, de um câncer de cólon. Irmão gêmeo do também ilustrador Chico Caruso, ele ficou conhecido por seu traço rápido e humor satírico, principalmente no programa "Roda Viva", onde fazia caricaturas desde 1987.

PÁGINA 11

ISSN 1809-9874

● **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 ● **fale.conosco@em.com.br**
● **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 ● **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
● **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA
>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"O Fundo Social de São Paulo está precisando de ajuda voluntária para a triagem das mais de 200 toneladas de doações"

As 10 escolas voltam às aulas

As 10 escolas que abrigaram as famílias que perderam as casas em São Sebastião durante as chuvas no período do carnaval foram desocupadas ontem para que os alunos possam voltar às aulas. Os aproximadamente 1 mil desabrigados do litoral Norte foram transferidos para hotéis e pousadas das regiões de Juquehy, Sahy e Boiçucanga, de acordo com as informações do governo de São Paulo.

Até o momento, foram confirmados 64 mortos em São Sebastião e um em Ubatuba. Já foram identificados e liberados para o sepultamento cinquenta e sete pessoas. São 21 homens adultos, 17 mulheres adultas e 19 crianças.

A Secretaria de Estado da Saúde informou que 22 adultos e seis crianças vítimas das chuvas foram atendidas, até o momento, no Hospital Regional do Litoral Norte (HRLN). Deste total, cinco permanecem internados com estado de saúde estável.

Outros 18 pacientes já receberam alta hospitalar e cinco foram transferidos para outras unidades de saúde. De acordo com o boletim diário do governo estadual, o Fundo Social de São Paulo está precisando de ajuda voluntária para triagem das mais de 200 toneladas de doações que foram entregues no depósito do órgão desde o último dia 20. Outras 200 toneladas já foram entregues às famílias que perderam quase todos os bens materiais.

E mais. O procurador-geral de Justiça do Estado do Rio, Luciano Mattos, nomeou os novos integrantes da força-tarefa que acompanharão as investigações sobre os mandantes dos assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes.

A equipe será composta pelos promotores de Justiça Eduardo Morais Martins, Paulo Rabha de Mattos, Patrícia Costa Santos, Glaucia Rodrigues Torres de Oliveira Mello, Pedro Eularino Teixeira Simão, Mario Jessen Lavareda e Tatiana Kaziris de Lima Augusto Pereira.

"A orientação do chefe do MP do Rio é dar prioridade ao caso, que agora dispõe do auxílio do Ministério da Justiça e da Polícia Federal", diz a nota da procuradoria.

O crime completa cinco anos em 14 de março e ainda não houve conclusão sobre mandantes e motivações.

Reforma agrária

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

O Ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira **(foto)**, afirmou que a invasão do MST às fazendas da Suzano Celulose, no Sul da Bahia, foi caso pontual e garantiu que o governo vai proteger a propriedade privada, além de acelerar o programa de reforma para atendimento às famílias do campo. "O Ministério do Desenvolvimento Agrário vai atuar conforme a Constituição, proteger a propriedade privada e exigir o cumprimento da função social da propriedade. Caso ela não cumpra a função social da propriedade, ela será desapropriada para fins de reforma agrária".

Tem gente premiada

O ministro Paulo Pimenta, da Secretaria Especial da Comunicação Social da Presidência da República (Secom), anunciou ontem mais dois nomes para compor a nova gestão da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). O jornalista, escritor e tradutor Eric Nepomuceno assumirá a superintendência da empresa no Rio de Janeiro, enquanto o jornalista e ex-deputado estadual paulista José Américo (PT) vai comandar a superintendência da EBC em São Paulo. Nepomuceno foi premiado por um trabalho investigativo sobre o massacre de Eldorado dos Carajás.

De @LulaOficial

"Infelizmente perdemos Paulo Caruso, um dos mais importantes cartunistas brasileiros. Sua arte será imortal e continuará a contar a história do Brasil contemporâneo. Paulo Caruso foi um grande desenhista e cronista político, com uma criatividade inesgotável, retratou com talento e consciência o dia a dia que constrói nossa história recente. O ranço veloz e seu humor já são parte da memória nacional. Contribuiu com talento na luta pela democracia e por um país com direito à liberdade de expressão. Meus sentimentos ao seu irmão, Chico, e familiares, amigos e admiradores."

Nada de assédio

Na Semana da Mulher, a Câmara dos Deputados pode votar cinco projetos de lei sobre o tema, tais como a medida provisória que cria um programa de prevenção e combate ao assédio sexual no âmbito dos sistemas de ensino e o projeto de lei que assegura às mulheres o direito a ter acompanhamente de sua livre e própria escolha em consultas e exames. Primeiro item da pauta, a Medida Provisória 1140/22 institui o Programa de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual no âmbito dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e distrital.

Para encerrar

A Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) divulgou uma nota rebatendo a sinalização de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a possibilidade de indicar um PGR que não consta na lista tríplice apresentada pela categoria. O órgão disse que vai propor uma reunião com o presidente para debater o tema. A associação diz que levará essas preocupações a Lula. "Temos plena confiança de que haverá um diálogo produtivo em torno deste tema". Nos últimos dias, Lula deu diferentes declarações de que a lista tríplice para um novo PGR é apenas uma "possibilidade".

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota "Nada de assédio": Apesar das conquistas desde antes da criação do Dia Internacional da Mulher, em 1977, pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ainda está longe do ideal de igualdade entre gêneros.

■ Aliás, o mais recente Anuário Brasileiro de Segurança Pública apontou que "praticamente todos os indicadores relativos à violência contra mulheres apresentaram crescimento" em 2021. De 1988 para cá, leis foram criadas para reforçar o combate à violência contra a mulher e garantir direitos.

■ Mais um em tempo, agora do texto que abre a coluna sobre Marielle. As investigações da Polícia Civil e do MPRJ apontaram o sargento reformado e expulso da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ) Ronnie Lessa como o autor dos disparos, com colaboração do ex- policial militar Elcio Queiroz.

REPRODUÇÃO

■ A situação de Adélio Bispo de Oliveira **(foto)** no presídio federal de Segurança Máxima de Campo Grande está cada vez mais obscura. O pedido dos advogados de uma irmã dele para verificação das condições de encarceramento não foi atendido pelo ministro dos Direitos Humanos, Sílvio Almeida.

Lideranças em Minas defendem regra para uso de rendimentos do fundo partidário, aprovada pela direção nacional. Desde a fundação, sigla criticava repasse de recursos públicos a partidos

O trunfo do Novo para as eleições municipais

GUILHERME PEIXOTO

A utilização dos rendimentos do fundo partidário é um dos trunfos que o Novo, partido do governador mineiro Romeu Zema, vai lançar mão nas eleições municipais do próximo ano. A legenda tem apenas dois prefeitos. Assim, sob a justificativa de aprimorar e ampliar a atuação, o diretório nacional aprovou, na semana passada, o uso dos lucros provenientes de aplicações feitas com a verba repassada à agremiação por meio do fundo partidário. A medida, vista com bons olhos por Zema e pelo vice-governador Mateus Simões, foi tomada cerca de cinco meses após a sigla não atingir a cláusula de barreira, que estabelece percentual mínimo de votos e deputados eleitos para acesso a mecanismos como a propaganda gratuita de rádio e televisão.

Segundo dados entregues pelo Novo ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em setembro de 2022, a sigla tinha cerca de R$ 93 milhões referentes ao fundo partidário aplicados no Banco do Brasil. Agora, as cifras estão em torno de R$ 100 milhões. As regras do "fundão" apontam que, em caso de devolução dos repasses ao Tesouro Nacional, o montante recusado tem de ser dividido entre todos os outros partidos com acesso à verba. Surgiu, então, a opção de utilizar os lucros do investimento bancário. O desempenho do Novo nas urnas em 2022, aliás, excluiu o partido do rateio do orçamento deste ano do fundo partidário. A aplicação no BB, portanto, é restrita aos valores que a agremiação recebeu em anos anteriores.

"Confio no discernimento dos nossos dirigentes e sigo confiante de que esse é o melhor projeto partidário do país", disse Mateus Simões ao Estado de Minas. Apesar do aval à utilização dos lucros do "fundão", o Novo manteve o veto ao acesso ao fundo eleitoral, dispositivo que auxilia o financiamento de campanhas políticas. "Sou favorável a essa mudança. Do jeito que está hoje, é como ir para uma guerra dizendo que não vai usar pólvora, só faca e espada. Essa regra (o veto ao fundo partidário) foi feita pelo partido quando podia haver doações de empresas, que hoje são proibidas. O que adianta o partido morrer com R$ 100 milhões em caixa?", defendeu Zema, na semana passada.

APOIO Luis Eduardo Falcão, prefeito do Novo em Patos de Minas, no Alto Paranaíba, foi eleito pelo Podemos e se juntou ao partido no início deste ano. Nas urnas, o partido conseguiu vencer apenas em Joinville (SC), com Adriano Silva. Na Assembleia de Minas Gerais (ALMG), embora aliados de Zema, o único governador do partido, calculam ter o apoio de mais de 50 dos 77 deputados estaduais, apenas dois assentos são ocupados por filiados ao Novo: Doutor Maurício e Zé Laviola. Em Belo Horizonte, são três vereadores: Marcela Trópia, Fernanda Pereira Altoé e Braulio Lara.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 15/2/23

O governador Romeu Zema defendeu a mudança e disse que modelo atual *"é como ir pra uma guerra dizendo que não vai usar pólvora"*

Segundo Marcela, o Novo enfrenta "concentração de filiados" nas capitais estaduais. Para ela, os rendimentos do "fundão" vão ser essenciais para impulsionar o processo de interiorização do partido. "Muitas cidades não conseguem ter recursos próprios de filiados para conseguirem se manter. Vamos conseguir fazer uma gestão mais democrática do partido", apontou. "Para uma estrutura que precisa de aumentar sua abrangência e capilaridade, obviamente, os custos de administração do partido tendem a aumentar", concordou Braulio.

Os problemas enfrentados pelo Novo na última eleição municipal, aliás, são reconhecidos pelo diretório nacional do partido. "Em 2020, o partido optou por restringir sua expansão e lançar candidatos num pequeno número de cidades. Essa estratégia se mostrou um erro grave, que nos custou muito caro", lê-se em trecho de nota divulgada pela legenda presidida por Eduardo Ribeiro para justificar a nova regra financeira.

'SOLUÇÃO CRIATIVA' Ainda conforme Marcela Trópia, o "sim" ao uso dos rendimentos do fundo partidário foi "decisão muito difícil" tomada pela Executiva da sigla. A vereadora belo-horizontina crê que utilizar os lucros da aplicação feita no Banco do Brasil representa "solução criativa". "Na prática, a gente não está gastando nenhum real de dinheiro público mais uma vez. Ao usar os rendimentos, conseguimos fazer uma boa gestão desses recursos. Vamos usar parte desse dinheiro, (que será) fruto da visão empreendedora que o partido tem, além de boa administração dos recursos públicos", defendeu.

Na visão de Braulio Lara, o fracionamento, entre os outros partidos, dos recursos devolvidos, mostram que a opção pela utilização dos rendimentos é, na verdade, uma "forma inteligente" de lidar com a questão. "Com uma gestão inteligente das finanças, fazendo a aplicação dos recursos, o resultado dessa aplicação pode, sim, e deve, custear a operação do partido."

A execução do orçamento do partido para este ano será regida por uma comissão formada por dirigentes nacionais, estaduais e municipais. Filiados com mandatos eletivos também vão participar do grupo. A ideia é que o colegiado defina as regras responsáveis por nortear os gastos da legenda.

AMOÊDO PROTESTA Um dos esteios da fundação do Novo e candidato do partido ao Palácio do Planalto em 2018, João Amoêdo criticou a decisão da legenda. Ele se desfiliou da agremiação em novembro passado, em meio a dissonâncias com a atual gestão, que se agravaram após a declaração dele de voto em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno presidencial.

Segundo Amoêdo, o estatuto do Novo tem cláusula que proíbe a cúpula de recorrer ao fundo partidário para a manutenção da estrutura interna. "Somente após a alteração do Estatuto e a aprovação pelos órgãos públicos seria possível o uso (da verba pública). Para ter acesso imediato ao dinheiro público, facilitar a aprovação e evitar impugnação por filiados, o diretório nacional burla a lei. Fica o alerta para filiados e Justiça Eleitoral", protestou.

A opinião é diametralmente oposta ao pensamento externado pelo cientista político Felipe d'Avila, representante do partido na corrida presidencial do ano passado. "Sou a favor de abrir a discussão sobre o uso de um recurso que o partido não pode devolver para os cofres públicos. Pode ser uma oportunidade para usá-lo com transparência e critérios claros que ajudem o partido a se fortalecer". **(Com Agência Folha)**

Receita pede apuração ao MPF sobre tentativa de assessor de ex-ministro de Bolsonaro de entrar ilegalmente no país com artigos de luxo. A Polícia Federal também entrará no caso

FOTOS: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Conjunto de diamantes que faz parte das peças apreendidas seria para Michelle Bolsonaro, segundo jornal. Ex-primeira-dama ironizou situação nas redes sociais

JOIAS SOB INVESTIGAÇÃO

THIAGO AMÂNCIO

A Receita Federal acionou o Ministério Público Federal (MPF) em Guarulhos, São Paulo, para apurar o caso das joias de diamante apreendidas em 2021 na mochila de um assessor do então ministro de Minas e Energia do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Bento Albuquerque. A apreensão, revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo, também deverá ser investigada pela Polícia Federal, conforme afirmou, na sexta-feira, o ministro da Justiça, Flávio Dino. O conjunto de itens de luxo é avaliado em 3 milhões de euros, cerca de R$ 16,5 milhões.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse ontem, em Washington, não ter pedido nem recebido qualquer tipo de presente em joias do governo da Arábia Saudita. Bolsonaro se refere a ele especificamente, ao negar envolvimento no caso. "Eu agora estou sendo crucificado no Brasil por um presente que não recebi. Vi em alguns jornais de forma maldosa dizendo que eu tentei trazer joias ilegais para o Brasil. Não existe isso", afirmou.

Ele acrescentou também: "Isso aconteceu três dias depois da chegada da comitiva do ministro das Minas e Energia. Me acusam, me crucificam por um presente que eu não recebi nem a primeira-dama. Até o valor daquilo foi uma surpresa para mim, R$ 16 milhões que estão dizendo. Não sei, pode até ser que seja verdade." As peças seriam um presente do governo da Arábia Saudita à então primeira-dama Michelle Bolsonaro, segundo a reportagem. Ontem, porém, Michelle Bolsonaro negou em suas redes sociais ser a destinatária das joias, mas não deu mais explicações e ironizou: "Quer dizer que 'eu tenho tudo isso' e não estava sabendo? Meu Deus! Vocês vão longe mesmo hein?!", postou no Instagram.

O governo Bolsonaro tentou reaver o conjunto de joias e relógio presenteado pelo governo da Arábia Saudita sob a alegação de que os objetos seriam analisados para incorporação "ao acervo privado do Presidente da República ou ao acervo público da Presidência da República". A informação consta em documentos publicados em redes sociais pelo ex-chefe da Secretaria Especial de Comunicação Social na gestão Bolsonaro, Fabio Wajngarten.

ALMOÇO Os artigos de luxo estavam na mochila de Marcos André Soeiro, que à época era assessor do então ministro Bento Albuquerque. Ele compunha a comitiva de Albuquerque, que esteve em Riad, capital do país árabe, de 22 a 25 de outubro de 2021, segundo sua agenda oficial. Nesse período, Bolsonaro estava no Brasil, onde participou de almoço na Embaixada da Arábia Saudita em Brasília no dia 25.

Ao jornal O Estado de S. Paulo Bento Albuquerque disse que a remessa era um presente para Michelle, mas afirmou desconhecer o conteúdo do estojo de joias. Procurado posteriormente pela reportagem, negou que sua equipe tenha tentado trazer presentes caros destinados a Bolsonaro e a Michelle.

Em nota na manhã deste sábado (4), a assessoria do ex-ministro corroborou os documentos de Wajngarten e disse que, diante dos valores "histórico, cultural e artístico" dos itens, a pasta adotou medidas para encaminhar o acervo "ao seu adequado destino legal". "Tratavam-se de presentes institucionais destinados à Representação brasileira integrada por Comitiva do Ministério de Minas e Energia, portanto, do Estado brasileiro; e que, em decorrência, o Ministério de Minas e Energia adotaria as medidas cabíveis para o correto e legal encaminhamento do acervo recebido", disse.

O texto também nega que o ministro tenha tentado "induzir, influenciar ou interferir" nas ações da Receita Federal no Aeroporto de Guarulhos, quando sua comitiva chegou da Arábia Saudita e os artigos de luxo foram retidos. A ação da Receita Federal na alfândega foi confirmada pelo ministro Paulo Pimenta, da Secretaria Especial de Comunicação Social do governo Lula (PT), que publicou em rede social, ainda na sexta-feira, fotos dos artigos de luxo apreendidos e de um documento que relata o ocorrido na alfândega do aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. (Folhapress)

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

FOLHA PRESS

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Fusões partidárias fortalecerão ainda mais o Centrão

Temos atualmente 28 partidos. Formalmente, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), com 1 deputado, requer a fusão com o Patriota (4 deputados) para formar o partido Mais Brasil; Solidariedade (4 deputados) pede a incorporação do Partido Republicano da Ordem Social, o PROS (3 deputados); o Podemos (12 deputados) solicita a incorporação do Partido Social Cristão, o PSC (6 deputados). Mas a movimentação mais importante é a federação ou fusão do PP (59 deputados) e do União Brasil (47 deputados), que resultará na formação da maior bancada da Câmara, com 106 deputados.

Dos 28 partidos e federações que concorreram nas eleições passadas, apenas 13 receberão recursos do Fundo Partidário em 2023, 15 não elegeram deputados federais, nem obtiveram votos suficientes para alcançar a chamada cláusula de desempenho. Os partidos que sobreviveram estão canibalizando os demais. As maiores bancadas na Câmara são do PL, de Jair Bolsonaro, com 99 deputados, e da federação PT-PV-PCdoB, com 81 deputados, que protagonizam a polarização entre o governo Lula e a oposição.

A fusão ou formação de uma federação do PP, liderado pelo ex-ministro da Casa Civil Ciro Nogueira e pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), com o União Brasil, sob comando do deputado Luciano Bivar (PE) e o ex-prefeito de Salvador ACM Neto, consolida a hegemonia do Centrão no Congresso, alicerçado no controle sobre a distribuição de emendas do relator no Orçamento da União.

Essa hegemonia no Congresso cria condições mais favoráveis para o Centrão arrancar concessões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seja na ocupação de cargos do governo, seja na aprovação de seus projetos, que geralmente caminham lado a lado. Além disso, o controle sobre as emendas, ao lado das mordomias e privilégios dos detentores de mandatos, além dos recursos dos fundos partidário e eleitoral, desequilibrarão a disputa nas eleições municipais.

Outras fusões e incorporações também deverão ocorrer e compor um espectro partidário mais reduzido e de perfil político mais claro. Considerando o espectro das legendas, a direita mais ideológica será representada pela aliança do PL com os Republicanos, sob forte influência do ex-presidente Jair Bolsonaro, cuja capacidade de transferência de votos nas eleições ficou provada em 2018, 2020 e 2022.

MDB e PSD, com 42 deputados cada, são as forças mais importantes de centro e centro-direita, respectivamente, o que deixa muito pouco espaço para o surgimento de um partido social-liberal, ao centro. PSB, PDT e a Federação Rede-PSOL ocupam o espaço da centro-esquerda, ao fazer aliança com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A federação PSDB-Cidadania, com 18 deputados, saiu muito enfraquecida da eleição e vive uma indefinição em relação ao rumo a tomar, uma vez que a opção de ampliação da federação com o Podemos, não se consolidou e o projeto da "terceira via" subiu no telhado, com a participação de Simone Tebet no governo Lula. Além disso, suas bancadas se deslocaram da centro-esquerda para a centro-direita.

Crescer ou crescer

Quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se refere à "cooperativa de partidos" está passando recibo de que essa movimentação pode se tornar uma dor de cabeça desse começo de mandato. A grande maioria do Congresso se move por interesses; velhas práticas como o patrimonialismo, o fisiologismo e o clientelismo estão vivíssimas. Tudo converge para as emendas de relator, nas quais os verdadeiros autores não são conhecidos. Mesmo nos partidos mais programáticos, o transformismo se impôs durante a gestão de Lira, reconduzido ao cargo com amplíssima maioria. Não existe mais "baixo clero", porque agora quem manda são suas principais lideranças, muitas das quais desconhecidas do grande público.

Nesse contexto, o presidente Lula navega em meio à calmaria que antecede a borrasca. Haverá uma queda de braços entre o governo e a oposição, na qual o Centrão será o fiel da balança. A mão pesada do governo sempre influencia as votações, ainda mais com um presidente recém-eleito, mas isso depende da preservação da popularidade de Lula, que se elegeu por estreita margem e enfrenta uma oposição radical nas redes sociais, que já demonstrou ser capaz de ganhar as ruas.

A maior ameaça à governabilidade é a situação da economia, principalmente o baixo crescimento, que inviabiliza as promessas de campanha de Lula. As medidas tomadas pelo governo até agora, tanto na área econômica, como a cobrança de impostos sobre combustíveis, quanto na área social, caso do novo Bolsa Família, não têm sustentabilidade enquanto a taxa de juros estiver em 13,75 %.

Com um crescimento do PIB de 2,9% em 2022, o mercado começa a projetar uma inflação da ordem de 4,9% para este ano, bem abaixo do último Boletim Focus, que era de 5,9%. Se isso ocorrer, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, estará na berlinda novamente, porque a taxa de juros se tornará uma ameaça ainda maior ao governo Lula. Não por acaso a artilharia petista novamente se voltou contra ele, mas sua blindagem é o Centrão.

WASHINGTON

Em discurso na maior conferência conservadora do mundo, ex-presidente disse que é o "ex mais amado do Brasil", alfinetou Dilma e Lula e falou sobre possível retorno ao país

Bolsonaro nos EUA: "Essa missão ainda não acabou"

MARIANA COSTA E INGRID SOARES

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem, durante discurso em Washington, nos Estados Unidos, onde participou da Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), maior evento conservador do mundo, que ainda tem uma missão a cumprir. "Sinto lá no fundo que essa missão ainda não acabou. Com toda certeza, eu sou o ex mais amado do Brasil", comentou em sua fala.

"Nessas terras eu me sinto no Brasil. A terra da liberdade, do progresso e da ordem. É o que muito político promete, mas não cumpre. Não é fácil ser político, ao menos para aqueles que querem honrar sua palavra e ajudar as pessoas. Eu agradeço a Deus pela minha segunda vida e também pela missão de ser presidente por um mandato", afirmou Bolsonaro, que durante o discurso tinha imagens suas abraçando apoiadores no Brasil e nos EUA projetadas em telão.

O ex-presidente falou sobre sua infância e fez indiretas à ex-presidente Dilma Rousseff, chamando-a de "comunista". "Venho de uma família pobre. Jamais esperava ser presidente do Brasil, mas quando vi uma comunista ser reeleita no meu país, eu resolvi enfrentar esse desafio. Tinha um passado de 15 anos de Exército e 30 de parlamento. E, ao longo da campanha, me segurei numa passagem bíblica,João 8;32: 'e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará'", disse.

NOVAS LIDERANÇAS Ensaiando um retorno para o Brasil, o ex-presidente afirmou que deverá voltar ainda este mês. O ex-chefe do Executivo vem sendo cobrado pelo partido a tomar frente na oposição na gestão do presidente Lula. Ele deixou o país ainda no ano passado, dois dias antes do fim de seu mandato e corre o risco de ver novas lideranças surgirem em seu lugar, além da perda de capital político.

Em entrevista ao jornal norte-americano The Wall Street Journal, Bolsonaro disse que deve voltar, mas reconheceu o risco de prisão. "Uma ordem de prisão pode aparecer do nada". Uma das principais ações que representam essa preocupação é a que trata do suposto cometimento do crime de genocídio contra indígenas yanomami. Além disso, Bolsonaro também corre o risco de ficar inelegível.

Bolsonaro criticou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante o discurso na CPAC, e afirmou que, caso fosse presidente, o Brasil não teria o que chamou de "problema" na relação internacional com o governo iraniano. "Somos um país de paz. Se eu fosse presidente, não teríamos esse problema agora com os navios iranianos", destacou. A fala foi uma indireta a Lula, que autorizou dois navios de guerra iranianos a atracarem no Rio de Janeiro até ontem. A decisão foi questionada pelos Estados Unidos e tratada como um erro pela diplomacia americana.

ROBERTO SCHMIDT/AFP

Jair Bolsonaro discursou por cerca de 20 minutos na Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC)

Regras mais duras aumentam o risco de inelegibilidade

ANGELA PINHO

Com uma série de ações que podem resultar na perda de seus direitos políticos, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) será julgado pela Justiça Eleitoral com base em uma legislação de inelegibilidade que endureceu na última década. Por um lado, a Lei da Ficha Limpa, sancionada em 2010 e aplicada pela primeira vez na eleição de 2012, aumentou as chances de se vetar a eleição de agentes políticos.

Por outro, o precedente aberto pelo caso do então deputado paranaense Fernando Francischini abriu a possibilidade até então inédita de se aplicar a inelegibilidade em resposta a ataques à lisura do processo eleitoral. Esse precedente pode complicar a vida do ex-mandatário.

Atualmente, Bolsonaro enfrenta ao menos 16 ações de investigação na Justiça Eleitoral que podem deixá-lo inelegível. Integrantes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) querem acelerar a tramitação desses casos para analisá-los até o meio do ano. Relator das ações, o corregedor eleitoral Benedito Gonçalves, também ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), indicou a aliados que quer acelerar o passo dos julgamentos por avaliar que esse tipo de instrumento acaba se arrastando em demasia.

Além disso, segundo pessoas próximas a ministros do TSE, os magistrados pretendem concluir a tarefa antes da aposentadoria do ministro Ricardo Lewandowski, em maio, pois a saída dele resultará na entrada de Kassio Nunes Marques, indicado ao Supremo Tribunal Federal (STF) por Bolsonaro.

ANTÔNIO MACHADO
>>E-mail para esta coluna: machado@cidadebiz.com.br

Retranca ou ataque

Time que joga na retranca pode até vencer, mas o futebol é feio, não empolga torcida, não lota estádio nem arruma patrocínio. Com governos e empresas é igual. Empresa acomodada vai para o brejo – o cemitério corporativo está cheio de Kodaks orgulhosas. Governo indeciso sobre que caminho tomar ou intimidado pelo status quo também se dá mal.

O desempenho da economia no ano passado, divulgado pelo IBGE, serve de alerta sobre os riscos de jogar na defensiva. A economia cresceu 2,9% em 2022, mas fechou o quarto trimestre em queda de 0,4% sobre o período trimestral anterior, indicando para este ano e os seguintes, mantida a política econômica tradicional, outra década de estagnação.

Como a economia é dinâmica e estamos inseridos no mundo globalizado da produção, estagnação significa retração, comparada tanto com o PIB mundial quanto com os nossos principais parceiros, como China e EUA.

> “Desempenho da economia indica outra década de estagnação, se for mantida a ortodoxia econômica”

Olhando-se o indicador do PIB para períodos maiores, que é o jeito certo de acompanhar as transformações da economia, o resultado não permite otimismo. Nos quatro anos do governo Bolsonaro, segundo análise do economista-chefe da MB Associados, Sérgio Vale, o PIB teve crescimento médio anual de 1,5%, só acima das taxas na gestão Dilma, de pífio 0,4%, e da retração de 1,3% no breve mandato de Collor.

Os oito anos de Lula foram marcados pelo crescimento médio anual de 4,1%, contra 2,4% nos dois mandatos de FHC. Na gestão Temer, de parte de 2016 a 2018, o PIB cresceu 1,4% ao ano em média – todos abaixo dos resultados médios anuais dos governos Itamar, 5%, e Sarney, 4,4%.

Não faltam indicadores para atestar que algo muito errado nos desvia do anseio coletivo por progresso, sendo o PIB a soma das realizações dos entes privados e públicos, além de famílias. O índice de volume trimestral do PIB calculado pelo IBGE, com o dado de 1995 igual a 100, registra que a atividade econômica no trimestre passado, com índice 178,4, repetiu a do 3º trimestre de 2013. Leia-se: passaram-se dez anos e o PIB real nem se mexeu. Isso é chocante.

O que o mundo nos ensina

O quadro fica mais dramático nos comparativos internacionais. Nosso PIB, em dólar corrente, era o sétimo maior em 2010. Em 2022 fomos o décimo, seguidos de Rússia, Coreia do Sul, México e Indonésia.

Em mais um par de anos, a Indonésia, último grande mercado de consumo de massa inexplorado, restando nesta categoria apenas Brasil, deverá nos passar, graças a uma política agressiva de indústria com pegada tecnológica e duas tentativas malsucedidas de industrialização. Para um país gigante e populoso, como o nosso, erros de industrialização não devem implicar desistência.

Na métrica da paridade de poder de compra, que elimina distorções do câmbio, tínhamos em 1980 o sexto maior PIB do mundo num ranking em que os EUA eram o número 1 – e abaixo de nós vinham Inglaterra, México, Índia e China. Quarenta e dois anos depois, China passou os EUA, Índia vem em terceiro, Indonésia já tem o sétimo maior PIB e caímos para a nona posição. China avançou quase 100 vezes no período, EUA, nove, e Brasil, 6,5. Opa!, dirá o otimista: “Estamos na cola dos EUA”. Não.

Os EUA sempre praticaram política industrial manejando o maior orçamento militar do mundo, maior que dos sete países seguintes neste ranking. Hoje, a estratégia desenvolvimentista sobre a qual não se deve chamar pelo nome, segundo ironia de estudo antigo do FMI, impulsiona a reindustrialização nutrida por investimento público e subsídio fiscal – pouco mais de US$ 2 trilhões em 10 anos, US$ 200 bilhões ao ano. E o que aconteceu? Já está dando frutos.

“Economia de alta pressão”

Ao assumir em 2021, o presidente Joe Biden se deparou com o mesmo mau-humor dos economistas neoliberais que fazem a cabeça do Partido Democrata desde o governo Clinton, gente como Larry Summers. Ele foi contra a volta de políticas ativas e continua cético, ora falando do risco de inflação, ora preocupado com o tamanho da dívida dos EUA.

Desse ouvidos, Biden não teria ampliada a pequena maioria no Senado e a perda da Câmara teria sido acachapante nas eleições de novembro. A maioria foi perdida por exatos 6.675 votos, frustrando as pesquisas e a certeza de Trump de que a vitória republicana seria esmagadora.

A retomada da economia dos EUA explica a força do octogenário Biden. A taxa de desemprego, de 3,4%, é a menor em mais de meio século, com a população ocupada chegando a 80,2% do total em idade de trabalhar. E nem por isso os salários correm à frente da inflação. É notável também o investimento em fábricas: saltou de US$ 70 bilhões no fim de 2020 para US$ 105 bilhões em 2022, segundo o BEA. O gasto em equipamentos industriais foi de US$ 250 bilhões para US$ 320 bilhões.

Pode estar se viabilizando a teoria da secretária do Tesouro, Janeth Yellen, sobre benefícios de deixar a economia esquentar num período inflacionário. Ela expôs a hipótese quando estava à frente do Fed em 2016, ao arguir se seria possível “reverter efeitos adversos do lado da oferta executando temporariamente uma ‘economia de alta pressão’, com demanda agregada robusta e mercado de trabalho apertado”.

ENTREVISTA/**CIDA GONÇALVES** | ministra das Mulheres

Chefe da pasta fala sobre pacto de enfrentamento ao feminicídio

“A sociedade precisa começar a se envolver”

TAINÁ ANDRADE

EVARISTO SA / AFP

Brasília – Com o Dia Internacional da Mulher, março se tornou uma oportunidade para o novo Ministério das Mulheres mostrar ações e o posicionamento que tomará diante do aumento de todas os tipos de violência contra as mulheres, escancarado na quarta edição do levantamento Visível e invisível: A vitimização de mulheres no Brasil, divulgada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública na semana passada. Em entrevista, a ministra das mulheres, Cida Gonçalves, adianta que na data será lançado um pacto nacional de enfrentamento ao feminicídio, com um conjunto de ações para combater o tema. Além disso, ela defendeu um trabalho de abertura de diálogo com a sociedade para conseguir alcançar mudança de postura e a real tipificação do crime. Confira a íntegra da entrevista no site do Estado de Minas *(em.com.br)*

Na quinta-feira (2/3), estudo do Fórum de Segurança Pública apontou aumento em todos os tipos de violência contra a mulher, sendo 23% ofensas verbais e 11,6% agressões físicas. Sabemos que é um problema de longa data, mas por que que a gente está vendo esses números tão altos hoje em dia?

Os números estão altos por alguns fatores. Eu acho que, primeiro, é a questão de que a gente está vivendo em um país em que aumentou a intolerância. Então, a tolerância é uma coisa muito forte. Dois, a questão do ódio que está colocado, que está repercutindo na sociedade, é um ódio muito forte e isso vai recair sobre as mulheres. E três, é porque, na verdade, a gente está vivendo um período de misoginia. Eu sei que misoginia é a questão do ódio, mas ela está muito vinculada à questão de que as pessoas estão com muita raiva de quem tem lugar de fala, de quem está na luta, de quem tem condições e principalmente as mulheres. Então, eu acho que esses fatores juntos terminam por aumentar o índice de violência no país.

Poderíamos dizer que também há um fundo de exposição que contribui, por antes ser um assunto mais velado?

É, pode até ser que tenha esse fundo, mas nós não podemos comprovar, porque a gente terminou nesses últimos anos tendo muito pouco investimento efetivo em políticas públicas que eliminassem a violência contra as mulheres nesses últimos seis anos. Acho que esse é um ponto, porque o aumento da denúncia ele vem quando as mulheres confiam efetivamente no Estado. E os próprios dados do Fórum de Segurança Pública mostraram que as mulheres acreditam muito mais na mãe, na família, nos amigos que nos serviços do Estado brasileiro.

Um estudo do Instituto Patrícia Galvão diz que 85% dos homens sabem que estão praticando uma violência contra as mulheres não acham que vão ser punidos. Como combater esse pensamento da impunidade?

Primeiro, temos de acabar com o apadrinhamento. Não significa proteção individual, mas você tem um Estado que termina sempre autorizando e justificando o agressor. É quando a mulher vai numa delegacia, quando a algum lugar e os profissionais perguntam: ‘Tem certeza? Seu marido vai pra cadeia’. Então, primeiro é uma mentira, não vai. O agressor só vai preso no caso de violência doméstica em dois casos: um é o flagrante e o outro é pelo descumprimento da medida protetiva. Então, tem que parar com isso, porque é um incentivo para as mulheres não denunciarem. Esse é um primeiro grande desafio que nós vamos ter que enfrentar efetivamente. Segundo, nós temos que trabalhar dentro de uma cultura de tipificação. Aconteceu o crime, é violência doméstica, quando nós temos na maioria das vezes uma lesão grave, quase uma tentativa de feminicídio, se coloca como uma lesão grave e não como uma tentativa de feminicídio. Esses elementos é que vão garantir a questão da impunidade. Então, o agressor sabe que quando a mulher chega lá o próprio estado vai dizer não denuncia. E depois, na tipificação mais uma vez não se coloca como esse crime. E mesmo nos crimes de feminicídio, os índices que são colocados nos dados na maioria das vezes estão encobertos, porque se coloca assassinato de mulheres e não tipifica como feminicídio.

Como combater as violências sutis e que indicam o início do ciclo, como a psicológica, por exemplo? E, principalmente, instruir as instituições para atender?

A gente tem o desafio que é da sociedade. A gente precisa estabelecer no país uma cultura de respeito e de solidariedade com as mulheres. A gente já tinha voltado que em briga de marido e mulher se mete a colher. A gente retrocedeu um pouco nesses últimos anos. Você vai ver pela pesquisa que tem muita gente que diz que conhece, mas que não fez nada, então isso precisa efetivamente ser posto. A sociedade precisa começar a se envolver e se posicionar em todas as formas de violência. Você ver alguém chamando uma mulher de burra, de gorda, de feia, ou uma piada, a sociedade precisa se posicionar, dizer que isso não dá e que, segundo a Lei Maria da Penha, é crime. Eu acho que isso nós precisamos estabelecer como um critério, um parâmetro para ajudar a enfrentar a violência contra as mulheres.

Quais são as prioridades do Ministério das Mulheres para enfrentar o cenário de combate à violência contra a mulher?

A prioridade é, na verdade, a gente capilarizar o serviço de atendimento às mulheres, estabelecer um pacto nacional de enfrentamento ao feminicídio, que serão algumas ações anunciadas no dia 8, reestruturar o serviço do 180 para ele volte a prestar informação e orientação pras mulheres e não ser só um disque denúncia. A gente deve correr nesse país, como o presidente Lula pediu para os ministros, que não fiquem no gabinete e andem no país. Então, é correr com uma missão minha e de todos os ministros garantindo as informações, trabalhando, rediscutindo, negociando com o governador, com o prefeito a implantação de serviços, a discussão da educação, como é que nós vamos trabalhar por dentro. Não é educação pura e simplesmente formal, é educação também formal, mas também que deve acontecer na sociedade brasileira.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Crescimento reduz desigualdade social

Não há melhor forma de reduzir as desigualdades sociais que o crescimento econômico. Quando a atividade produtiva avança, emprego e renda andam juntos, reforçando a sensação de bem-estar da população. Esse deve ser o objetivo principal de qualquer governo. Infelizmente, nas últimas três décadas, o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas as riquezas produzidas pelo país, mostrou-se errático, muitas vezes por decisões equivocadas na condução da economia. O sentimento que imperou na sociedade foi sempre o de frustração.

Portanto, passou da hora de o Brasil se reencontrar com o crescimento econômico. Mas isso só será possível se todos os atores públicos e privados se unirem em torno de um projeto que seja sustentado e factível. De nada adiantará promessas mirabolantes se, mais à frente, imperar o desapontamento. Todos sabem que o país tem enorme potencial. Tanto que, mesmo com os recentes problemas políticos, os investidores estrangeiros continuaram despejando recursos na economia. No ano passado, foram mais de US$ 90 bilhões, quase o dobro do observado em 2021. Na preferência do capital externo, o Brasil só ficou atrás das duas principais potências do planeta, Estados Unidos e China. Um feito, ressalte-se.

As perspectivas, porém, não são as melhores. Dados divulgados na última quinta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram queda de 0,2% no PIB no último trimestre de 2022, reforçando que a produção e o consumo começaram o ano com o pé no freio. Há incertezas no horizonte, sobretudo em relação à inflação e às contas públicas. As projeções para o custo de vida encostam nos 6%, bem distante da meta de 3,25% perseguida pelo Banco Central, e falta o novo arcabouço fiscal, em substituição ao teto de gastos, que o governo promete divulgar nos próximos dias. A economia depende, fundamentalmente, de um ativo: previsibilidade. É o que se espera ao longo de 2023.

> É preciso reconhecer que não será uma caminhada fácil até que a economia recupere as forças

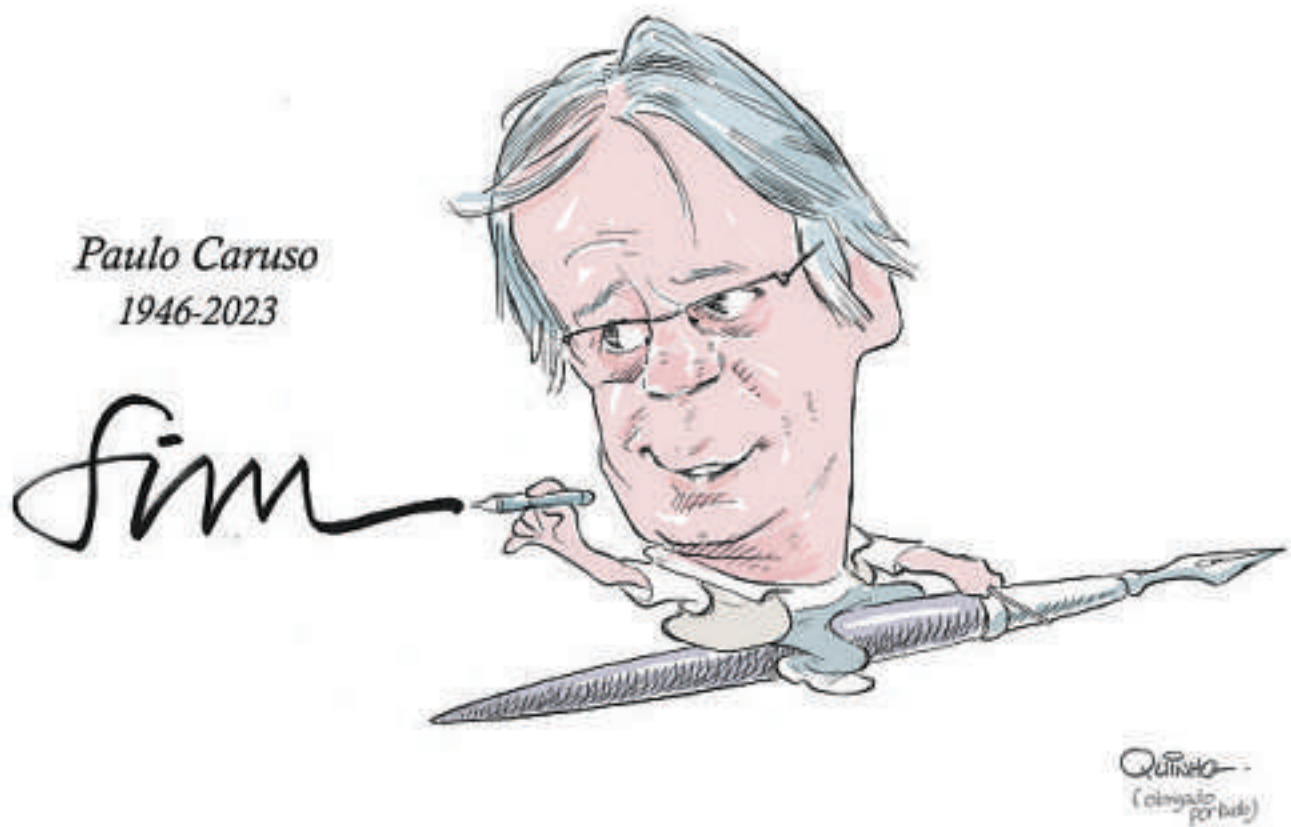
Os impactos maiores se fazem presentes em duas das principais alavancas da economia: a indústria, que recuou 0,3% entre outubro e dezembro ante os três meses imediatamente anteriores, e os investimentos, que tombaram 1,1% na mesma base de comparação. São setores que dependem muito das taxas de juros, que, neste momento, estão nos níveis mais altos em seis anos. A taxa básica (Selic), definida pelo Banco Central e que serve de parâmetro para a formação do custo do dinheiro, está há meses em 13,75% ao ano. Para que ela possa baixar, no entanto, é preciso a garantia da responsabilidade fiscal, com a qual o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se comprometeu, e de que a inflação voltará às metas.

É preciso reconhecer que não será uma caminhada fácil até que a economia recupere as forças. Mas os responsáveis por recolocá-la nos trilhos devem, a todo momento, dar sinais concretos de que não haverá aventuras nem retrocessos. A responsabilidade aumenta porque o país não poderá contar com o mundo, como em vários momentos das últimas duas décadas. A previsão é de que a atividade global ande devagar, com algumas potências, como Estados Unidos e Alemanha, flertando com a recessão. A China, principal parceiro comercial do Brasil, aponta desempenho melhor que o esperado, depois de sair de um duro confinamento por causa de um forte surto do novo coronavírus.

Sendo assim, que se faça o dever de casa. Sem bravatas, a confiança será restabelecida, e os agentes econômicos se sentirão confortáveis para tirar das gavetas projetos de investimentos que vão resultar em mais empregos e em aumento da renda, tão corroída pela inflação alta. Os brasileiros estão ávidos por tempos melhores. Que os seus anseios sejam, enfim, atendidos.

FRASE

> Não é fácil ser político, pelo menos para aqueles que querem honrar sua palavra e fazer bem ao próximo. Agradeço a Deus pela minha segunda vida e também a ele pela missão de ser presidente da República por um mandato. Mas eu sinto que essa missão ainda não acabou

■ **Ex-presidente Jair Bolsonaro,** durante conferência em Washington, nos Estados Unidos, sinalizando que deverá disputar as eleições em 2026

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA
AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 - FAX: (31) 3263-5070

COMBUSTÍVEIS

Aumento de preço é ruim para os mais pobres

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha - ES

A Petrobras bem administrada, de forma honesta e sem corrupção, mesmo praticando preços baixos nos combustíveis, no terceiro trimestre de 2022, teve lucro líquido de R$ 46,096 bilhões e, no quarto trimestre, haverá um baita lucro. Sob nova administração, que recebeu a inflação sob controle, com a gastança desenfreada e o aumento nos combustíveis, a inflação vai subir e os R$ 18 no salário mínimo serão insuficientes. Sabe quem será mais prejudicado? Os mais humildes, justo por Lula 3 que, da boca pra fora diz protegê-los. Mas, na realidade, age ao contrário do que diz.

COMUNICAÇÕES

Leitor ironiza viagem de ministro

Túllio Marco Soares Carvalho
Belo Horizonte

A Argentina sofreu um recente apagão que deixou dezenas de milhões dos nossos "hermanos" no escuro. Em um século de guerras e crise energética, todos os países estão sujeitos ao apocalíptico breu que acarretará o fim da era digital. Foi pensando na possibilidade iminente de que o remanescente da humanidade tenha de reativar a comunicação a cavalo, para cobrir distâncias, como aconteceu por séculos, que Juscelino Filho (União Brasil-MA), ministro das Comunicações, visitou um haras, fora da agenda oficial, com despesas custeadas pelo erário, já visando ao lançamento da campanha "Brasil equino". Onde vocês da imprensa enxergam um corrupto, existe um visionário.

VIOLÊNCIA

Falta atenção para casos de estupro, alerta leitor

Antônio José Gomes Marques
São Paulo - SP

Ocorrem mais de 822 mil estupros no Brasil por ano. E quem se preocupa com isso? Apenas 8% são acompanhados pela polícia, e apenas 4% pelo SUS. Qual será o fim disso, além de aumento do suicídio? Sérios problemas pessoais e de saúde, e não vejo as autoridades em geral se atentarem a isso. Vidas perdidas e, claro, problemas sociais graves. Qual será o fim disso?

● GOVERNO BOLSONARO TENTOU TRAZER ILEGALMENTE COLARES E JOIAS PARA MICHELLE

Cocaína, colares e por aí vai, só falcatrua, mais nada, famícia!
■ **@joelson.pereira.737001**

Propina por vender o país barato.
■ **@faber_carvalis**

E em troca entregaram o que para a Arábia Saudita? Ninguém dá presente de R$16,50 milhões para ninguém.
■ **@mariaeugeniasamartini**

Propina sobre a venda da refinaria a preço de banana, isso sim.
■ **@patdtrindadel**

Bolsonaro não retorna ao Brasil porque sabe que vai ser preso.
■ **@ticiane8018**

Isso é intriga da esquerda, as joias foram implantadas pelos infiltrados! Os Bolsonaro e seus seguidores são honestos, cristãos, família, anticorrupção... Gente de bem! É verdade, o grupo do zap garante!
■ **@eroandrad**

● CERVEJA FEITA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SERÁ LANÇADA POR EMPRESA MINEIRA

Depois da Belorizontina, tenho medo de arriscar nessas novas cervejas.
■ **@jozimar_perdigao**

Pelo menos a lata é bem legal.
■ **@vanessassolar**

● CINEMAS DE RUA, DE PORTAS FECHADAS, GANHAM MOSTRA DE FILMES EM BH

Quanta saudade desse cinema. Um dos filmes foi "Marcelino pão e vinho".
■ **@claudiavdelima**

Só quem já foi em um cinema de rua consegue entender a diferença. O Cine Brasil era um colosso.
■ **@rodrigorealista2023**

● VOCÊ ESTARÁ VIVA NO FRANCISCO, E EM CADA GOL DO GALO

Nunca seremos apenas mais um, sempre seremos o amor de alguém. Bela homenagem!
■ **Jean-Baptiste Say**

Texto lindo e emocionante, força para vocês.
■ **Alex Oliveira**

● PERSONAGEM DE JADE PICON TEM O NOME DE NOVELA MAIS REGISTRADO EM 2022

E provavelmente ela se chama Jade por causa da Jade da novela " O Clone".
■ **Roberta Elena da Silva**

Aliviada que Juma foi para "só" duas crianças.
■ **Rita Costa**

● CINEMAS DE RUA, DE PORTAS FECHADAS, GANHAM MOSTRA DE FILMES EM BH

Era muito bom!
■ **@chenill53**

Liderança impacta a saúde mental

Carla Furtado

Diretora do Instituto Feliciência

Um estudo científico recém-publicado confirma: estilos de liderança impactam de maneira significativa na saúde mental dos colaboradores. A novidade trazida por pesquisadores das Universidades de Tübingen, na Alemanha, e Radboud, na Holanda, é que organizações se beneficiam ao adotar duas iniciativas simultâneas: mitigar comportamentos tóxicos em líderes que ainda os praticam e incrementar o número de líderes com comportamentos saudáveis. Em outras palavras, é sobre reduzir o negativo e ampliar o positivo ao mesmo tempo.

Para chegar a esta conclusão, foram analisados 53 estudos que verificaram diferentes estilos de liderança e seus impactos no bem-estar dos trabalhadores. A metanálise apresenta sete diferentes tipos, sendo a liderança transacional a mais usual – quando se premia quem performa bem e se pune quem não apresenta o desempenho desejado. Que não se confunda liderança transacional com liderança transformacional, até porque foi esta segunda que apresentou o melhor impacto na saúde mental dos colaboradores, enquanto a liderança destrutiva ficou no polo oposto – sim, ela existe e com este nome.

> O potencial prejudicial de um líder ruim não é maior que o potencial benéfico de um líder inspirador

Um líder transformacional caracteriza-se por influenciar sua equipe a partir de uma visão inspiradora que estimula o engajamento e o pensamento criativo, além de abordar e considerar cada integrante de maneira única. Este estilo, segundo a pesquisa, apresentou os melhores resultados na avaliação subjetiva de bem-estar dos colaboradores. Já a liderança destrutiva caracteriza-se pelo comportamento agressivo e potencialmente prejudicial do líder em relação ao seu time, bem como o encorajamento para que os colaboradores contrariem os interesses da organização. Este, como é de se imaginar, afeta diretamente a saúde mental do trabalhador.

O momento eureca vem a seguir: a pesquisa mostrou que o potencial prejudicial de um líder ruim não é maior que o potencial benéfico de um líder inspirador. Os cientistas concluíram que a liderança transformacional é tão poderosa para explicar os resultados positivos de saúde mental quanto a liderança destrutiva para explicar os resultados negativos. E é aqui que recomendam que as organizações mitiguem a liderança destrutiva e, ao mesmo tempo, incrementem o número de líderes transformacionais. É preciso desenvolver aqueles que estão no meio do caminho, os que longe de adotarem comportamentos tóxicos ainda não desenvolveram competências para inspirar e engajar.

Apresentados os achados da pesquisa, que já atingiu um fator de impacto considerável na comunidade científica mundial, partilho aqui minhas reflexões como também pesquisadora em saúde mental e bem-estar do trabalhador. Estamos atravessando elevados índices de depressão e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), com cerca de 15% os trabalhadores vivenciando algum transtorno mental e comportamental. Apoiar e desenvolver os líderes dentro de modelos que priorizem a saúde – deles mesmos e de suas equipes – apoiará a sedimentação de uma cultura de florescimento humano e dos negócios. As organizações devem trabalhar para que os colaboradores usem os recursos oferecidos para promoção da saúde em benefício do bem-estar e não para anestesiar os efeitos nocivos de ambientes e relações tóxicas.

Yanomamis vivem pior situação em 50 anos

Sacha Calmon

Advogado, doutor em direito público (UFMG). Coordenador do curso de especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular das faculdades de direito da UFMG e da UFRJ. Ex-juiz federal e procurador-chefe da Procuradoria Fiscal de Minas Gerais. Presidente honorário da ABRADT e ex-presidente da ABDF no Rio de Janeiro. Autor do livro "Curso de direito tributário brasileiro" (Forense)

Antropólogos contemporâneos acreditam que é preciso criar um sistema de saúde duradouro na terra indígena. Para isso, será necessário criar um sistema de monitoramento com imagens de satélites e drones e intervenção rápida de equipes da Funai e do Ibama, para controlar invasões na área da Amazônia legal.

O antropólogo francês Bruce Albert, que escreveu com Davi Kopenawa "A queda do céu", lança no fim do mês "O espírito da floresta", também em coautoria com o xamã e editado pela Companhia das Letras. O livro reúne reflexões e diálogos que, a partir do conhecimento xamânico yanomami, evocam imagens e sons da floresta. Ao retornar dos EUA, concedeu entrevista, por escrito, ao jornal "Valor Econômico":

"Fora da Terra Yanomami também é preciso ter um planejamento de inteligência eficiente para desmantelar a logística das mineradoras ilegais", disse. "O comércio do ouro deve ser profundamente revisto para que seja implementada, de maneira sistemática, a fiscalização da origem do metal produzido e destinado ao setor financeiro e joalheiro."

"A trágica situação a qual se encontram atualmente os yanomami do Brasil - que é a pior em 50 anos - tem duas causas imputáveis à mortífera desgovernança do ex-presidente Jair Bolsonaro entre 2019 e 2022. A primeira é a abertura escancarada da Terra Indígena Yanomami a verdadeiras empresas-piratas de extração de ouro e cassiterita, em desprezo total às leis e à Constituição brasileiras."

"Paralelamente (à abertura da terra indígena às empresas de mineração de médio porte que atuam clandestinamente na Terra Indígena Yanomami) ocorreu com um cínico desmantelamento de todas as estruturas assistenciais - ambientais, sociais e sanitárias -, na Terra Yanomami e na Amazônia em geral. Eu me refiro à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), à Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O garimpo em terras indígenas configurava um crime de genocídio por omissão".

> O espírito nobre do general Rondon voltou às Forças Armadas no socorro aos yanomamis. São brasileiros, e não animais

O planejamento e a execução desses dois ataques complementares contra a integridade yanomami e de seus habitantes indígenas configuram exatamente a situação descrita na Convenção para a Prevenção e Repressão de Crime de Genocídio promulgada por decreto no Brasil, decreto nº 30.822/1952, assinado por Getúlio Vargas. O artigo 2º entende por genocídio 'atos cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso', e o item c diz 'submissão deliberada do grupo a condições de existência que acarretarão a sua destruição física, total ou parcial'".

Nos anos 90, Bolsonaro, então parlamentar, tentou por todos os meios legais impedir a demarcação da Terra Yanomami. Em vão. Um decreto presidencial assinado pelo então presidente Fernando Collor e as disposições da Constituição de 1988 garantiram a sua homologação em 1992. Não podendo anular legalmente a Terra Yanomami, Bolsonaro deixou, na sua Presidência, os yanomami serem dizimados pelos garimpeiros.

"A desintrusão da invasão garimpeira do fim dos anos 80 começou em janeiro de 1990 com uma ação conjunta e simultânea da Polícia Federal, do Exército e do Ministério da Saúde. Imediatamente após a desintrusão entraram equipes médicas com voluntários do país inteiro mobilizadas pelo Ministério da Saúde e membros de ONG parceiras dos Yanomami, indigenistas e antropólogos, que conheciam a área e a língua yanomami. Eu mesmo trabalhei meses como intérprete nestas equipes. A desintrusão foi relativamente rápida, mas os yanomami de Roraima tinham perdido 13% da sua população e núcleos de garimpeiros profissionais "radicais" permaneceram durante décadas entrincheirados em lugares de difícil acesso", completa Albert, ao "Valor". Saber quem os financia é importante.

E o que aconteceu depois? Esse garimpo começou a se expandir novamente com a subida do preço do ouro nos mercados internacionais no fim de 2015, e explodiu em proporções inéditas durante a presidência de Bolsonaro.

No fim dos anos 80 estimava-se que os garimpeiros na Terra Yanomami eram 40 mil. Em 2022 eram provavelmente ainda mais numerosos, em vista da extensão das áreas devastadas que quase quadruplicaram de 2018 a 2022, chegando a praticamente 4.500 hectares de florestas destruídas. Há anos estes garimpeiros estão submetendo mais da metade da população yanomami a terríveis condições de degradação.

Agora, graças à piedade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estão sendo socorridos em adiantado estado de subnutrição, por culpa de um genocida, a achar que índio é bicho, aliás, como seus seguidores, mais fanatizados.

O espírito nobre do general Rondon voltou às Forças Armadas no socorro aos yanomamis. São brasileiros, e não animais.

Fintechs transformam mercado financeiro

Raphael Augusto

Sócio-diretor de M&A, Investimentos e Consultoria da Liga Ventures

O Brasil sempre foi reconhecido mundialmente por ter um dos sistemas financeiros mais avançados do mundo, tanto em termos de tecnologia aplicada quanto pelo seu funcionamento dinâmico, mesmo em um ambiente com desafios complexos.

Mais recentemente, vimos o país novamente fazendo parte dessa dianteira ao ser um dos primeiros do mundo a aplicar o Open Banking e avançar para o Open Finance. E vale destacar que essa iniciativa não é isolada, mas sim acompanhada pelas instituições reguladoras que atuam ativamente no desenvolvimento das novas fronteiras da inovação no setor, usando estratégias de inovação aberta.

Apesar de ainda altamente concentrado em poucas e grandes empresas, o setor financeiro brasileiro enfrenta diversos desafios, como um alto índice de desbancarizados, motores baseados em assimetrias de informações, créditos restritos e com altas taxas e uma educação financeira aquém da desejada. No entanto, o segmento e suas adjacências carregam em si um mar de possibilidades, oportunidades e avanços.

Em um país com mais de 200 milhões de habitantes, onde a maioria é fã de celulares e smartphones, e como mostram dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) temos mais 240 milhões de celulares, e mais de 95% das empresas são PMEs, como apontam informações do levantamento "Mercado Brasileiro de Software: Panorama e Tendências", não é à toa que as fintechs se destacaram e seguem se ressaltado como os negócios mais interessantes entre as startups brasileiras. Além disso, estamos assistindo à chegada de várias fintechs estrangeiras no país, como Belvo, Revolut, N26, Sezzle, Jeeves, Clara, Synapse, entre outras.

Devido a esse cenário, as fintechs assumiram um papel importante ao dar dinâmica ao sistema financeiro brasileiro. O que antes era tratado como um "transatlântico lento e difícil de manobrar", frase comum entre a gestão dos grandes bancos, agora, com as alavancas e informações corretas, é possível acessar nichos e massas para atender diretamente aos anseios e necessidades de todos os públicos, e com a velocidade necessária.

As fintechs vieram para tirar da inércia o setor financeiro e tudo o que se relaciona a ele, criando uma nova perspectiva do que será o futuro do mercado financeiro. Por isso, continuarão a ser alvo de investimentos de risco, mesmo em um momento em que os cenários se tornaram mais conservadores e realistas por parte dos investidores.

Entre os desafios atuais, enxergo que elas devem encarar como um fator chave para o sucesso a educação financeira, tanto dos conceitos básicos aos avançados em torno do dinheiro, passando pelo letramento digital e, principalmente, reforçando o empoderamento que as tecnologias podem oferecer aos usuários. Além disso, o Open Banking recém completou dois anos, com inúmeras vantagens sendo oferecidas, porém o desconhecimento e falta de entendimento são os principais entraves para os usuários.

Nesse sentido, a descentralização, tokenização, validação de identificação, segurança e portabilidade dos dados são alguns dos temas mais interessantes no curto-médio prazo, em uma camada que pode até passar despercebida pelos usuários finais, mas que resolverá e abrirá possibilidades diversas em produtos e serviços perceptíveis a eles.

A desburocratização dos processos de abertura de contas, digitalização de transações e serviços financeiros segmentados já são realidades neste momento. Essas mudanças chamaram, inclusive, a atenção de outros setores, como o de Energia, Varejo e Seguros, que já se veem no seu futuro estratégico como fintechs e estão abrindo suas fronteiras para se relacionar com as startups.

A inovação aberta hoje é uma das principais ferramentas para quem não quer perder uma janela de oportunidade, pois consegue unir a experiência já existente com a agilidade e o domínio do que há de mais atual no mundo da tecnologia para a construção de produtos e serviços. Não observar e atuar com as startups é assumir um risco de perder a chance de ser pioneiro e educar todo um mercado sobre o que ele pode fazer.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263-5330
Editorias:
Gerais
(31) 3263-5244
Política
(31) 3263-5293

Economia e Agropecuário
(31) 3263-5103
Esportes
(31) 3263-5313
Internacional
(31) 3263-5301
Opinião
(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se
(31) 3263-5126
Fotografia
(31) 3263-5214
Turismo
(31) 3263-5333

Vrum
(31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades
(31) 3263-5048
Feminino & Masculino
(31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Vítimas de agressões psicológicas e de tentativas de feminicídio contam como conseguiram escapar e superar as marcas deixadas pelos ataques, que estão em elevação no estado

Guerreiras contra o abuso

FERNANDA TUBAMOTO, LUIZA ROCHA E MARIANA COSTA

"O que você fez para tomar 17 facadas? Nada, eu não fiz nada. Eu sou vítima", relata a advogada Verônica Suriani, de 41 anos. "Enquanto eu tiver voz, vou gritar. Enquanto eu tiver um lugar, uma porta aberta para ir, vou continuar lutando por políticas públicas para mulheres", diz Solange Rodrigues Barbosa, de 54, que viveu por 32 anos em situação de violência doméstica e, das cinco modalidades desse tipo de crime listadas pela Lei Maria da Penha, foi vítima de quatro. Apesar de toda dor e sofrimento explícitas em seus relatos, Verônica e Solange reuniram forças para ressignificar as agressões sofridas e lutar para que outras mulheres não passem pelos traumas que elas viveram. Às vésperas do Dia Internacional da Mulher, que será celebrado no dia 8, os dados da violência contra elas em Minas indicam que ainda há um longo caminho a percorrer no que se refere à igualdade de gênero.

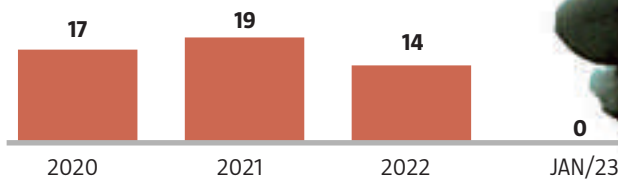
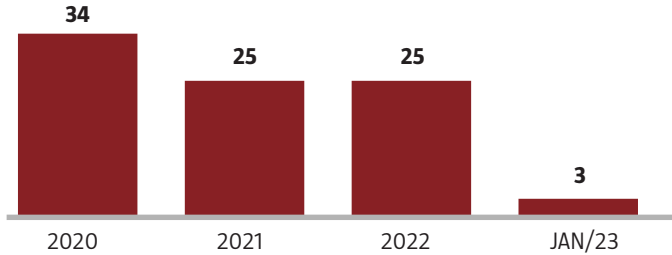
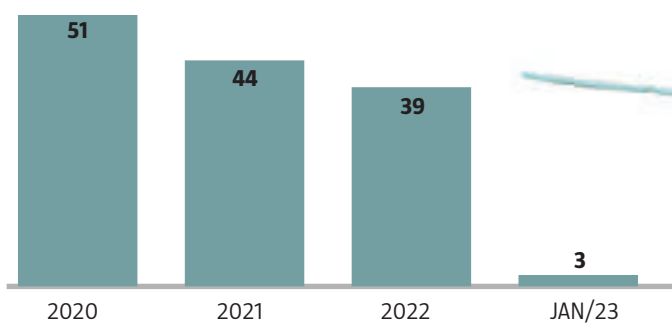
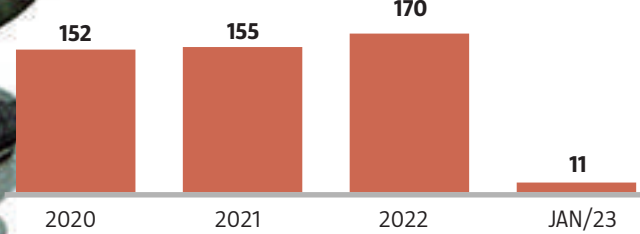
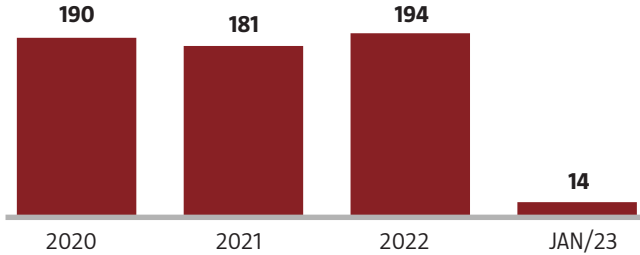
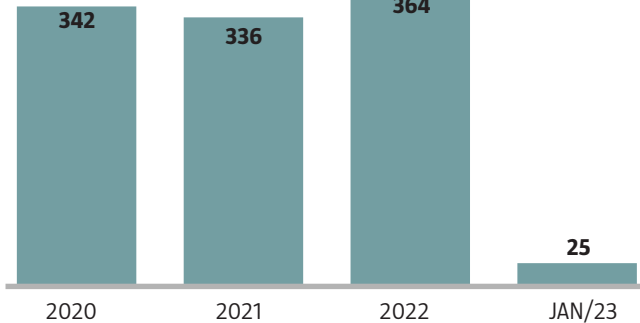
Verônica sobreviveu a uma tentativa de feminicídio em maio de 2022, quando saía do apartamento em que morava com os dois filhos e a babá das crianças. Ela foi esfaqueada na frente dos filhos e contou com a ajuda da babá para se livrar de outros golpes. A advogada foi levada em estado grave para o Hospital de Pronto-Socorro João XXIII e até hoje carrega sequelas físicas e emocionais da agressão. O ex-namorado, Bruno da Costa Val Fonseca, que não aceitava o fim do relacionamento, está preso e aguarda julgamento.

Após a morte de um filho, o ex-marido de Solange desenvolveu uma depressão que os levou a começar terapia de casal, na qual ela passou a perceber pequenos sinais de que vivia em um relacionamento abusivo. No processo de pedir o divórcio, foi encaminhada à Defensoria Especializada na Defesa dos Direitos da Mulher em Situação de Violência de Belo Horizonte (Nudem-BH) e recebeu o auxílio necessário para que pudesse superar os traumas vividos ao longo da relação. Apesar de nunca ter apanhado do ex-marido, sofreu abusos moral, psicológico, patrimonial e sexual e, mesmo após a separação, foi perseguida e teve sua medida protetiva violada três vezes.

As histórias das duas são casos concretos de um quadro de violência captado pelas estatísticas. Os números mostram que os casos de tentativa de feminicídio e os crimes desse tipo consumados têm crescido em Minas. De acordo com levantamento da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (Sejusp), de 2021 para 2022, houve um aumento de 8% nos casos registrados no estado. Em 2023, apenas em janeiro, foram 25, contra 19 no mesmo período do ano passado, um aumento de 32%.

Os números de fevereiro só devem sair na segunda quinzena deste mês, mas apenas os casos de grande repercussão que ocorreram nas últimas duas semanas já confirmam que os ataques à vida das mulheres persistem de maneira preocupante. Na quinta-feira (23/2), depois de uma discussão, o fisiculturista Weldrin Lopes de Alcantara, de 44, atirou quatro vezes contra a namorada, de 37, no Bairro Liberdade, Região da Pampulha. Na segunda-feira (27/2), ele se entregou à polícia.

No sábado (25/2), Luis Gustavo Lopes Silva foi preso suspeito da morte da namorada, Monique Ferreira da Costa. Ela desapareceu em 14 de fevereiro e, três dias depois, o corpo da jovem foi encontrado próximo à BR-040, na altura de Ouro Preto, Região Central do estado. As investigações apontaram que a vítima foi morta por estrangulamento, na noite de 13 de fevereiro, dentro do apartamento em que morava, no Bairro Jardim Industrial, em Contagem, na Grande BH.

O caso mais recente, até ontem, é de uma mulher de 39 anos morta por atropelamento na madrugada de quinta-feira (2/3) no Anel Rodoviário, no Bairro Olhos D'Água, Região Oeste de BH. Segundo a Polícia Militar, a vítima foi atropelada pelo próprio marido, que estava dirigindo um caminhão. O homem fugiu do local.

DEPOIMENTOS

MENOSPREZO DO COMEÇO AO FIM

■ **Solange Barbosa**, 54 anos

"Em 1984, eu conheci o meu agressor. Foram 32 anos de relacionamento abusivo. Como eu vinha de uma família em que meu pai agredia minha mãe fisicamente, nunca entendi que estava num relacionamento abusivo. Em 2010, tivemos uma gestação gemelar e nosso filho veio com sopro no coração. Foi feita a cirurgia. Infelizmente ele faleceu. Com isso, meu ex-marido entrou num processo de depressão que nos levou para uma terapia de casal. Lá comecei a identificar a pessoa com quem estava casada. Em 2017, eu me separo dele. Nunca perguntei para Deus por quê. Eu perguntava para Deus: para quê? E a morte do meu filho, depois eu ressignifiquei com a minha saída de um relacionamento abusivo. Já no primeiro mês de namoro começaram os controles, ele falava coisas comigo e se colocava muito acima de mim. Ele era muito inteligente e eu não, eu era burra. Essa era a palavra que ele usava. No namoro, já vivi a (violência) sexual, por práticas que eu não queria. Depois a patrimonial: juntei dinheiro para comprar um lote, sozinha, vendendo roupa como sacoleira. Ele simplesmente disse: 'Estou com vergonha, nós estamos comprando lote. Você está com o dinheiro todo e eu não ajudei com nada.' Eu, inocente, respondi: 'Tem problema não, você ajuda na construção.' Em nome de quem que ficou esse imóvel? No nome dos dois, por que eu ainda dei sorte, podia ter ficado só no dele. E se eu não tivesse passado pela experiência (da perda) do meu filho, tinha feito bodas (de casamento) porque eu já era doutrinada.

(Ele) fez ameaças de morte tanto contra mim quanto contra as minhas filhas. Quebrou a medida protetiva três vezes. Na primeira, usou pessoas que eu amo para ir até a mim. Uma pessoa, muito preocupada, me disse: 'Solange, você vai morar na favela e lá o traficante escolhe quem vai estuprar e vai estuprar sua filha.' Veio a pandemia, ele teve COVID, e como tinha muitas comorbidades, faleceu em abril de 2021. Somente com a morte dele eu posso dizer que passei a me sentir 100% segura."

DENYS LACERDA/EM/D.A PRESS

GRATIDÃO POR ESTAR VIVA

■ **Verônica Suriani**, 41 anos

"Conheci meu agressor em 2019. Tivemos dois anos de um relacionamento saudável. Tenho dois filhos fora desse relacionamento, ele era um grande parceiro também dos meus filhos, mas a violência começou exatamente em 15 de novembro de 2021. Estávamos em uma festa de casamento, ele estava muito embriagado. Tínhamos que voltar de Moeda para Belo Horizonte. Eu voltaria dirigindo, ele concordou. Dentro do carro, ele me dá um tapa muito disfarçado. Toma a chave da minha mão e fala que eu estava estragando a festa dele. Empurra a minha mão com a chave e machuca minha boca. Foi uma agressão física.

Fiquei muito abalada e tomei as medidas necessárias na hora mesmo. Chamei a polícia, fiz boletim de ocorrência, medida protetiva e o meu relacionamento terminou aí. Mas, comecei a sofrer outras violências. Ele mostrou o lado agressivo que não tinha se manifestado: 'Se você não voltar para mim, vou te matar. Se você não voltar, vou me matar, cometer suicídio.' Ainda tem essa questão da culpa. O que eu poderia ter feito para não ter aquela agressão, para ele não ter tanto ciúme? A vítima não tem que justificar o que você fez para tomar 17 facadas. Nada. Eu não fiz nada. Eu sou vítima.

Ele divulgou fotos íntimas minhas em grupo de trabalho, a gente trabalhava na mesma empresa. (No dia do ataque), saio com as crianças e minha babá. O Uber está parado, elas entram no carro e eu só lembro de olhar para trás e ele vir com a faca em punho. Ele corre atrás de mim meio quarteirão, atravesso a rua e ele me pega do outro lado. Ainda bem que foi filmado para não ter dúvida da materialidade do crime. Ainda bem que foi filmado para ninguém falar que foi legítima defesa.

Tomei 17 facadas: duas no braço, uma no tórax, uma na coxa e 13 nas costas. Aí a gente vê, realmente, o que é a vulnerabilidade de um ser humano, como a vida passa nos olhos em frações de segundo. E são minutos. De tentar sobrevivência mesmo, meio sem entender o que está acontecendo. De repente, eu olho para mim, vejo sangue no braço, rosto boca. Eu falo: 'Minha Nossa Senhora, não posso ir embora. Tenho dois filhos para criar.'

Recebi alta muito rápido, dois dias de internação e eu volto para casa com mais de 70 pontos no corpo, com uma lesão no pulmão, uma na coluna e uma no braço, que são tratadas até hoje. Mas volto viva. A força de hoje é me apegar à gratidão por estar viva, de forma nenhuma questionar por que eu passei por isso, por que meus filhos viram a mãe sangrando, por que tanta dor e tanto ódio.

Graças a Deus, meu agressor foi preso muito rápido. Tenho esse outro privilégio e acredito muito na recuperação humana, sou muito humanista. Penso muito (na chance) de essa pessoa se reconstituir dentro do presídio, se tornar uma pessoa melhor porque um dia ele vai sair. E a liberdade dele não pode tornar minha prisão, como vejo acontecer com várias mulheres que quando agressor volta para a sociedade, a paz delas acaba

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

De abusos verbais aos feminicídios, agressões masculinas costumam ser crescentes, dizem autoridades, que defendem incentivo à denúncia e acolhimento das vítimas

Escalada que exige freios

FERNANDA TUBAMOTO, LUIZA ROCHA E MARIANA COSTA

À frente da Coordenadoria de Políticas para Mulheres na Subsecretaria de Direitos Humanos (SUBDH), Maíra Fernandes relaciona o recente aumento dos casos de violência contra elas à pandemia de COVID-19. "As mulheres começaram a passar a maior parte do tempo em casa, junto com as suas famílias, o que inclui os seus agressores, muitas vezes", lembra. Mas alerta: o fenômeno não se reduz à conjuntura e exibe também ranços culturais que precisam ser enfrentados num amplo esforço de municípios, estados e União para quebrar esse ciclo. Em Minas, foco se volta também para o interior.

Ela ressalta ainda a complexidade do fenômeno exposta nesse período. "Podemos pensar como o fenômeno da violência contra a mulher é complexo, porque nesse momento de crise, que também afeta a economia, muitas delas, assim como os homens, também têm dificuldades de manter os empregos. Ou ficam temerosos de perderem o emprego e isso impacta na saúde emocional e mental dessas pessoas", diz a coordenadora. A expectativa é que haja uma desaceleração nas ocorrências, passados os efeitos da pandemia, aposta. "Infelizmente, na cultura machista e patriarcal, os homens, muitas vezes, acabam expressando suas frustrações de forma violenta para com as mulheres. Temos como consequência o aumento da violência. Para agravar elas ficaram muito tempo presas em casa, então essa violência começa a ficar cada vez mais rotineira", completa.

Maíra lembra que a violência doméstica está relacionada a um ciclo que começa com um relacionamento abusivo e vai escalando. "Por isso, os feminicídios vão aumentando. A gente já vem fazendo um trabalho integrado, com as polícias, com a segurança pública para diminuir essas taxas", afirma. "É somente unindo todas as forças dos municípios e estados do país que realmente vamos mudar essa cultura patriarcal, para erradicar essas formas de violência. Isso engloba a educação das nossas meninas e meninos, a parte da assistência social para essas mulheres, o acesso à saúde mental dessas famílias para recuperarem o seu equilíbrio, além de um trabalho com os homens de retirar essas perspectivas machistas de verem as mulheres como objetos, como posses. Que (os fazem acreditar que) eles podem usar da força e da violência como bem entender para lidar com as suas frustrações", defende.

CAMPANHAS Segundo Maíra, em março, as campanhas serão intensificadas, em ações realizadas em conjunto com outras áreas da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese), que engloba a SUBDH. "Este ano, eu vejo essa mudança positiva no investimento do governo, porque conseguimos ampliar essa articulação com outras secretarias, ficando uma campanha mais robusta de governo, com mais materiais e mais ações para o interior. Há um grande interesse desse governo interiorizar as políticas e não ficar só na região metropolitana."

Ela ressalta que o governo estadual oferece um serviço de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar que é o Centro Estadual Risoleta Neves (Cerna). "Ele atende mulheres tanto no formato presencial, moradoras da capital e região metropolitana, mas também no formato virtual para todo o estado. Quando uma mulher liga para o centro, é atendida por psicólogas, assistentes sociais, têm orientação jurídica. Quando vem do interior, há uma articulação com a rede do município para que ela acesse o serviço da sua localidade e consiga sair da situação de violência", explica.

MAIS DENÚNCIAS A delegada Renata Ribeiro Fagundes, da Divisão Especializada de Atendimento à Mulher, acredita que cada vez mais vítimas estão se sentindo seguras para denunciar os agressores. "Quanto mais divulgamos campanhas, principalmente preventivas, vemos aumento nos atendimentos da delegacia."

Outro ponto destacado por ela é a importância das medidas protetivas. "Não podemos descredibilizá-las e é o que tende a acontecer quando vemos casos de feminicídio. Mas, na verdade, as medidas protetivas salvam vidas. Temos centenas de mulheres que vêm à delegacia todos os dias e que têm medidas protetivas. Graças a elas, as mulheres conseguem romper com o ciclo de violência."

DENYS LACERDA/EM/D.A PRESS

Delegada da Divisão Especializada de Atendimento à Mulher, Renata Ribeiro destaca a importância de medida protetiva para evitar o pior

MARCELO SANT'ANNA/ESTADO DE MINAS - 6/3/08

Mulher em centro de acolhimento de Belo Horizonte criado em 1996 e que é porta de entrada para outros serviços , como os de saúde

Renata destaca que mais de 90% das mulheres vítimas de feminicídio não tinham medidas protetivas ou sequer fizeram registro de ocorrência da violência sofrida. Para a delegada, as campanhas também fazem com que a sociedade tenha consciência de que é dever de todos enfrentar esse tipo de violência. Ela alerta ainda que as pessoas devem ficar atentas aos sinais.

"É importante ressaltar que tudo começa em um relacionamento abusivo e quem vive um relacionamento assim não consegue perceber que está passando por essa situação logo no começo. Mas quem está de fora vê. Um familiar, um amigo, percebe que a mulher está deixando a convivência social. Esse é o momento de intervir e fazer com que ela rompa com essa situação antes de se tornar uma coisa pior. A violência psicológica vai evoluindo para uma violência física e até para um feminicídio."

Ela lembra que as pessoas tendem a chamar esses crimes de passionais, mas são crimes de ódio. "A violência é cometida exatamente pelo gênero, com agressões no rosto e formas de ataques mais cruéis demonstram o ódio à condição do gênero feminino, que é o que caracteriza o crime de gênero, como o feminicídio."

O QUE FAZER A mulher em situação de violência de qualquer cidade de Minas Gerais pode procurar uma delegacia da Polícia Civil para fazer a denúncia. "É possível fazer o registro da ocorrência e pedir a medida protetiva em algumas comarcas, em que temos delegacias especializadas de atendimento à mulher. Se não tiver delegacia especializada na sua cidade, procure a delegacia de Polícia Civil", explica a delegada.

É possível também fazer um registro por meio da delegacia virtual. "No aplicativo 'MG Mulher' a vítima tem acesso à Delegacia Virtual e a outros vídeos explicativos, com endereços de delegacia de polícia também", detalha. E caso uma pessoa saiba que a mulher está sendo vítima de violência doméstica e queira fazer a denúncia, de forma anônima, pode ligar para o Disque 181. "O importante é não se calar e denunciar", lembra a delegada.

Ao fazer a ocorrência, a mulher pode pedir o requerimento da medida protetiva, segundo Renata. "Em Belo Horizonte, temos a Casa da Mulher Mineira. Lá ela consegue fazer ocorrência, pedir a medida protetiva e também ser encaminhada para outros órgãos da rede de proteção, para poder receber um atendimento psicossocial, por exemplo. Ela também pode ser encaminhada para o Núcleo Especializado da Defensoria Pública que vai prestar as orientações jurídicas, para poder dar continuidade ou iniciar um divórcio, pedir uma pensão para os filhos."

ACOLHIMENTO Em Belo Horizonte, há atendimento especializado para mulheres acima de 18 anos vítimas de violência doméstica e familiar – psicológica, física, sexual, patrimonial ou moral – com base no gênero, de acordo com a Lei Maria da Penha. O Centro Especializado de Atendimento à Mulher (Ceam) Benvinda, localizado no Bairro Santa Tereza, serve como porta de entrada para os demais serviços públicos do município e realiza encaminhamento para todos os atendimentos especializados em acolher a mulher.

Patrícia Sampaio, referência de enfrentamento à violência contra as mulheres na Diretoria de Políticas para Mulheres da PBH, fala do histórico do Ceam e explica qual a importância de locais como esse. "O Benvinda foi criado em 1996 com o objetivo de atender mulheres em situação de violência, oferecendo apoio psicológico, orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial às mulheres no sentido de superarem a violência. A mulher que sofre violência pode procurar o Ceam Benvinda, onde será acolhida e receberá orientações conforme a necessidade dela", afirma.

O Ceam é, então, responsável pelo redirecionamento das mulheres que procuram ajuda após passarem por situações de violência. "Se precisam de atendimento de saúde, a gente faz articulação com a Saúde; se ela precisa de um atendimento jurídico especializado, a gente as encaminha para esse suporte; se for observada a necessidade de abrigamento por risco alto de feminicídio, nós fazemos a articulação com o Consórcio Mulheres das Gerais, e existe a possibilidade de ela ir para a Casa-Abrigo Sempre Viva", acrescenta.

As mulheres que precisarem dos serviços do Ceam Benvinda podem acessá-los de forma espontânea ou por meio de encaminhamento de delegacias ou outros serviços da rede de proteção à mulher. "O atendimento é de porta aberta. As mulheres podem chegar e receber o atendimento na hora, mas também trabalhamos com agendamento para facilitar a vida daquelas que precisam chegar até aqui", completa Patrícia Sampaio.

O equipamento atende mulheres do município de Belo Horizonte e, quando surgem demandas de outras cidades, são encaminhadas para o Centro Risoleta Neves de Atendimento à Mulher (Cerna). Outras opções para o atendimento de mulheres em situação de violência são os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas), que têm uma unidade em cada regional da capital mineira. De acordo com Patrícia, a PBH está preparando e lançará, ainda na próxima semana, uma programação especial para março voltada à proteção das mulheres.

Educação reforça traços tóxicos, diz especialista

O comportamento agressivo dos homens em relação à subversão das mulheres dentro das relações parte de sua socialização enquanto criança e jovem, de acordo com a jornalista e pesquisadora Elizabeth Fleury. Ela faz parte do movimento Quem Ama Não Mata e analisa homens que foram autores de violência contra a mulher e são obrigados a frequentar grupos de reflexão pela Lei Maria da Penha. Lançado na década de 1980, o movimento segue relevante, em momento de escalada da violência contra a mulher.

Para ela, a construção da masculinidade se dá ao longo da infância e se consolida na vida adulta, geralmente, como um traço tóxico e abusivo que coloca os homens em posição de dominadores, e as mulheres, em posição de dominadas. "O homem foi ensinado que, para ser um macho perfeito e respeitado, ele tem que estar no controle da situação", explica ela. A partir do momento em que os direitos femininos começam a se ampliar – resultado de muita luta –, há, também, um aumento nos índices de violência contra a mulher.

"As mulheres, como não estão no mesmo patamar de poder que os homens por não serem educadas da mesma forma, têm uma perspectiva de um lugar subalterno e, portanto, não podem compreender suas relações e disputar com o homem de igual para igual. Quando as mulheres entram nesse movimento de se libertar da subalternidade é que aparece a violência, pois eles não querem deixar que elas estejam no mesmo patamar que o seu", completou.

Apesar disso, Fleury relembra também que, antes mesmo do crescimento do feminismo, já havia muitos casos de violência contra a mulher, mas que eles quase nunca eram notificados. "Antigamente, quando as mulheres denunciavam uma violência, elas eram tratadas como se fossem as vilãs. Sempre se matou, sempre se supliciou, sempre se vitimou as mulheres, mas não há registros suficientes, porque matar mulheres, maltratar mulheres, fazer desaforo e agredir fisicamente eram consideradas coisas normais", conta.

Em relação aos métodos de crueldade que vêm sendo observados em casos recentes de feminicídio e de violência contra a mulher, a pesquisadora discorda que haja um aumento. "Não acredito que esteja piorando. Acredito que, hoje, a gente vê mais porque existe maior visibilidade sobre este problema; hoje, se observa muito mais detalhadamente cada situação e, então começamos a nos perguntar: hoje se mata de uma maneira mais cruel? Mas não são maneiras mais cruéis de se matar. Matar já é cruel", explica Fleury.

O MOVIMENTO Para a fundadora do movimento Quem Ama Não Mata, Mirian Chrystus, a principal causa do feminicídio é a mulher manifestar o desejo de separação e os homens não aceitarem o fim desse relacionamento. O movimento surgiu em 1975, quando ela e um grupo de amigas fizeram um debate sobre a situação da mulher no Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal de Minas Gerais. "(Na época), não existia a questão da mulher. Nesse debate trouxemos várias pessoas. Foram três dias de debate sobre o tema", conta.

Em 1980, lembra Mirian Chrystus, houve duas mortes de mulheres por assassinato em um espaço de 15 dias. Uma foi morta pelo marido voltando da academia de ginástica porque ele não concordava com o comportamento dela. A outra foi vítima também do marido enquanto dormia. Ele suspeitava de uma traição.

"Essas duas mortes causaram uma comoção em Belo Horizonte e algumas jornalistas resolveram fazer um ato público. Naquela época, fim da ditadura, era uma coisa original. Essa ideia se espalhou muito por Belo Horizonte. Houve discussões entre professores e alunos na UFMG e na PUC. Foi uma ideia que se alastrou."

Em 18 de agosto de 1980, ocorreu um ato no adro da Igreja São José, no Centro de Belo Horizonte, que reuniu cerca de 400 pessoas, na maioria mulheres, levando flores e velas. "Feministas de São Paulo e Rio de Janeiro vieram participar. "As pessoas dizem: 'matou por amor'. Amor não é isso. A potência desse ato é impressionante. Até hoje ele reverbera", lembra Mirian.

Quatro dias após o ato, foi criado o Centro de Defesa dos Direitos da Mulher. As duas primeiras pesquisas sobre violência contra mulher, em Belo Horizonte, foram realizadas pelo centro. "As principais conclusões foram de que as delegacias não acolhiam as mulheres, os delegados as tratavam de uma maneira muito indigna e os agentes de segurança deveriam ser melhor qualificados."

Em 2018, Mirian e outras fundadoras decidem retomar o movimento após a morte de Tatiane Spitzner, que foi agredida e jogada pela varanda do apartamento em que morava com o marido, Luis Felipe Manvailer, em Guarapuava, no Paraná. "Nascemos sob o signo da violência e nosso grupo gira em torno dela, sob todas as formas."

DENNYS LACERDA/EM/D.A PRESS

A pesquisadora Elizabeth Fleury evita comparação de grau de crueldade nos crimes do passado e de hoje: "Matar já é cruel"

VERA GODOY/EM/D.A PRESSS - 18/8/1980

Ato no adro da Igreja São José, em agosto de 1980, reuniu feministas do movimento Quem ama não mata, após assassinatos de mulheres

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

FUNCIONÁRIOS

1 [LUGAR CERTO COMPRA E VENDA]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

F — Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto próx. Faculdade Direito, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Região hospitalar, apto novo, 2qtos, 2 vgs, varanda, suíte, elevador J26 RB 1700-
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

SAVASSI
Apto próx. Savassi, 3qtos, ste, 2vgs,lazer comp., porteiro,11andar vazio J26 RB1706
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

LOURDES

L — Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. Assembleia, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

S — Santo Antônio

GUTIERREZ
Apto 220m2, área privativa, s/escadas, 3 quartos, rua plana, próx.comércio, 2 vgs j26 RB1681
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

FUNCIONARIOS 31-999554155
Oport! Vendo ou alugo salas, 28m² Ót.local R$160Mil C-2881

[RURAIS]

FAZENDA 31-99363-7026
Fzda c/ 50 hec pastos formados c/brachiaria p/ 60 cabeças seco e agua c/ um lago de 800 metros ideal p/ criaçao peixes ideal p/ usina solar. Tendo 2 minerações a 2 e 5 km

ANCHIETA

1 [LUGAR CERTO ALUGUEL]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

A — Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2 4suites, 5vgs var. c/piscina lazer comp. e DCE segurança j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

F — Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

INDUSTRIAL/ CONTAGEM
Andar 550m2 na avenida Jk recepcao,6 salões, 6 banheiros,copa, elevador. Carência de 90 dias J26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

GUTIERREZ

G — Gutierrez

2 QUARTOS 31-99955-4155
Sala, escrit, Bho social, bho empreg, Al- R$1500,00 C.2881

S — Serra

2 QUARTOS 31-99955-4155
Sala, copa, cozinha, DCE, Bho social, Al- R$1.500,00 C.2881

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola 700 reais j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

[LOTES E ÁREAS]

Belo Horizonte

AREA
4.400 M2 ALUGO A LONGO PRAZO ZONA USO:baz34/ze classificacao gp1/p1 tel 3199615-8207

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

3 [ADMITE-SE]

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

PINTOR
Contrata-se com experiência em pintura com tinta linha automotiva, entrar em contato wathsap (31) 99635-7641 para agendar entrevista.

SERRALHEIRO
Contrata-se c/experiência mínima de 2 anos, entrar em contato wathsap (31) 99635-7641 p/ agendamento entrevista

4 [NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Máquinas

MÁQUINAS 31-99363-7026
Teste Bombas injetoras Neymans. Barato R$ 6.000,00

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

metalsider
ESTAMOS RECRUTANDO:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Interessados enviar currículo para:
rh@metalsider.com.br
Assunto: PCD

HOTEL INDUSTRIAL CONTAGEM CONTRATA:
AUXILIAR ADMINISTRATIVO
com experiência mínima de 6 meses. Com CNH.
GERENTE
experiência na área e CNH B. Desejável superior.
Preferência que more na região de Contagem. Salário a combinar.
Enviar currículo para:
financeiromaison@yahoo.com

COTAS, AÇÕES E TÍTULOS

[COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS]

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

JAZIGO 31-98500-8500
C/ 02 gavetas, no ponto + nobre do Cemitério Parque da Colina. ALAMEDA MAGNÓLIA. 100% regularizado.

[MENSAGENS]

a. Mensagens Sentimentais

CARINHOSA
45a, Solt. s/filhos/vícios. BH Procura viúvo/solt. s/ vícios p/ relacionamento estável. e mail: ioliveira@uai.com.br
31-98400-2360 / 3658-3730

[SERVIÇOS PROFISSIONAIS]

Místicos

CONSULTA/ESOTERISMO
ÁGUAS CLARAS MÍSTICA Não lhe Pergunta Nada. Diga Seu Primeiro Nome e Sua Data de Nascimento, e tudo é revelado a você Tratar: Whats/ Tel 31-97123-8594 Confira!

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
Praia Forte fam bom gosto,tod equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO

Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Seu melhor negócio mora aqui!

Casa ideal para quem procura um lar tranquilo, seguro e em meio a natureza. Imóvel localizado no Condomínio Vila Del Rey, com área construída de 900m², em terreno de 3000m². Imóvel muito bem dividido, com facilidade de acessibilidade. Amplas salas para montar vários ambientes, lavabo, escritório, 4 suítes sendo uma máster, cozinha ampla e muito bem dividida, dependências para empregados e 8 vagas de garagem. Extensa área verde com árvores frondosas no entorno da casa, área de lazer com sauna, piscina com cascata e espaço gourmet. **Código do imóvel: RB1536 *Aceita imóvel de menor valor na negociação. Agende uma visita! 99985-1510 (WhatsApp).**

“Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável.”

ALESSANDRA CURI

Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaúna! Residencial Montreal em Itaúna acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada parcelada em até 144x, além do desconto do governo de até 18 mil. Excelente oportunidade de investimento ou sair do aluguel.
Mais informações: 037. 3402-3323

“Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado.”

LUTO

Personagens e momentos marcantes da história brasileira retratados ao longo de mais de 50 anos de história do Brasil são o legado de Paulo Caruso, que morreu ontem, aos 73

Uma lacuna na arte da charge

DANIEL BARBOSA

A charge política brasileira ficou mais pobre com a morte, ontem, de Paulo Caruso, aos 73 anos, em decorrência de um câncer no intestino. Conhecido por fazer as charges dos entrevistados durante o programa "Roda Viva", da TV Cultura, ele retratou, com seu traço rápido e ácido, personagens e momentos marcantes da história do país ao longo de mais de 50 anos.

Ilustrador, caricaturista e músico, além de chargista, Paulo era irmão gêmeo do também cartunista Chico Caruso. Considerado um dos nomes de maior destaque em sua área no país, ele deixou sua marca registrada em publicações como as revistas "Careta" e "Isto É" e os jornais "Diário Popular", "O Pasquim" – onde atuou ao lado de Millôr Fernandes (1923-2012), Jaguar e Ziraldo – e "Folha de S. Paulo", entre outras.

A relação dele e do irmão com o desenho vinha desde a mais tenra infância, conforme contou ao ser entrevistado, em certa ocasião, no programa "Conversa com Bial". Paulo disse que, incentivados pelo avô materno, que era pintor amador, eles esboçaram seus primeiros desenhos quando tinham de 4 para 5 anos. Destacou, ainda, que foi também o avô quem o ensinou a tocar violão.

Na mesma entrevista, Chico contou que em 1969, aos 18 anos, eles estavam começando a trabalhar em jornal, "aí a politização foi quase uma obrigação", por causa do regime militar instaurado no país cinco anos antes.

CAMINHO DAS ARTES Paulo José de Hespanha Caruso nasceu em São Paulo, em 6 de dezembro de 1949, de família de origens italiana, portuguesa e espanhola. Ele cursou arquitetura na Universidade de São Paulo (USP), onde se formou em 1976, mas não seguiu carreira na área – optou pelo caminho das artes, que já trilhava desde a década anterior. Paulo começou a trabalhar como chargista no final dos anos 1960, no "Diário Popular". Nos anos 1970, foi para "O Pasquim".

Em 1981, criou a página de humor "Bar Brasil", que estreou na revista "Careta" e, posteriormente, foi realocada para a "Senhor". A partir de 1988, publicou, na "Isto É", a coluna de humor "Avenida Brasil", onde sintetizou, com sátira e humor, vários momentos da história política do país.?

Em 1992, lançou o livro "Avenida Brasil", em que reuniu centenas de charges políticas, publicadas em jornais e revistas. O principal foco, na época, era o então presidente Fernando Collor de Mello. Durante sua trajetória, publicou outros livros, como "As origens do Capitão Bandeira" (1983), "Ecos do Ipiranga" (1984), "Bar Brasil na Nova República" (1986) e "A transição pela via das dúvidas" (1989), entre outros.

TEMPO REAL Ao longo de mais de três décadas e meia, ele fez mais de 2 mil charges e caricaturas em tempo real no "Roda Viva", da TV Cultura, retratando os debates e os ícones das artes, da cultura, da ciência, da tecnologia e da política que passavam pelo programa. Suas caricaturas tinham como estilo artístico os traços fisionômicos mais característicos acentuados, de forma que os personagens eram facilmente identificáveis. Entre os prêmios que recebeu, está o de melhor desenhista pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) em 1994.

Além do desenho, Paulo atuou também em outras frentes. Em 1985, no Salão de Humor de Piracicaba, no interior de São Paulo, uniu a paixão pela música ao amor pelos cartuns e montou uma banda só com cartunistas.

PAULO PINTO/AE - SAMPA6 – 6/8/04

O chargista Paulo Caruso fez carreira com sua arte satírica e múltipla: era ilustrador, cartunista e músico, com passagem em importantes meios de comunicação nacionais

Batizado Muda Brasil Tancredo Jazz Band, o grupo musical de sátiras políticas contava, em sua formação, com o irmão, Chico, e com Cláudio Paiva, Aroeira e Luís Fernando Veríssimo, entre outros. Chico, na voz, e Veríssimo, no saxofone, também marcaram presença em outra investida musical do chargista – o álbum "Pra seu governo", lançado em 1998, com composições próprias e parcerias.

REPERCUSSÃO Personalidades de diversas áreas lamentaram a morte de Paulo, que reverberou especialmente entre seus colegas de ofício. Em seu perfil no Twitter, a cartunista Laerte Coutinho lamentou a morte do amigo. "Paulo Caruso, querido, morreu. Grande herói do quadrinho brasileiro. Beijo, Paulo", escreveu. O cartunista Aroeira gravou um vídeo para falar sobre o amigo: "Soube agora que meu querido irmão, amigo, colega de palco não está mais aqui. Esse artista monumental não está mais aqui. Mas como diz Eliana Caruso, de tão vivo, ele continua vivo, pelo trabalho, pela obra, por tudo que ele deixa. Eu não sei como lidar com tudo isso. Tchau, Paulo. Um beijo para você."

LIBERDADE DE EXPRESSÃO O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também se manifestou. Ele publicou duas mensagens em seu perfil no Twitter. Chamou Caruso de "grande desenhista e cronista político" e afirmou que ele "contribuiu com seu talento na luta pela democracia e por um país com direito à liberdade de expressão".

Paulo estava internado havia um mês no Hospital 9 de Julho, no Centro da capital paulista, para tratar das complicações de um câncer de cólon, diagnosticado em 2016. Ele deixa cinco filhos, um neto e o irmão gêmeo. O velório será realizado hoje, a partir das 11h, na Funeral House, em São Paulo.

MPB se despede da requintada Sueli Costa

O Brasil teve outra grande perda na esfera cultural com a morte, na noite de sexta-feira (3/3), da cantora, instrumentista e compositora Sueli Costa, aos 79 anos. A informação foi divulgada ontem por sua sobrinha e afilhada, a também cantora Fernanda Cunha. Sueli não era um rosto tão conhecido do grande público, porque sua carreira como intérprete sempre foi tímida. Ela gravou apenas seis álbuns ao longo de mais de 50 anos de carreira, e suas aparições no palco eram raras. Seu legado como compositora, no entanto, é de grande extensão, já que teve músicas gravadas por algumas das maiores vozes da MPB.

As canções de Sueli Costa alcançavam a rara combinação de requinte e elaboração com fluidez e capacidade de atingir o grande público. As letras, comumente fornecidas por parceiros como Abel Silva, Cacaso, Aldir Blanc e Paulo César Pinheiro, quase que invariavelmente falavam de amor.

Como compositora, ela teve canções gravadas por nomes como Elis Regina ("Altos e baixos"), Maria Bethânia ("Coração ateu"), Beth Carvalho ("Rosa vermelha"), Gal Costa ("Vida de artista"), Fagner ("A canção brasileira" e "Jura secreta"), Simone ("Jura secreta") e Fafá de Belém ("Dentro de mim mora um anjo"), entre outros.

Com intérpretes de tamanha estatura emprestando as vozes para suas criações, Sueli admitia a falta de reconhecimento em relação a sua atuação como cantora. Antes de uma série de cinco apresentações da turnê "Louça fina", na Sala Guiomar Novaes, em São Paulo, em 1980, ela disse, em entrevista, que se tratava de um show "extremamente simples e feito mais para mostrar um trabalho do que propriamente uma cantora".

Sueli nasceu no Rio de Janeiro, em uma família de músicos, e se mudou para Juiz de Fora (MG) quando ainda era criança. A mãe tocava piano e ministrava aulas de canto coral. Por isso, aprendeu a tocar violão sozinha muito cedo. Por volta de 1961, escreveu sua primeira música, "Balãozinho", quando tinha 18 anos.

ESTREIA PROFISSIONAL Por influência da mãe, passou a estudar piano e se tornou uma ouvinte aplicada de diversos gêneros – mais notadamente a bossa nova. Ainda na década de 1960, começou efetivamente a trabalhar como compositora, enquanto estudava direito na Universidade Federal de Juiz De Fora (UFJF). Nessa época, ela compôs e cantou todas as músicas da peça "Cancioneiro de Lampião", encenada pelo Grupo Divulgação, ligado à UFJF, em 1967.

EMMANUEL PINHEIRO/ESTADO DE MINAS – 13/7/04

Sueli Costa compôs músicas gravadas por nomes como Elis Regina e Maria Bethânia

Naquele mesmo ano, sua carreira teve um grande impulso, quando Nara Leão, já à frente do célebre espetáculo "Opinião", gravou um tema de sua autoria, "Por exemplo, você", feito em parceria com João Medeiros Filho. Sueli voltou à cidade natal em 1968 e dois anos depois viu Maria Bethânia incluir duas composições suas, "Sombra amiga" e "Assombrações", no repertório dos shows que vinha fazendo.

O primeiro sucesso de maior magnitude foi uma parceria com Abel Silva, "Jura secreta", gravada primeiramente por Simone, em 1977, e pouco tempo depois por Fagner. Antes mesmo do estouro da canção, o nome de Sueli já era conhecido nacionalmente e suas obras despertavam grande interesse na esfera da MPB.

TRILHAS DE NOVELAS Nos anos 1970, ela conseguiu destaque também graças a trilhas sonoras de novelas. "Coração ateu" (com Joãozinho Medeiros), na voz de Bethânia, foi tema de Jerusa (Nívea Maria) e Mundinho (José Wilker) na primeira versão de "Gabriela" (1975), na Globo. "Dentro de mim mora um anjo" (parceria com Cacaso), cantada por Fafá de Belém, esteve em "Direito de nascer" (1978), da Rede Tupi.

Nos anos 1990, porém, a carreira de Sueli enfrentou um momento de baixa, em função de um imbróglio envolvendo os direitos autorais de suas composições. O velório da artista, conforme a nota divulgada por sua sobrinha, será hoje (5/3), a partir das 11h, no Cemitério São João Batista, zona Sul do Rio de Janeiro. (DB)

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

> *Ao demitirem Dorival Júnior, para mim um dos profissionais mais éticos e corretos, os dirigentes rubro-negros deram um tiro no pé*

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Dinheiro faz a diferença se houver gente qualificada no comando

Não adianta ter muito dinheiro e faturar R$ 1 bilhão e 200 milhões ao ano se o comando é fraco e ineficiente. Reconheço que Rodolfo Landim e Marcos Braz têm história com a conquista de duas Libertadores, dois Brasileiros e uma Copa do Brasil, sem contar títulos inexpressivos como as duas primeiras Supercopas e uma Recopa que eles também ganharam. Contrataram jogadores a peso de ouro e fizeram um excelente trabalho nos dois primeiros anos da gestão, não esquecendo jamais que foi o ex-presidente Bandeira de Melo quem saneou o Flamengo e o tirou das dívidas gigantescas. Hoje o clube é superavitário e contrata quem bem entender. Reconhecido isso, é preciso dizer que o dono do Flamengo são os 50 milhões de torcedores, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, e que tanto Landim quanto Braz estão presidente e diretor de futebol, respectivamente. Eles não são donos de nada e têm que prestar contas ao torcedor.

Ao demitirem Dorival Júnior, para mim um dos profissionais mais éticos e corretos, os dirigentes rubro-negros deram um tiro no pé. Contrataram o péssimo caráter Vitor Pereira, português que se tornou odiado pela torcida do Corinthians pela sacanagem que fez com o clube paulista. Em um mês, ele perdeu a Supercopa, protagonizou o maior vexame da história do Flamengo, ao não chegar à final do Mundial, e foi derrotado na Recopa, no Maracanã. O português pode até "pedir música no Fantástico"! Incompetente ao extremo, no país. É esse treinador com o qual Landim e Braz morrerão abraçados, em breve. Outra coisa: jogador não tem que escolher ou pedir treinador A ou B. Eles estão fazendo uma corrente para a manutenção de Pereira, mesmo após tantos fracassos, mas acho que a diretoria não conseguirá segurar o técnico, caso perca o estadual, que, aliás, não vale nada, mas para Pereira representará sua manutenção.

O Flamengo jogou dinheiro fora repatriando o "coringa" Gérson. Quando o cara é chamado de Coringa é porque não joga nada em posição nenhuma. Até reconheço a qualidade técnica dele, mas é um meio-campo que nunca marcou ninguém. Se tivesse dado certo na Europa, teria ficado por lá. O Olympique de Marseille não o quis e o Flamengo pagou R$ 80 milhões por sua volta. Um erro grave. Era melhor pegar esse dinheiro e melhorar o contrato de João Gomes, puro talento e qualidade, vendido ao futebol inglês. Este sim, jovem, 20 anos, e com futebol de gente grande. Outros erros crassos foram as contratações de Cebolinha e Vidal. O primeiro é uma mentira. Fez duas partidas boas no Grêmio e iludiu todo mundo, inclusive o fracassado Tite. No Benfica, foi reserva o tempo todo e o Flamengo gastou outra fortuna para trazê-lo. Vidal é um ex-jogador em atividade. Além de ter desrespeitado o clube, ao dizer que queria disputar a Libertadores por um clube chileno. Naquele momento os dirigentes deveriam ter rescindido com ele.

O Flamengo está refém de jogadores como Gabigol, que foi um fracasso na Europa e ninguém mais quis, e que manda no clube, e de outros jogadores que parecem não ter mais interesse na conquista de taças. Estão acomodados. Outro erro de planejamento foi o de dar 50 dias de férias, quando o Flamengo tinha três taças para disputar. Enfim, nem sempre o dinheiro é sinal de sucesso. E, para fechar, o Flamengo precisa entender que técnico português de alto nível só há 3: JJ, Abel Ferreira e José Mourinho. Os outros, como esse Vitor Pereira, não passam de ilusão. A pergunta que não quer calar é a seguinte: em caso de demissão de Vitor Pereira, os dirigentes terão a humildade de ligar para Dorival Júnior, pedir desculpas e recontratá-lo? Acho difícil. Landim e Braz vão preferir morrer abraçados ao atual português do que admitir os erros sucessivos. Eu já disse: toda vez que o Flamengo faz uma covardia com alguém a temporada termina ruim. Essa começou assim e acredito que terminará ainda pior, a não ser que haja mudança no comando técnico. Eu mandaria Braz e Vitor Pereira embora. Não vejo um caminho melhor para o Flamengo entrar nos eixos. Porém, em entrevista ao Blog do competente amigo, Mauro Cezar Pereira, Landim disse que Braz só sai se quiser e que o treinador Vitor Pereira está mantido, pois ele acredita em seu trabalho. Pelo jeito, o Flamengo contratou gato por lebre! Depois não digam que não avisei, pois tenho feito isso, desde que esse português chegou.

FÓRMULA 1

Temporada da principal competição do automobilismo mundial será aberta hoje com o GP do Bahrein, no Oriente Médio. Verstappen faz o melhor tempo e larga na pole position

Motores começam a roncar

O piloto holandês Max Verstappen marcou ontem a pole position para o Grande Prêmio do Bahrein, hoje, às 12h (de Brasília), na primeira corrida da temporada 2023 da Fórmula 1. Ele ficou à frente de seu companheiro de Red Bull, o mexicano Sergio Perez.

As duas Ferrari, de Charles Leclerc e Carlos Sainz, vão largar na segunda fila do grid, no circuito de Sakhir, no Oriente Médio, enquanto o espanhol Fernando Alonso (Aston Martin) completa o Top 5 do treino de classificação.

"Eles são realmente rápidos", admitiu Sainz sobre os pilotos da Red Bull, os favoritos para a prova de hoje.

Leclerc foi o vencedor do GP do Bahrein no ano passado e acredita que pode repetir a vitória. A Red Bull não vence em Sakhir desde 2013, com o alemão Sebastian Vettel.

"Acho que estávamos na luta pela pole", considerou o monegasco. "Conseguimos encontrar um bom ritmo para a volta de classificação, o que é ótimo, mas temos que lembrar que na corrida parece estarmos um pouco atrás da Red Bull."

GIUSEPPE CACACE / POOL / AFP

O piloto holandês Max Verstappen busca a primeira vitória da carreira na abertura de uma temporada da F-1

Verstappen, na Fórmula 1 desde 2015, nunca conseguiu vencer o primeiro GP de uma temporada e tampouco subiu ao alto do pódio no Bahrein.

A Ferrari parece ser a principal rival este ano para a Red Bull, embora Alonso e a Aston Martin apareçam com adversários a serem levados em conta.

O veterano espanhol de 41 anos dominou os treinos livres no circuito de Sakhir, depois de ter passado uma boa impressão nos testes de pré-temporada, realizados na mesma pista.

"É um resultado incrível", comemorou Alonso. "Ser o quinto na luta com a Ferrari e a Mercedes era impensável há oito meses", afirmou.

"PODERIA SER PIOR" Os pilotos britânicos da Mercedes, George Russell e Lewis Hamilton, ocuparão a sexta e sétima posições, respectivamente, à frente do canadense Lance Stroll (Aston Martin). O francês Esteban Ocon (Alpine) e o alemão Nico Hulkenberg (Haas) completam os dez primeiros postos do grid.

"O dia poderia ser pior", declarou Hamilton, que "espera" poder lutar "no grupo atrás da Red Bull".

"Tudo vai depender do nosso ritmo na corrida", analisou o piloto de 38 anos, que não parece ter condições de brigar por seu oitavo título nesta temporada. Na sexta-feira, Hamilton já tinha se queixado do rendimento de sua Mercedes: "Estamos longe", declarou.

O Q1, primeira sessão de classificação, foi interrompido brevemente depois das primeiras voltas devido à presença de detritos na pista, procedentes do carro de Leclerc. Durante a limpeza do traçado, a Ferrari do monegasco voltou para os boxes para ser reparada e retomar o treino sem problemas.

Os três novatos da temporada foram todos eliminados na primeira parte da classificação: o americano Logan Sargeant (Williams), que ficou em 16º; o australiano Oscar Piastri (McLaren), 18º; e o holandês Nyck de Vries (AlphaTauri), 19º.

Expectativa nacional por Drugovich

O Brasil vive a expectativa de volta definitiva ao panteão mais alto do automobilismo. Apesar das dificuldades, Felipe Drugovich, atual campeão de Fórmula 2, está no páreo, como reserva da Aston Martin. Quase assumiu a titularidade para a estreia, não fosse a recuperação de Lance Stroll após uma fratura em um dos braços decorrente de um acidente de bicicleta.

Para qualquer efeito, o paranaense está na espreita, tanto na atual equipe como na McLaren, após acordo entre as clientes da Mercedes. Durante os treinos antes do calendário oficial, o brasileiro foi o 12º mais rápido na soma dos tempos, apenas três posições abaixo do experiente bicampeão Fernando Alonso, no mesmo carro.

O último brasileiro a competir em uma prova oficial foi Pietro Fittipaldi, também em Sakhir, além de Abu Dhabi, em 2020, após o acidente inflamável de Romain Grosjean, no Bahrein.

O neto do bicampeão Emerson Fittipaldi segue como suplente na escuderia estadunidense Haas e corre, atualmente, em certames de protótipos no país de sua equipe na Fórmula 1. O último titular a representar o país foi Felipe Massa, fora das pistas desde 2017.

CALENDÁRIO DE PROVAS 2023

Data	GP	Largada (de Brasília)
5 de março	GP do Bahrein	12h
19 de março	GP da Arábia Saudita	14h
2 de abril	GP da Austrália	2h
30 de abril	GP do Azerbaijão	8h
7 de maio	GP de Miami	16h30
21 de maio	GP da Emilia - Romagna	10h
28 de maio	GP de Mônaco	10h
4 de junho	GP da Espanha	10h
18 de junho	GP do Canadá	15h
2 de julho	GP da Áustria	10h
9 de julho	GP da Inglaterra	11h
23 de julho	GP da Hungria	10h
30 de julho	GP da Bélgica	10h
27 de agosto	GP da Holanda	10h
3 de setembro	GP da Itália	10h
17 de setembro	GP de Singapura	9h
24 de setembro	GP do Japão	2h
8 de outubro	GP do Catar	11h
22 de outubro	GP dos Estados Unidos	16h
29 de outubro	GP do México	16h
5 de novembro	GP de São Paulo	14h
19 de novembro	GP de Las Vegas	3h
26 de novembro	GP de Abu Dhabi	10h

GIUSEPPE CACACE / AFP

Atual campeão da Fórmula 2, o paranaense Felipe Drugovich é piloto reserva da Aston Martin

CAMPEONATO MINEIRO

Apesar de ter jogado mal e ficado no empate por 1 a 1 contra o Democrata-SL, Cruzeiro foi beneficiado pela derrota do Tombense e agora vai brigar com o Coelho por vaga na final

CLASSIFICAÇÃO

Grupo A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. ATLÉTICO	20	8	6	2	0	15	5	15	83,3
2. ATHLETIC	15	8	4	3	1	13	8	5	62,5
3. VILLA NOVA	10	8	3	1	2	8	14	-6	41,7
4. POUSO ALEGRE	10	8	2	1	4	7	10	-7	41,7

Grupo B

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. AMÉRICA	18	8	5	3	0	15	6	9	75,0
2. CALDENSE	5	8	1	2	5	9	15	-6	20,8
3. PATROCINENSE	4	8	1	1	6	8	13	-5	16,7
4. DEMOCRATA-SL	4	8	0	4	4	6	12	-6	16,7

Grupo C

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. CRUZEIRO	12	8	3	3	2	11	7	4	50.0
2. TOMBENSE	11	8	3	2	3	14	12	2	45,8
3. DEMOCRATA-GV	10	8	2	4	2	8	10	-2	41,7
4. IPATINGA	9	8	2	3	3	9	11	-2	37,5

Classificado para semifinal

8ª Rodada

Democrata-GV 0 x 3 Atlético
Athletic 2 x 0 Ipatinga
América 3 x 1 Tombense
Cruzeiro 1 x 1 Democrata-SL
Villa Nova 1 x 0 Patrocinense
Pouso Alegre 1 x 1 Caldense

SEMIFINAIS

SEMIFINALISTAS

Atlético - líder do Grupo A
América - líder do Grupo B
Cruzeiro - líder do Grupo C
Athletic - melhor 2º colocado

JOGOS DE IDA

Sábado (11/03)
16:30 - Arena do Jacaré - Cruzeiro x América

Domingo (12/03)
16:00 - São João del-Rei - Athletic x Atlético

- Haverá jogos de ida e volta para definir os finalistas, bem como vantagem de dois empates ou vitória e derrota pela mesma diferença de gols aos clubes com melhor desempenho na primeira fase.

TROFÉU INCONFIDÊNCIA

O 5º, 6º, 7º e 8º colocados vão jogar semifinal e final em partidas de ida e volta. O torneio distribui vagas na Copa do Brasil e na Série D de 2024.

Tombense - 5º geral
Villa Nova - 6º geral
Democrata-GV - 7º geral
Pouso Alegre - 8º geral

Os duelos do Troféu Inconfidência são **Tombense x Villa Nova** e **Democrata-GV x Pouso Alegre**.

NEUTRO

Ipatinga - 9º geral (9 pontos)

REPESCAGEM DO REBAIXAMENTO

Caldense - 10º geral
Patrocinense - 11º geral
Democrata-SL - 12º geral

STAFF IMAGES/CRUZEIRO

Bruno Rodrigues comemorou bastante o belo gol de falta, em cobrança de rara precisão

CRUZEIRO
Rafael Cabral; Oliveira, Reynaldo e Matheus Jussa (Wesley, no intervalo); William, Ian Luccas, Neto Moura (Nikão 14 do 2º) e Kaiki; Mateus Vital (Ramiro 34 do 2º), Bruno Rodrigues (Stênio 34 do 2º) e Gilberto.
Técnico: *Paulo Pezzolano*

DEMOCRATA-SL
Thulio; Filipi, William Mineiro, Gabriel Vidal e Gustavinho (Rodney 24 do 2º); Gustavo Crecci, Juliano, Vinícius Barba e Jorge Henrique (Lucas 34 do 2º); Leo Martins (Matheus Sousa 42 do 2º) e Thainler.
TÉCNICO: *Wallace Lemos*

8ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Kléber Andrade, em Cariacica (ES)
GOL: Bruno Rodrigues 37 e William Mineiro 46 do 1º
ÁRBITRO: Ronei Cândido Alves
ASSISTENTES: Celso Luiz da Silva e Rodney Faria Lima
VAR: Marco Aurélio Augusto Fazekas Ferreira
CARTÃO AMARELO: Matheus Jussa, Neto Moura, Oliveira, Juliano e Jorge Henrique

VAGA GARANTIDA NO MATA-MATA

TIAGO MATTAR

Cruzeiro, Atlético e América estão garantidos nas semifinais do Estadual. O Athletic, de São João del-Rei, completa a lista dos times que vão brigar pelo título deste ano. Entre os chamados "grandes" de Minas Gerais, a Raposa teve mais dificuldade para conquistar a vaga para o mata-mata, o que, ao contrário dos dois rivais, só aconteceu ontem, na 8ª e última rodada da fase de classificação.

Em mais um jogo ruim, o time comandado pelo técnico Paulo Pezzolano só empatou por 1 a 1 com o Democrata de Sete Lagoas. Bruno Rodrigues marcou de falta para a Raposa, enquanto William Mineiro igualou para o Jacaré, no estádio Kléber Andrade, em Cariacica, no Espírito Santo.

Apesar do empate, o Cruzeiro conseguiu a vaga nas semifinais do Estadual. Isso porque o América venceu o Tombense, de virada, por 3 a 1, no Independência. Assim, a Raposa encerrou a primeira parte da competição na liderança do Grupo C, com 12 pontos, e enfrentará justamente o Coelho na próxima fase.

O duelo de ida da semifinal do Estadual, entre Cruzeiro e América, foi marcado para o próximo sábado, às 16h30, na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas. Ainda não há detalhes do jogo de volta, com mando do América, que deverá ser disputado no Independência.

Diante de um adversário extremamente defensivo, a Raposa, que precisava da vitória, se lançou ao ataque desde o primeiro minuto de jogo. Apesar de ter a bola na maior parte do tempo, a equipe demorou a produzir alguma chance clara de gol.

A primeira oportunidade aconteceu aos 26min, quando Oliveira testou da entrada da área e quase surpreendeu Thulio. Com dificuldade de se organizar, o Cruzeiro precisou de uma bola parada para abrir o placar. Aos 37min, Bruno Rodrigues cobrou falta da intermediária com rara precisão e fez um bonito gol.

O time celeste controlava o jogo, mas em momento de desatenção viu o adversário empatar antes do intervalo. Aos 46min, William Mineiro recebeu a bola dentro da área e, sem marcação, tocou para o fundo da rede na saída de Rafael Cabral. A arbitragem anulou o gol por suposta posição de impedimento, mas o VAR validou o tento do Jacaré.

Na volta do intervalo, o Cruzeiro, que já não havia feito uma grande primeira etapa, se mostrou ainda mais inofensivo. Até os 20min, havia chegado com perigo ao gol de Thulio em apenas uma oportunidade, após troca de passes entre Bruno Rodrigues e Gilberto.

O jogo se encaminhou para o fim sem novas emoções. Com a classificação encaminhada pelo resultado do Tombense, o Cruzeiro não propôs mais e, assim como o adversário, aceitou o empate em Cariacica.

JOGO RUIM O técnico Paulo Pezzolano não gostou do rendimento do Cruzeiro no empate com o Democrata de Sete Lagoas. Depois da partida, o uruguaio avaliou o jogo como "ruim" e disse que esperava "mais taticamente" do Cruzeiro na primeira parte do Estadual, encerrada ontem.

"Não esperava mais individualmente. Esperava mais taticamente. Esses erros que cometi nos primeiros jogos, eu senti uma impotência, porque achei que começaríamos (o ano) já jogando melhor do que o ano passado. Mas precisava de mais tempo", avaliou.

"Depois melhoramos, três jogos seguidos, e não tivemos a sorte de continuar com a mesma equipe (contra o Democrata-SL). Precisamos trocar três jogadores de novo. Uma coisa é ver no vídeo, no treino, outra é viver o jogo. Isso leva um, dois, três jogos para ver como jogamos. Não é fácil jogar como queremos", complementou Pezzolano.

Diante do Jacaré, o Cruzeiro até saiu na frente do placar, mas viu o adversário empatar. Com muitos erros básicos, o time celeste foi pouco efetivo.

"Como sabemos, foi um jogo ruim. Não jogamos bem. Mas temos que trabalhar. Temos uma semana para trabalhar. Dentro do jogo ruim, do resultado, passamos para a semifinal. Temos que fazer bons jogos agora. Começar do zero", salientou.

CAMPEONATO INGLÊS

Arsenal vence e mantém liderança

Depois de sair perdendo por 2 a 0, o Arsenal conseguiu uma virada no último suspiro para vencer o lanterna Bournemouth (20º colocado) por 3 a 2 e se manter na liderança do Campeonato Inglês com cinco pontos de vantagem sobre o Manchester City (2º), que bateu o Newcastle (5º) por 2 a 0 na abertura da 26ª rodada.

Thomas Partey, Ben White e Reiss Nelson, nos acréscimos, marcaram os gols da vitória dos 'Gunners', depois de Philip Billing e Marcos Senesi colocarem o Bournemouth em vantagem.

Este é o quinto jogo que o Arsenal vence depois de sair atrás no placar, sendo também a equipe que mais pontos conseguiu depois de começar perdendo. O time londrino não virava um placar de 2 a 0 desde fevereiro de 2012, com o técnico Mikel Arteta como jogador em campo.

Depois de vencer o Everton no meio de semana por 4 a 0, em jogo adiado da 7ª rodada, o Arsenal mantêm a vantagem sobre o City, que mais cedo derrotou o Newcastle, colocando pressão sobre o líder.

Sem fazer uma grande partida, os 'Citizens' marcaram nas duas primeiras finalizações na direção do gol.

Phil Foden, que vive grande momento, invadiu a defesa adversária antes de bater para o gol. A bola desviou em Sven Botman e ficou longe do alcance do goleiro Nick Pope.

No segundo tempo, o português Bernardo Silva fez o segundo depois de receber grande passe do artilheiro norueguês Erlin Haaland.

Na reta final da partida, uma boa ação coletiva construída por Jack Grealish, que passou para Foden, poderia ter deixado o placar mais elástico a favor do City, não fosse a boa defesa de Pope.

Para o Newcastle, que na semana passada foi vice-campeão da Copa da Liga Inglesa, a derrota liga o sinal de alerta, após conseguir apenas três pontos nas últimas cinco rodadas.

Quinto colocado com 41 pontos, a equipe pode ser ultrapassada hoje Liverpool (6º), que com 39 pontos recebe o Manchester United (3º).

RISCO NA TABELA Quem também corre risco de cair na tabela é o Tottenham (4º), derrotado também na rodada de ontem pelo Wolverhampton (13º) por 1 a 0, graças ao gol de Adama Traoré. Os 'Spurs' contam com 45 pontos, mas disputaram dois jogos a mais que os 'Reds'.

Por sua vez, o Chelsea (10º) colocou fim a uma sequência de seis jogos sem vitória entre todas as competições e bateu o Leeds (17º) por 1 a 0, gol de Wesley Fofana (53').

A nove pontos do 'Top 4', os 'Blues' recuperam a moral antes de receberem na próxima terça-feira o Borussia Dortmund no jogo de volta das oitavas de final da Liga dos Campeões da Europa (derrota por 1 a 0 na ida).

No último jogo do dia, o Southampton (19º) venceu o Leicester (15º) por 1 a 0, com gol do meia Carlos Jonás Alcaraz e saiu da lanterna do campeonato.

GLYN KIRK / AFP

Meio-campista Reiss Nelson marca nos acréscimos e garante os três pontos, de virada, para o Arsenal

CAMPEONATO MINEIRO

Mesmo com equipe alternativa e atuando fora de casa, Atlético domina Democrata-GV, vence com facilidade e conquista vantagem para a fase de mata-mata da competição

LIDERANÇA COM GOLEADA

LUCAS BRETAS

O Atlético assegurou o primeiro lugar geral da fase de grupos do Campeonato Mineiro e enfrentará o Athletic nas semifinais. O confronto de ida acontece no próximo domingo, às 16h, em São João del Rei. Ainda não há informação sobre a volta. Ontem, no Mamudão, em Governador Valadares, o time goleou o Democrata-GV por 3 a 0, com gols de Hyoran, Eduardo Sasha e Eduardo Vargas.

O jogo no Vale do Aço teve um Galo soberano do início ao fim. A equipe de Eduardo Coudet nem sempre foi brilhante e até chegou a exagerar nas bolas longas, mas viu a superioridade técnica prevalecer e se aproveitou também da atuação ruim da Pantera.

Com o resultado, o Atlético chegou aos 20 pontos na tabela de classificação e foi, com sobras, o time mais bem colocado na primeira fase do Estadual. O adversário das semifinais será o Athletic, que foi o melhor 2° colocado da competição (Grupo A, com 15 pontos).

O Alvinegro ostentará vantagem no mata-mata do Mineiro. O time entrará em campo podendo jogar por dois resultados iguais (dois empates ou uma vitória e uma derrota pelo mesmo saldo de gols), além de ter a oportunidade de jogar o confronto decisivo como mandante.

Agora, o Galo "vira a chave" para a disputa da Copa Libertadores. Na quarta-feira, às 21h30, enfrentará o Millonarios no Estádio El Campín, em Bogotá, na Colômbia. Será o jogo de ida dos confrontos decisivos válidos pela 3ª fase preliminar do torneio continental.

Como esperado, o Atlético começou a partida impondo o ritmo e dominando a posse de bola. O Democrata-GV, por sua vez, priorizava a proteção da própria área e se defendia com as linhas mais baixas.

Logo aos 6min o time desperdiçou a primeira grande chance. Depois de bela troca de passes pelo lado esquerdo e cruzamento na área, Vargas finalizou mascado, para fora.

FOTOS: PEDRO SOUZA/ATLETICO

Atacante Eduardo Sasha comemora seu gol, o segundo do Galo, que deu tranquilidade ao time até o fim da partida

O Alvinegro forçava muitas bolas longas no início da partida, a maioria delas sem sucesso. É possível que as más condições do gramado do Mamudão tenham sido a justificativa para a estratégia inicial da equipe da capital.

O Atlético voltaria a ameaçar aos 24min. Réver pegou sobra e encontrou Vargas na meia-lua. O chileno dominou bonito de esquerda, girou e finalizou com a bola no ar, para defesa de Glaycon.

A equipe de Coudet seguia muito improdutiva. Não sofria com as tentativas de contra-ataque do Democrata-GV, mas era praticamente nula na criação.

No fim da primeira etapa, o Galo abriu o placar, com Hyoran, de cabeça. O gol foi validado após longa checagem do VAR.

MAIS GOLS Logo aos 8min, o Atlético ampliou o marcador. Após muitas tentativas frustradas de cruzamento da direita, Pavón encontrou Sasha, que completou com categoria.

Hyoran voltaria a ameaçar aos 16min. O meia-atacante foi inteligente ao cobrar falta por baixo da barreira, mas a bola bater na trave. No lance seguinte, Vargas aproveitou escanteio cobrado pelo próprio Hyoran e, livre, cabeceou para fechar o placar em 3 a 0.

Com o resultado garantido, o Galo foi inteligente para administrar a partida controlando a posse de bola. A equipe não sofreu com as investidas do Democrata-GV e somou mais uma boa vitória, que serviu de "aperitivo" para o jogo pela Libertadores. Já nos acréscimos, Léo Carioca, da Pantera, recebeu o segundo cartão amarelo e foi expulso.

Comandante elogia paciência

O técnico Eduardo Coudet apontou um dos principais méritos do Atlético na vitória por 3 a 0 sobre o Democrata-GV. Após a partida, o comandante elogiou a "paciência" dos reservas alvinegros no duelo contra o time do interior. "Creio que vamos entendendo o jogo cada vez melhor. Fizemos uma grande partida. Tivemos paciência para mover a bola e gerar situações, num campo muito difícil, com um rival onde o mais importante era mantê-lo longe para não sofrer com bolas paradas e jogo aéreo, que eles têm como boas características", analisou.

"Era o que vínhamos falando: a importância da participação de todos, que todos jogassem. Creio que demonstramos nossa intenção. Quem jogar terá uma ideia clara (do jogo)", disse.

O treinador argentino elogiou o nível do Campeonato Mineiro. Coudet também valorizou a classificação com a melhor campanha geral na primeira fase.

"É um estadual muito competitivo, muito forte. Seguramente, pensei que poderia ser assim. Creio que o objetivo principal é estar entre os quatro classificados, e isso já tínhamos. A importância é ser líder, porque (as pessoas) se acostumam com a importância de ganhar, de estar acima. É para isso que trabalhamos", encerrou.

ATRÁS DO HULK Durante o jogo, um garoto invadiu o campo, abraçou Hulk 7 e ainda mostrou o dedo do meio para um dos bandeiras da partida. O Camisa 7 começou entre os reservas, pois Coudet decidiu preservar os titulares em virtude da iminente decisão contra o Millonarios, na Colômbia, pela Copa Libertadores.

Chacho acredita que o Galo fez uma grande partida em Valadares

DEMOCRATA-GV 0 X 3 ATLÉTICO

DEMOCRATA-GV	ATLÉTICO
Glaycon; Mendonça (Bruninho 13' do 2°), Rony e Gabriel Batista; Douglas, Matheusinho (Luann 24 do 2°), Matheus Silva (Felipe Hereda, no intervalo) e Léo Carioca; Nael, Brandão (Diego 35 do 2°) e Pablinho (Luiz Fernando, no intervalo)	Everson; Mariano, Nathan Silva, Réver e Rubens; Otávio, Igor Gomes (Nathan 21 do 2°), Hyoran (Hulk 36 do 2°) e Pavón (Pedrinho 29 do 2°); Vargas e Sasha (Ademir 29 do 2°)
Técnico: *Paulo Schardong*	**Técnico:** *Eduardo Coudet*

8ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Mamudão
GOLS: Hyoran 43 do 1°T, Eduardo Sasha 8 e Vargas 17 do 2°
ÁRBITRO: Antônio Márcio Teixeira da Silva
ASSISTENTES: Magno Arantes Lira e Filipe Ramos de Santana
VAR: Michel Patrick Costa Guimarães
CARTÃO AMARELO: Mendonça, Rony, Vargas e Eduardo Sasha
CARTÃO VERMELHO: Léo Carioca

Três pontos e segundo lugar

JOSÉ CÂNDIDO JUNIOR

O América venceu o Tombense na última rodada da fase de grupos do Campeonato Mineiro, mas não conseguiu seu grande objetivo, que era a liderança geral da competição. Ontem, a equipe superou o Gavião Carcará, de virada, por 3 a 1, no Independência, e terminou a fase inicial na segunda colocação, atrás do Atlético. Com o resultado, o time de Vagner Mancini vai enfrentar o Cruzeiro nas semifinais. A equipe de Tombos ficou fora do mata-mata. O primeiro jogo da semi será no próximo sábado, às 16h30, na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas.

Os gols saíram no segundo tempo. O Tombense abriu o placar com Marcelinho, aos 2min. Aos 12 e 23, Wellington Paulista virou o jogo para o Coelho. Aos 31min, Everaldo, que reestreou pelo clube, sacramentou a vitória americana no Horto.

O Coelho teve chance clara logo no primeiro minuto de jogo. Em chute forte de Benítez, Felipe Garcia espalmou, e a bola ainda tocou no travessão. Aos 7min, o Coelho chegou com perigo novamente, em finalização de Dadá Belmonte. O goleiro do Tombense, com os pés, fez outra importante defesa.

A pressão do Alviverde pelo primeiro gol continuou. O zagueiro Wesley, em quase gol contra, Éder e Dadá Belmonte ameaçaram inaugurar o placar do Independência. No entanto, foi aos 45min que o Coelho criou a melhor oportunidade de gol.

Após boa troca de passes no ataque, Matheusinho recebeu livre na grande área, mas finalizou sobre o travessão de Felipe Garcia. Nos acréscimos, o Tombense respondeu com Kleiton, que parou na defesa de Cavichioli.

TOMBENSE AGRESSIVO Em busca da classificação às semifinais, o Tombense voltou mais agressivo para a segunda etapa e abriu o placar aos 2min. Em chute de fora da área, Marcelinho contou com a falha do goleiro Matheus Cavichioli e fez 1 a 0.

Pouco tempo depois de entrar em campo no lugar de Henrique Almeida, Wellington Paulista empatou para o América, aos 12min. O centroavante aproveitou corte errado da defesa do Tombense na área e mandou no canto esquerdo: 1 a 1.

O veterano atacante também foi o autor da virada americana no Horto. Aos 23min, o jovem lateral-direito Arthur, convocado para a Seleção Brasileira Principal, tocou rasteiro para Wellington Paulista, que só empurrou para a rede. Após revisão no VAR, o árbitro confirmou o gol da virada.

O Coelho ampliou aos 31min da segunda etapa. Em reestreia com a camisa alviverde, o atacante Everaldo acertou cabeçada após cruzamento de Juninho e fechou o placar.

CLASSIFICAÇÃO É O QUE IMPORTA Autor de dois gols na vitória do América por 3 a 1 sobre o Tombense, Wellington Paulista, que já atuou pelo Cruzeiro, minimizou o fato de ter o rival como adversário nas semifinais do Campeonato Mineiro. O triunfo do Coelho "ajudou" o rival na luta pela classificação e eliminou o time de Tombos.

"A gente entraria buscando a vitória, independentemente do adversário que iríamos pegar ou ajudar. Nossa meta era terminar em primeiro. Mancini cobrou desde o começo isso para ter vantagem na semifinal e final. O mais importante é saber que fizemos nosso trabalho. Agora é trabalhar para buscar o título", declarou o centroavante.

O América chega às semifinais como o segundo melhor colocado geral, com 18 pontos. O Atlético, que bateu o Democrata-GV na última rodada, terminou na liderança, com 20 pontos. O Tombense ficou em segundo do Grupo C, com 11 pontos, um a menos que o Cruzeiro.

Nas semifinais, o América conta com a vantagem de dois empates ou vitória e derrota pelo mesmo saldo de gols nos jogos contra o Cruzeiro.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Wellington Paulista entrou no segundo tempo e praticamente definiu a partida, ao balançar as redes duas vezes

AMÉRICA 3 X 1 TOMBENSE

AMÉRICA	TOMBENSE
Matheus Cavichioli; Arthur, Iago Maidana, Éder (Danilo Avelar, intervalo) e Marlon; Alê (Lucas Kal 36 do 2º), Juninho e Benítez; Matheusinho (Everaldo 12 do 2º), Dadá Belmonte (Adyson 13 do 2º) e Henrique Almeida (Wellington Paulista 12 do 2º)	Felipe Garcia; David, Wesley, Roger e Manoel (Caique 25 do 2º); Matheus Trindade, Frizzo e Luiz Fernando (Jaderson 1do 2º); Marcelinho (Emerson 6 do 2º), Guilherme Santos (Daniel Amorim 25 do 2º) e Kleiton (Alex Sandro 40 do 2º).
Técnico: *Vagner Mancini.*	**Técnico:** *Marcelo Chamusca*

8ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência, em Belo Horizonte
GOLS: Marcelinho 2 do 2º, Wellington Paulista 12 e 23 e Everaldo 31' do 2º
ÁRBITRO: Murilo Francisco Misson Júnior
ASSISTENTES: Pablo Almeida Costa e Emílio Junio do Nascimento Santos
ÁRBITRO DE VÍDEO: Leonaro Rotondo Pinto
CARTÃO AMARELO: Matheus Trindade e Frizzo
PÚBLICO: 3.217
RENDA: R$19.470,00

DÉBORA GABRICH/DIVULGAÇÃO

degusta

Conheça cafeterias que oferecem cardápio de brunch todos os dias e a qualquer hora

Segunda temporada da série "Perry Mason" traz Matthew Rhys como o advogado criminal empenhado em fazer justiça, obrigado a confrontar os fantasmas de seu próprio passado

FAÇA A COISA CERTA

MARIANA PEIXOTO

"Não é a justiça que é uma ilusão. É o sistema." Ele está de volta para tentar combatê-lo. Com estreia nesta segunda-feira (6/3) na HBO e HBO Max, a série "Perry Mason" retorna, quase três anos mais tarde, para sua segunda temporada.

Nova versão do personagem criado pelo advogado e escritor Erle Stanley Gardner (1889-1970), protagonista de cerca de 80 romances policiais lançados entre os anos 1930 e 1960, o Perry Mason da atualidade carrega apenas alguns traços do original e de sua versão mais conhecida na televisão.

IMUTÁVEL Personagem que figurou em quadrinhos, telefilmes e séries, teve como maior intérprete o ator Raymond Burr (1917-1993), ainda na era da TV em preto e branco. Mas uma coisa não muda a despeito da passagem do tempo: a necessidade de Mason de estar do lado certo.

A HBO levou quase uma década para lançar o projeto, inicialmente previsto como filme pela Warner Bros. protagonizado por Robert Downey Jr. Quando a história ganhou mais vulto, tornando-se uma série, Downey Jr. deixou o posto. Abandonou o papel, mas não o barco – é um dos produtores-executivos da produção, encabeçada pelo ator galês Matthew Rhys, de 48 anos.

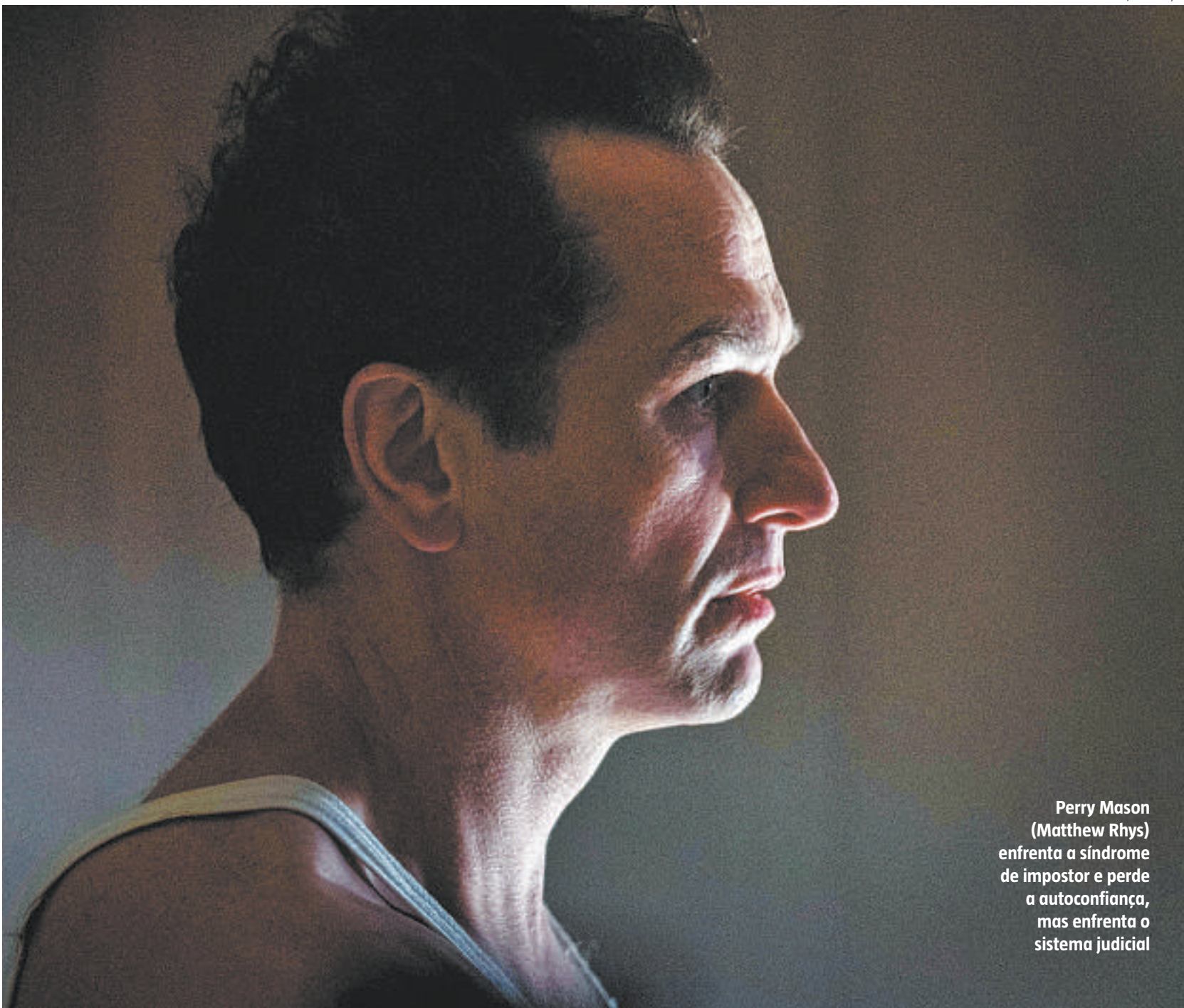
Quando foi convidado para o projeto, Rhys havia acabado de terminar "The Americans" (2013-2018), que lhe garantiu um Emmy de melhor ator. O espião soviético que vive como afável pai de família americano nos EUA dos anos 1980, durante a Guerra Fria, tinha uma boa dose de tormento. O Perry Mason de Rhys carrega fantasmas tão grandes, como veterano da Primeira Guerra Mundial.

Ambientada nos anos 1930, no rescaldo da crise da depressão, a série mostra como o personagem se tornou advogado criminal. Na temporada inicial (2020), ele começa a história como detetive particular recém-divorciado, envolvido no caso de sequestro de uma criança com consequências trágicas. Tem dois fiéis companheiros: a assistente Della Street (Juliet Rylance) e o investigador Paul Drake (Chris Chalk).

A nova temporada – os dois primeiros episódios foram dirigidos pelo brasileiro Fernando Coimbra, do longa "O lobo atrás da porta" – começa cerca de seis meses após os eventos do anterior. A confusa conclusão de seu primeiro julgamento por assassinato convenceu Mason a abrir mão do direito criminal em favor de casos civis.

MEXICANOS Na Los Angeles do início dos anos 1930, Perry e Della estão ajudando um implacável dono de mercearia (Sean Astin) a levar o concorrente à falência. Mas quando o figurão de uma família ligada ao petróleo é assassinado e dois jovens mexicanos são presos e logo condenados, a dupla entra em ação para tentar fazer com que tenham julgamento justo. Há muitas incongruências no caso – e os dois suspeitos parecem realmente inocentes.

"Começamos a série com uma ideia geral: petróleo. Aquilo foi a semente. De lá começamos a fazer uma pesquisa histórica grande, pois Los Angeles é realmente muito vasta e, naquela época, também tinha muitas comunidades diferentes. Não é só aquela coisa da Hollywood dos filmes noir", comenta Michael Begler, que assumiu a temporada ao lado de Jack Amiel (a dupla foi responsável por "The Knick", com Clive Owen).

Para além da investigação e da briga no tribunal, "Perry Mason" trata de várias questões sociais. Nesta nova versão, Della e Paul, personagens dos livros de Gardner, ganharam outras nuances. Ela é lésbica e ele, negro.

HBO/DIVULGAÇÃO

Perry Mason (Matthew Rhys) enfrenta a síndrome de impostor e perde a autoconfiança, mas enfrenta o sistema judicial

"Olhamos para o público de hoje, mas, ao mesmo tempo, temos de ser acurados com a época que retratamos. Felizmente para a ficção e infelizmente para nós, racismo e sexualidade são questões que ainda enfrentam barreiras. O ponto de convergência sempre foi ir contra o sistema", afirma Susan Downey, mulher de Robert Downey Jr. e também produtora-executiva da série.

Na nova temporada, Della está se preparando para se tornar advogada e começa um relacionamento com Anita (Jen Tullock).

"Para mim, foi incrível, pois ela finalmente está saindo de sua zona de conforto. Della tem sua vida profissional numa linha reta, quer fazer o que é certo. Mas sua vida pessoal é o oposto. Ela se apaixona muito rapidamente por Anita, mas não sabe como lidar com isso. Este não saber o que fazer é muito humano", diz Juliet Rylance.

Paul, logo no início da temporada, se estranha com Mason. "Na primeira temporada, Paul engoliu seu orgulho. Nesta, ele pode dizer para Perry: 'Cara, você é cheio de besteira'. A verdade é que os dois não confiam mais um no outro e, para mim, confiança é o grande tema deste ano da série: seja na família, nos colegas, na cidade, no governo", afirma Chris Chalk.

"PERRY MASON"

A segunda temporada, com oito episódios, estreia nesta segunda-feira (6/3), às 23h, na HBO e HBO Max. Novos episódios toda segunda, até 24 de abril.

HBO/DIVULGAÇÃO

Perry Mason (Matthew Rhys) e Della Street (Juliet Rylance), que se apaixona por uma mulher, vão de encontro ao sistema, assumindo casos complicados na Los Angeles dos anos 1930

ENTREVISTA — MATTHEW RHYS, ATOR

"O cinza é a força desta produção"

Drama jurídico travestido de história de detetive, "Perry Mason", acima de tudo, é uma história sobre fazer a coisa certa. Você concorda?

Certamente. Perry é um cara que sabe que há o certo e o errado, o preto e o branco. Mas o cinza que fica entre eles é a força desta produção. E é isso, por sinal, que faz a vida do personagem ser tão difícil. Queria que ele estivesse em um lugar diferente nesta temporada. No final da anterior, ele teve um rápido momento feliz, e quando o novo ano começa, Perry está num lugar totalmente oposto. Ele está com síndrome de impostor, tem dúvidas sobre si mesmo, o que o conecta com os fantasmas da temporada passada. Quando é apresentado ao novo caso, ele sente que não pode não fazer, porque se vê diante de uma enorme injustiça.

Ao se preparar para o personagem, você entrou no universo de Perry Mason, assistiu às séries antigas, leu os livros de Erle Stanley Gardner?

Quando fiz personagens estabelecidos no passado por outros atores, tentei copiá-los. Então, por experiência própria, sabia que se começasse a assistir (às versões anteriores do personagem), mesmo que não tentasse, inconscientemente eu copiaria. Não assisti a nada do velho Perry, mas lembro-me de alguma coisa, pois a série fez muito sucesso no País de Gales. De toda forma, tentei manter distância. Quanto aos livros, li alguns, pois a série traz muita influência deles. Mas no que mais me concentrei foi em pesquisar sobre os veteranos da Primeira Guerra, como aquelas tropas voltaram para casa. Porque quando a série foi criada, as consequências da guerra formaram o personagem.

Esta temporada é um pouco mais leve do que a anterior, não?

Gosto que você tenha achado isso. As consequências da guerra e a forma como o sistema judicial tratou Perry eram um fardo muito pesado que ele carregou na primeira temporada. Agora vai dar para ver um lado mais irônico dele. Ele lida com o pior da humanidade, então tem de ter um senso de humor meio torto para seguir em frente.

A história de "Perry Mason" é ambientada quase 100 anos atrás. Por um lado, traz à tona questões urgentes hoje, como violência policial, racismo, sexismo. Por outro, traz um personagem que tem de investigar sem tecnologia alguma. Como lidar com isso?

Perry ficaria deprimido ao ver quão pouco as coisas evoluíram. Pensaria: tudo o que fizemos não significou nada? Aliás, acho que as séries sobre justiça existem até hoje na esperança de que, se houver uma chance, a coisa certa vai acontecer. Agora, sobre a história, adoro que não exista Google ou celular, pois isso faz com que o público seja ativo. No tempo da trama da série, a identificação por impressão digital estava começando a ser utilizada. De certa maneira, o trabalho de detetive era baseado na intuição. Isso é mais excitante, pois faz com que o público vá descobrindo a história ao mesmo tempo em que o próprio personagem.

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

"Se a analista falava pouco, era bom sinal, pois mostra que ela escuta muito"

>>reginacosta@uai.com.br

O lugar do analista

Uma amiga me perguntou sobre o tratamento que está fazendo com uma psicanalista. Gostaria de saber como é o tratamento, porque não estava gostando muito do dela. Fala, fala, fala, e a psicanalista fica calada. Ela imaginava que teria algum feedback, algum retorno. Que a analista falasse mais, lhe desse alguns conselhos, comentasse o que ela fala. Mas fica falando sozinha, se sente sozinha.

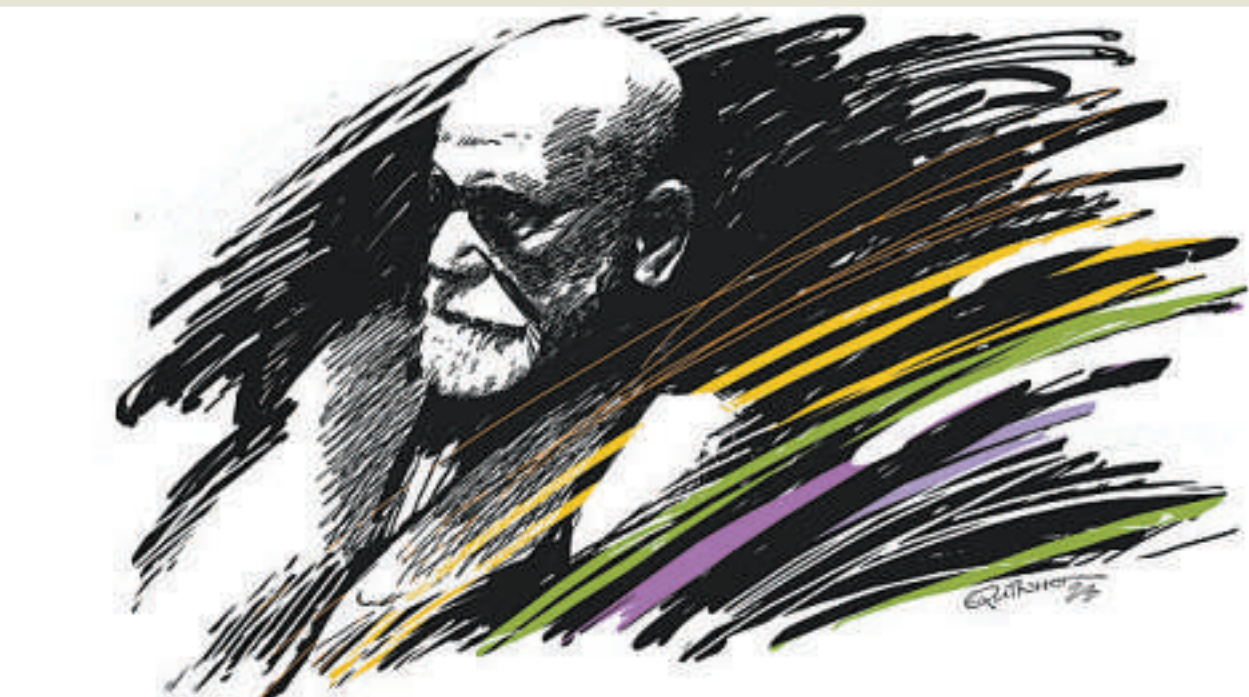
Este sentimento é muito comum na chegada de um paciente à psicanálise. Mas assim é, pois as primeiras consultas são muito importantes! Nós temos de ficar bem atentos às palavras que nos são endereçadas pelo sujeito que chega e tem muito a dizer. Se a gente não atrapalha, já está de bom tamanho.

Nas primeiras consultas – ou entrevistas, como costumamos dizer –, escutamos as entrelinhas que anunciam o que dali virá. E se escutamos muito atentos, falamos bem pouco para não desviar o sujeito de seu percurso, de seu pensamento e daquilo que ele fala.

Como nos ensinou Lacan, o sujeito diz mais do que aquilo que fala, porque algo se esconde na fala. Mas escutamos como um dito sobre a verdade mais íntima dele e o inconsciente encontra caminho para por ali vazar.

É interessante a escuta que vai sempre além do que se fala. Por exemplo, escuto de um "corredor": "Eu só corro!" Escuto seu pedido de socorro, e respondo: "Estou aqui". Risos de quem entende o que disse por trás do que falou. E isso traz à tona muito mais...

E assim funciona a linguagem. Ela deixa escapar nas entrelinhas algo da verdade do sujeito que se pode entrever na escuta. Quando está falando, nem percebe que.

Parece mentira? Mas não é! O inconsciente está presente e ativo o tempo todo. Prova disso são os sonhos que realizam desejos, as piadas que são compreendidas no ato e nem precisamos pensar ou explicar para cair na risada.

Então, eu disse para a amiga: se a analista falava pouco, era bom sinal, pois mostra que ela escuta muito. Se não for assim, não trará os efeitos esperados, porque, numa análise, cada sessão deve produzir algum efeito. A menos que um não fale e o outro não escute. Aí não tem possibilidade de análise, porque ninguém trabalha.

Para fazer análise, é preciso falar livremente, o mais sem censura possível. Sem planejamento prévio ou "para casa". Ela funciona entre as sessões, desde que haja escuta que aponte o que se está dizendo para além do blá-blá-blá. Assim, caminhamos por novos caminhos e destinos que o próprio sujeito pode construir para si com seu desejo escutado. O bendito vem da "bem-diz-são".

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
A partir de agora, Saturno aconselha você a não se exigir demais, alternando os períodos de trabalho com outros de descanso. Perceba o quanto os momentos de reflexão são enriquecedores e contribuem para que você mantenha o equilíbrio emocional. DICA: seja tolerante com todos.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Seu Sol natal forma um bom aspecto com Saturno, por isso tem início um período ótimo para rever velhos amigos e restabelecer o contato com pessoas que andavam distanciadas. Graças a Netuno, os amores vão de vento em popa. DICA: você pode dar o melhor de si em todas as áreas nas quais atua.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Os assuntos relacionados com a carreira, a partir de agora, estarão muito beneficiados por Saturno, que lhe dará condições de atuar no sentido de realizar suas ambições. Você tende a executar tarefas com especial objetividade. DICA: aproveite para se organizar e cuidar das pequenas coisas do dia a dia.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
A atual posição de Saturno inaugura fase favorável a todas as iniciativas no sentido de se expandir e ampliar seu campo de ação. O melhor de tudo é que você fará isso de modo bastante consequente e estruturado. DICA: fazer contatos, dar telefonemas e responder cartas são ótimas pedidas.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Os astros transmitem para você uma dose extra de energia física e psíquica. Eles recarregam suas baterias e lhe enchem de disposição para mudar e abrir outros caminhos em sua vida. DICA: Saturno está em Peixes, aconselhando você a estar mais consciente de seus limites.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Saturno ingressa em Peixes, o signo oposto ao seu, o que acentua seu interesse pelos outros e lhe torna mais responsável nos relacionamentos. Saturno estabiliza seus sentimentos e faz com que você transmita maior segurança ao seu par. DICA: sua capacidade de cooperação está em alta.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Inicia-se um ótimo período para você se concentrar no serviço e nas atividades práticas de modo geral. Isso graças a Saturno, que passa a estimular o seu lado realizador e objetivo. DICA: você está em ótimo momento para romper com velhos hábitos e condicionamentos. Crie nova rotina.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Os amores estão sob o foco de Saturno, que ao lado de Netuno lhe concede ideias inspiradas no sentido de se entender melhor com quem ama. O fator tempo atua a seu favor nos assuntos do coração, e as coisas tendem a se estabilizar a seu favor. DICA: não exija demais de você. Respeite seus próprios limites.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
O astral em casa pode se mostrar um tanto tenso devido ao trânsito de Saturno pelo setor doméstico. Procure não agir de modo rude nem reprimir familiares, mantenha a harmonia com todos. Aproveite esta fase para se estruturar melhor no ambiente doméstico. DICA: não exija demais dos seus.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O fato de seu regente Saturno ingressar em Peixes estabiliza as emoções, possibilitando entrosamento no terreno afetivo. Você pode conversar francamente sobre seus sentimentos e quaisquer tensões poderão ser desfeitas de modo responsável. DICA: não diga nem assine nada impulsivamente.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Saturno deixa seu signo, entra em sua casa da matéria e anuncia meses muito propícios para você se concentrar nas atividades práticas e em tudo o que exige tenacidade e capacidade de estruturação. Você tende a se projetar no setor profissional. DICA: Saturno lhe ajuda a não dar pontos sem nó.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Como só ocorre a cada 28 anos, na terça-feira Saturno entra em seu signo e passa a favorecer as questões concretas. Negócios com terras e imóveis estarão especialmente beneficiados, fique de olho nas oportunidades. DICA: as horas de isolamento lhe farão bem, pois têm o dom de restaurar energias.

SUDOKU

	2	1						5
	4	6	9					3
8								
				7		8	1	
			1	8			3	
			5		6	4		
		5						4
6				4		9		
7	8		6		9			

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

5	1	6	7	2	4	9	3	8
9	2	4	8	6	3	7	5	1
3	7	8	1	9	5	2	4	6
7	3	9	6	5	2	8	1	4
6	5	1	9	4	8	3	2	7
8	4	2	3	7	1	5	6	9
4	6	3	5	8	7	1	9	2
1	9	7	2	3	6	4	8	5
2	8	5	4	1	9	6	7	3

CRUZADAS

Fábrica de pisos e revestimentos de pedra
Característica individual usada na identificação biométrica
Arte, em inglês
Sede dos Jogos Olímpicos de 2016
Ex-lutador brasileiro de MMA que atua como embaixador do UFC
Cavalo com pelos brancos e coloridos
Decadência total
Astro do comercial da TV
Partido político mexicano que esteve no poder entre 1929 e 2000
Gustav Mahler, compositor romântico
"Federal", na sigla DF
"(?) moça-ta no seu galho" (dito)
Acordo (?), mudança que afeta a forma de escrever um idioma
Madame (?), bruxa criada por Disney
A resposta positiva mais lacônica
Natação (abrev.)
O menor dos dedos
Existe
Untado com cola
Cidade italiana onde Zico morou
Nome original do Apóstolo dos Gentios
4, em algarismos romanos
Antigo pedido de socorro em Morse
(?) lógico, corrente filosófica do Círculo de Viena
Vitamina benéfica para os ossos
Rei de Creta (Mit.)
Apartamento (abrev.)
Mais, em francês
Ramo da Medicina afim à Obstetrícia
Prefixo de "manômetro"
Arranha-(?), marca de Dubai
Monstros matadores de crianças (Folcl.)
Variedade de gado zebu
Atual condição do latim
A sétima letra grega
Vale úmido
Odilon Redon, pintor francês
(?) mecânico, invento de Jacquard
Setor que tem proteção jurídica na França, por seu padrão de qualidade
Raiz, em inglês
Tecla de gravação
"(?) em Transe", filme de Glauber
Disco de Michael Jackson (1987)
Achou graça
Tonelada (símbolo)

BANCO 3/art — bad — eta — mdi — pri. 4/root. 5/rubro. 6/tantos.

59

Solução

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

"A palavra é a porta de entrada para o mundo."

■ **Cecília Meireles**

Sua Majestade o leitor

Rosângela dos Santos é leitora residente em Santos. Ela escreve pra coluna: "Vi a seguinte legenda na CNN em 20/02/2023 às 10h55: '10% de São Sebastião e Caraguá está sem eletricidade'. A frase está correta?"

Como é?

A concordância com porcentagem dá nó nos miolos. O assunto já foi tema da coluna, mas dúvidas persistem. Vale voltar a elas. Esclarecidas, as questões tornam-se fáceis como andar pra frente.

Equipe

Porcentagem joga no time dos partitivos como grupo, parte, a maior parte. Aí, a concordância pode ser feita com a palavra ou o complemento:

Um grupo de estudantes participou (concorda com grupo) do torneio. Um grupo de estudantes participaram (concorda com o complemento: estudantes) do torneio.

Parte dos competidores viajou (concorda com parte) de ônibus. Parte dos competidores viajaram (concorda com o complemento: competidores) de ônibus.

A maior parte dos torcedores gostou (concorda com a maior parte) da partida. A maior parte dos torcedores gostaram (concorda com o complemento: torcedores) da partida.

Porcentagem

Com percentagem, ocorre o mesmo – o verbo pode concordar com o número ou o complemento: Cerca de 15% da população opinou (concorda com população). Cerca de 15% da população opinaram (concorda com 15%).

Vamos à dúvida da leitora:

10% de São Sebastião e Caraguá está sem eletricidade.

Se fizermos a concordância com o numeral (10), o verbo vai para o plural. Se com o complemento (São Sebastião e Caraguá), também. Logo, a forma correta é plural ou plural:

10% de São Sebastião e Caraguá estão sem eletricidade.

Viu?

Engana-se quem pensa que na concordância com percentagem vale tudo. Na verdade, vale quase tudo.

Em "30% das pessoas preferem o azul", o número é 30, plural. O nome, pessoas, plural. Então não há saída: só o plural tem vez.

Veja este outro caso: 1% da população está indecisa. O número é 1, singular. O nome é população, singular. Vem, singular.

Há mais

Às vezes o número percentual se cansa de andar sozinho. Convida o artigo ou o pronome para acompanhá-lo. Aí, pronto. Fica fortíssimo. Com ele ninguém pode. A concordância se fará só com o numeral: Uns 8% da população ganham acima de 10 mil dólares. Os 10% do corpo docente mais qualificado abandonaram a escola. Este 1% de indecisos definirá as eleições.

Não só

Com o número percentual anteposto ao verbo, cessa tudo o que a musa antiga canta. A concordância se faz obrigatoriamente com o numeral: Abstiveram-se de opinar 30% da população. Tumultuou o processo: 1% dos candidatos inconformados com a flagrante discriminação.

Diquinhas úteis

Percentagem ou porcentagem? Tanto faz. A primeira forma se inspirou no inglês. Na língua de Shakespeare, dizem percentage, filhote de per cent. A segunda vem da terrinha. Em Pindorama, dizemos por cento. Daí porcentagem.

Menor é melhor

E a escrita? Há duas formas. Uma: com todas as letras. É o caso de sessenta por cento. A outra: com algarismos – 60%. Qual a melhor? A segunda. Ela tem duas vantagens. A primeira: é econômica. A segunda: é de leitura rápida. São exigências do mundo moderno.

Sem economia

A maior exigência, porém, é a clareza. Diante dela, caem por terra todos os argumentos. Se escrever mais de um valor da porcentagem, esbanje. Repita o sinal em cada um deles: As ocorrências devem subir entre 1% e 3% (nunca entre 1 e 3%). Os descontos vão de 10% a 50%. Uns 30% ou 40% da população vivem com um salário mínimo.

Igual

O mesmo vale para outras abreviaturas: No fim de semana, rodou de 20km a 40km. Trabalha das 8h às 16h. Compre de 3kg a 5kg de carne.

Leitor pergunta

Dia da Mulher – a inicial maiúscula está correta?

■ **Vando Trindade**, Olinda

Está. Datas comemorativas escrevem-se com a inicial grandona: Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Dia dos Namorados, Dia da Pátria.

MÚSICA

No álbum "Pratiano", o cantor e compositor volta a São Domingos do Prata, sua terra natal, homenageia disco antigo de Paulinho da Viola, grava valsa e apresenta o seu coco calangado

Viagens sonoras de CELSO ADOLFO

AUGUSTO PIO

O cantor e compositor Celso Adolfo faz três shows em BH para lançar "Pratiano", seu 11º álbum, com 18 canções inéditas. O repertório chega às plataformas digitais neste domingo (5/3). Hoje à noite, ele se apresenta no espaço Quintal da Dona Inês, no Bairro Esplanada, e volta ao palco nos dias 11 e 31.

O título "Pratiano" remete a São Domingos do Prata, no Vale do Aço, cidade natal de Celso. "O disco não é aquela declaração explícita e objetiva à minha terra. É maior do que isso, porque, a partir da minha terra, é que fui entender o mundo. E o estou entendendo agora com as músicas deste disco", afirma.

XANGAI O repertório traz samba, valsa e bolero, entre outros ritmos. Celso até criou um gênero musical, ao qual deu o nome de coco calangado. "Ele surgiu depois que ouvi o coco nordestino, alagoano, sempre sob sugestão do cantor, compositor e violeiro baiano Xangai", diz.

De tanto escutar "Gírias do Norte", composição de Onildo Almeira e Jacinto Silva, o mineiro decidiu dar uma espécie de "resposta" a ela. "É homenagem, partindo da estrutura musical dessa canção. Descobri que estava criando algo que vem deles (nordestinos), mas não é deles, é um passo diferente. O coco é deles, mas o calango é nosso, de Minas", explica Celso Adolfo.

A canção "Coco calangado" cita também o poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto (1920-1999). "Tem fraseados que beiram o absurdo, porque nordestino é cheio de non sense em muitas composições. Eles são assim, gostam mesmo de fazer trucagens, não só de ritmos, mas de linguagem. 'Gírias do Norte' é cheia de trucagem o tempo todo, cheia de absurdos internos que são desafiadores para quem ouve", conta Celso.

Outro homenageado é Paulinho da Viola, que inspirou a faixa "Eu bebo do samba". "É uma resposta ao disco 'Bebadosamba'", explica o mineiro, referindo-se ao LP lançado pelo compositor carioca em 1996. "Começo o meu samba respondendo a Paulinho da Viola e também homenageando o Chico (Buarque)".

Em "Eu bebo do samba", Celso Adolfo também faz referência ao poeta belo-horizontino Pedro Muriel, que morreu em junho do ano passado.

"Gênio da poesia, ele se foi aos 30 e poucos anos. Passou a maior parte da vida em uma cadeira de rodas, com respirador, por causa de um problema pulmonar. Tinha um lirismo assustador, nunca foi vencido pelo infortúnio de passar quase a vida toda daquele jeito. Pedro soube se superar isso com a poesia."

Aliás, tem muita gente nesta canção: os amigos com quem Celso toma café e bate papo na Savassi e no Bairro do Trevo. "A gente se encontra todas as semanas para falar de futebol, da vida, de tudo. Então, juntei todos eles e vou citando as nossas coisas. Criamos um nome para a turma: Café, Linguiça, Forévis."

Na faixa "Divina luz de janeiro", ele diz praticar "o absurdo linguístico" para fazer o ouvinte "ficar fora do eixo". E explica: "É para ativar a atenção da pessoa com sentidos inusitados e contraditórios entre uma coisa e outra que está ali na letra."

O repertório do novo disco tem duas baladas românticas, "Amor doendo" e "Não tem outro jeito". Outra faixa é uma valsa – "bem vienense", segundo ele –, feita para a avó de 100 anos de um amigo.

A faixa-título "Pratiano" é especial para seu autor. A ideia surgiu quando Celso se deparou com o retrato dele aos 8 anos, em São Domingos do Prata.

"Estou de calças curtas, mãos no bolso, sapato envernizado, camisa branca e paletó. Me achava o cara mais elegante do mundo com aquela roupa. Olhei para a foto e me fiz uma pergunta: O que eu pensava com aquela idade? Aí, a melodia e a letra foram surgindo em minha cabeça."

EDUARDO GONTIJO/DIVULGAÇÃO

Neste mês de março, Celso Adolfo fará três shows para lançar "Pratiano", que traz 18 faixas inéditas

Com sete minutos, a canção autobiográfica homenageia as bandas de música interioranas e é quase um bolero, segundo ele. "Quando menino, eu queria tocar em banda. Não tocava nada, mas sonhava com o baixo tuba", revela.

Aliás, o "momento banda" de "Pratiano" remete também à alegria das andorinhas dentro da igreja e ao circo. "A música tem várias tiradas de um menino que tinha 8 anos, com o cara de 70 descrevendo aquilo."

MILTON A carreira fonográfica de Celso Adolfo se iniciou nos anos 1980, quando ele chamou a atenção do país com o LP "Coração brasileiro", produzido por Milton Nascimento.

"Pratiano" sai também no formato físico, com tiragem de 2 mil CDs. "É a última vez que vou prensar um disco. Não está valendo mais a pena, pois as pessoas estão migrando para as plataformas. O CD estará à venda nos meus shows", informa o músico.

"PRATIANO"
- Disco de Celso Adolfo
- 18 faixas
- Disponível nas plataformas digitais
- Shows neste domingo (5/3), às 16h, no Quintal da Dona Inês (Rua Hortênsia, 523, Esplanada); no próximo sábado (11/3), às 20h, na Casa Palma (Rua Monte Alegre, 225, Serra); e em 31/3, às 20h, no Teatro Estúdio Art & Sound (Rua Ascânio Burlamarque, 405, Mangabeiras).

FOTOS: MARCOS VALADÃO/DIVULGAÇÃO

Laila Garin, que interpreta Carmen Miranda, nos bastidores da montagem em cartaz no CCBB, na Praça da Liberdade

Carmen Miranda, A ESTRELA FASHION

O figurino de Carmen Miranda, interpretada por Laila Garin, é destaque no espetáculo "Carmen, a grande Pequena Notável", dirigido por Kleber Montanheiro. Por meio de 80 peças, o público acompanha a evolução da moda nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Roupas de Laila são inspiradas em peças originais da estrela, muitas delas concebidas pela própria Carmen. "O figurino revela a memória da cantora e a época em que ela fez sucesso no Brasil e nos Estados Unidos, nos anos 1930 a 1950. De forma mais visual e frenética, mostramos a evolução da moda a cada década", diz Montanheiro

●●●

Naquela época, o mundo ainda era em preto e branco. Por isso, o espetáculo vai se colorindo aos poucos. "Bordados surgem a cada cena, delicadamente, no formato de frutas bem pequenas que vão tingindo os figurinos até a cena do Cassino da Urca, em que finalmente as frutas aparecem na cabeça de Carmen. A partir daí, a encenação fica colorida e as peças passam a ser reproduções dos figurinos originais", detalha o diretor Kleber Montanheiro, que também assina figurino e cenário do musical.

●●●

Depois de fazer sucesso como Elis Regina em "Elis, a musical", Laila Garin substituiu Amanda Costa. A atriz, que também viveu Clara Nunes, teve pouco tempo para se preparar para interpretar a Pequena Notável. "A experiência que tive com a Elis levei para Clara Nunes, no cinema, e, agora, para Carmen Miranda. São os gestos que trazem essas cantoras de volta. Tive menos de 15 dias para substituir a Amanda. Assisti a muitos vídeos, estudei muito sobre a Carmen, seu estado de espírito, expressões, o que poderia achar no meu corpo para dar vida à personagem. Não adianta ficar obcecada pela imitação, é um trabalho de criação", conta a atriz.

●●●

Kleber Montanheiro diz que Amanda Costa e Laila Garin são "Pequenas Notáveis" diferentes. "Amanda criou uma Carmen mais poética. Já Laila entrega a Carmen mais empoderada, mulher à frente do seu tempo. Laila não reproduz o que vemos em filmes, vídeos e fotos, ela traz a Carmen para a verdade dela. Os trejeitos, as expressões e o timbre aparecem, mas de forma natural e muito verdadeira", afirma. "Carmen, a grande Pequena Notável" faz temporada até 13 de março, de sexta a segunda-feira, às 20h, no Teatro 1 do CCBB-BH, na Praça da Liberdade.

CINEMA

Filme com Brendan Fraser recebe críticas de especialista em comportamento alimentar e de ativistas, que apontam desrespeito a obesos, preconceito e reforço de estereótipos negativos

“A baleia” é acusado de estimular a gordofobia

Izabella Caixeta*
EM Diversidade

Apesar da indicação de Brendan Fraser ao Oscar de melhor ator, o filme “A baleia” vem dividindo opiniões e causando polêmica. Enquanto muitos veem a produção como um drama tocante, parte do público, composta por pessoas gordas e obesas, se sentiu violentada e desrespeitada com a representação de Charlie, o personagem principal.

“Era pior do que eu esperava. As pessoas não entendem que o filme expôs a gente ao ridículo, como um ser nojento, fedido e sujo”, afirma o nutricionista Erick Cuzziol, especialista em comportamento alimentar. “O filme é sensível, mas por trás da sensibilidade dele tem um preconceito”, completa.

ANIMALIZAÇÃO As críticas vão do título, acusado de animalizar corpos gordos, à escolha de um ator que está longe de ser obeso utilizando “fat suit”, enchimento artificial para ampliar sua silhueta, passando pelo roteiro, acusado de reforçar estereótipos negativos.

Um dos cartazes de divulgação vem gerando polêmica. A imagem mostra o corpo de Charlie de lado, na água, com quase toda a cabeça cortada. A prática de não mostrar o rosto da pessoa gorda, chamada de “headless fatty”, promove a desumanização dessa parcela da população.

Dirigido por Darren Aronofsky, o longa tem roteiro assinado por Samuel D. Hunter e é baseado na peça teatral que o próprio Hunter escreveu.

O espectador acompanha Charlie (Brendan Fraser), professor de 270kg que vive recluso em seu apartamento. Ao receber a notícia de que morrerá em breve, ele tenta se reconectar com a filha que abandonou ao assumir o relacionamento com outro homem.

O filme, intencionalmente, passa a sensação de claustrofobia e mostra as dificuldades que Charlie enfrenta no dia a dia. Entretanto, é frisada, ao longo da trama, a negativa do personagem em buscar ajuda, sob a suposta justificativa de que não teria dinheiro para o tratamento, pois não existe sistema público de saúde nos Estados Unidos.

Diversos personagens insistem para que Charlie busque ajuda, mas ele sempre se recusa. “O filme usou a tristeza para falar que nós, pessoas gordas, temos condições de nos tratar, mas não queremos”, diz Erick Cuzziol.

De acordo com o nutricionista, a trama reforça o estereótipo de que pessoas gordas são gordas por opção, reflexo da falta de autocuidado, por serem relaxadas. Por isso também seriam nojentas.

“A baleia” mostra que Charlie tem depressão, mas não traz preocupação com a saúde mental, com a procura por um psicólogo ou terapeuta.

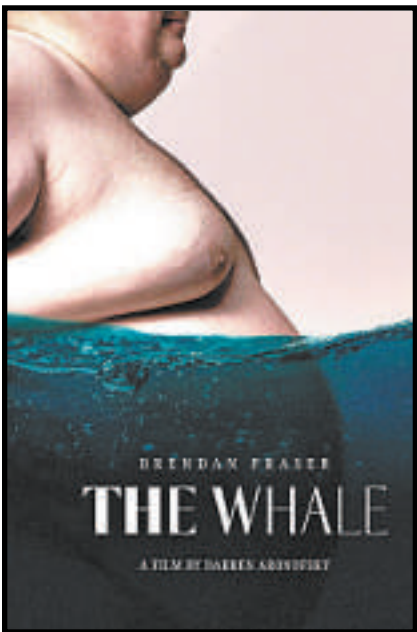
Erick explica que um dos principais eixos da gordofobia é acreditar que a pessoa engorda por vontade própria.

Uma vez que a obesidade é classificada como doença, ainda há a falta de preparo do sistema de saúde para entender causas e tratamentos, além de um atendimento respeitoso.

“As pessoas veem a obesidade como falta de caráter, e não como questão fisiológica que precisa ser auxiliada, analisada e controlada”, afirma Erick.

A24/REPRODUÇÃO

O ator Brendan Fraser engordou 100 kg, usou próteses de 136kg e pesada maquiagem para chegar aos 270kg de Charlie

REPRODUÇÃO

Cartaz acusado de “desumanizar” pessoas obesas provoca polêmica

> “Muitas vezes, as pessoas do tamanho de Charlie são invisíveis, vistas apenas por suas famílias e cuidadores. É uma forma de silenciamento. Conversando com essas pessoas, percebi que, como qualquer um, elas querem ter suas histórias contadas, e serem tratadas de maneira justa e honesta”
>
> ■ **Brendan Fraser,** ator

REPRODUÇÃO

Rosto de Brendan Fraser mal cabe no cartaz de divulgação divulgado na Ásia

PROTESTO NAS REDES Pessoas gordas, em especial influencers e ativistas pelos direitos e respeito aos corpos gordos, usaram as redes sociais para denunciar a gordofobia presente no longa protagonizado por Brendan Fraser.

Rayane Souza, criadora de conteúdo digital e fundadora do Gorda na Lei, projeto de ativismo jurídico de combate à gordofobia, postou no Instagram um vídeo sobre “A baleia”.

> “Infelizmente, a gente pode estar diante de uma das produções mais cruéis da história do cinema em relação às pessoas gordas”
>
> ■ **Rayane Souza,** criadora do projeto Gorda na Lei

Ela afirma que a forma como o corpo do personagem principal se movimenta na tela e a forma como a câmera passa ao espectador a sensação de desconforto reforçam que aquele corpo precisa ser visto como um grande fracasso.

Para Rayane, o filme não gera empatia alguma, reforçando o estereótipo de que pessoas gordas são tristes, mal-resolvidas e indignas de afeto.

“Infelizmente, a gente pode estar diante de uma das produções mais cruéis da história do cinema em relação às pessoas gordas e isso está à beira de receber a estatueta de melhor filme do ano (sic). É isso que a gordofobia faz, é assim que o mundo olha pra gente”, diz a influencer no vídeo. Na verdade, o longa disputa três estatuetas: melhor ator, melhor atriz coadjuvante e melhor cabelo e maquiagem (leia nesta página).

A mexicana Priscila Arias, influencer e ativista corporal, também foi às redes sociais criticar a produção. “Certamente, para os amantes do cinema, é um bom drama. Mas da minha perspectiva como ativista do corpo, como pessoa gorda que teve distúrbios alimentares e experimentou gordofobia internalizada durante a maior parte da vida, posso dizer que há muito mais do que distorção na mensagem do filme”.

GATILHOS Nas redes, comentários mostram o receio de algumas pessoas em relação ao longa, devido aos gatilhos que podem surgir da tela. A psicóloga e ativista Gabriele Menezes diz não sentir vontade de assistir ao filme por identificar gordofobia e estereótipos já no material de divulgação.

“Penso no privilégio das pessoas magras, que elas não precisam pensar nas questões que a gente tem levantado. Inclusive chamam de mimimi, porque não têm empatia pelas pessoas gordas quando reclamam ou apontam uma coisa que não é legal para elas”, afirma.

*Estagiária sob supervisão da editora Vera Schmitz

Brendan Fraser defende filme

Em entrevista à revista americana People, o ator Brendan Fraser elogiou “A baleia” e a caracterização do protagonista Charlie. “Acho que é uma das maneiras mais exatas de criar um personagem e um corpo”, disse. “Esta é uma visão pessoal, mas sentimos a obrigação de garantir que fosse complicado. Foi preciso, foi para isso que nos esforçamos”, declarou.

No material de divulgação do filme, o ator falou sobre gordofobia. “Preconceito contra obesidade é uma das últimas fronteiras das maneiras de uma pessoa menosprezar a outra. Muitas vezes, as pessoas do tamanho de Charlie são invisíveis, vistas apenas por suas famílias e cuidadores. É uma forma de silenciamento. Conversando com essas pessoas, percebi que, como qualquer um, elas querem ter suas histórias contadas, e serem tratadas de maneira justa e honesta. Isso tudo foi um impulso para me levar à autenticidade do personagem”, afirmou Fraser.

PRÓTESES Para viver Charlie, o ator ganhou 100kg e usou próteses que pesavam 136kg. Longas sessões de maquiagem e preparação do encaixe das próteses antecederam as filmagens. Vídeo postado no Instagram da produtora A24 mostrou parte dessa preparação.

Por sua atuação como Charlie, Fraser ganhou os prêmios SAG Awards 2023, concedido pelo sindicato dos atores dos EUA, e o Critics' Choice 2023, conferido por críticos de cinema e TV daquele país.

Em outubro, o ator, de 54 anos, foi às lágrimas ao ser ovacionado de pé depois da exibição de “A baleia” no London Film Festival 2022, na Inglaterra.

Na Itália, no Festival de Cinema de Veneza, em setembro do ano passado, Fraser recebeu aplausos por seis minutos após a exibição do longa.

Ele também ganhou o prêmio de melhor ator no Toronto International Film Festival 2022, no Canadá.

FREDERICK J. BROWN/AFP

Em fevereiro, Brendan Fraser recebeu o prêmio SAG, concedido pelo sindicato dos atores dos EUA

MICHAEL TRAN/AFP

Hong Chau, que interpreta Liz em “A baleia”, com o diretor do filme, Darren Aronofsky

Na briga pelo Oscar

Em 12 de março, Brendan Fraser disputará o Oscar de melhor ator com Austin Butler (“Elvis”), Colin Farrell (“Os banshees de Inisherin”), Paul Mescal (“Aftersun”) e Bill Nighy (“Living”).

Hong Chau, que faz o papel de Liz, a amiga de Charlie, concorrerá ao prêmio de melhor atriz coadjuvante com Angela Bassett (“Pantera Negra: Wakanda para sempre”), Kerry Condon (“Os banshees de Inisherin”), Jamie Lee Curtis (“Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo”) e Stephanie Hsu (“Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo”).

“A baleia” disputa também o Oscar de melhor cabelo e maquiagem com os longas “Nada de novo no front”, “Batman”, “Pantera Negra: Wakanda para sempre” e “Elvis”

MANOELLA MELLO/GLOBO

RELACIONAMENTO TÓXICO

Regiane Alves fala sobre Clara , de “Vai na fé”, mulher submissa ao marido

Página 4

TV

MANOELLA MELLO/GLOBO

TRAPAÇAS DESCOBERTAS

Nos próximos capítulos de “Travessia”, Ari (Chay Suede) será desmascarado

Página 4

ROGÉRIO PALLATTA/SBT

MODA CONSCIENTE

LUCAS ANDERI E RENATA KUERTEN COMANDAM A NOVA TEMPORADA DO “ESQUADRÃO DA MODA”, NO SBT/ALTEROSA. A NOVIDADE É O TUBO PARA DESCARTE DE ROUPAS, QUE NÃO SERÃO MAIS JOGADAS NO LIXO

Página 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	MAR DO SERTÃO GLOBO - 18H20	VAI NA FÉ GLOBO - 19H30	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	TRAVESSIA GLOBO - 21H40
SEGUNDA	Tertulinho repreende Fubá Mimoso por não ter terminado o serviço que ele encomendou. Xaviera se desespera e vai até a igreja, onde vê uma aparição. Labibe reclama de enjoo, e Candoca e Lorena se preocupam. Padre Zezo estranha ao encontrar Xaviera na igreja. Xaviera procura José.	Sol canta para atrair clientes e Theo tem uma fantasia com ela mais nova. Orfeu ameaça Sheila. Sol se preocupa ao saber que Jenifer está se aproximando de Ben. Lumiar confirma a combinação com Sol para manter Jenifer e Ben afastados. Eduardo tenta se insinuar para Jenifer, mas ela avisa que tem namorado.	Poliana pergunta para Otto se ele está apaixonado por Luísa, já que o pai fica sorridente perto da moça. Pinóquio vê a divulgação sobre o retorno do Luc1 e estranha, já que o boneco não sabe sobre o novo androide, o Luc2. Davi presenteia Vini por salvar a vida do seu filho. Nicholas tenta mais uma vez ligar Luc2.	Cidália preside a reunião com o representante do casarão. Chiara diz a Brisa que as malas de Tonho estão prontas, dando a entender que Ari desistirá da guarda do filho. Cidália reage quando fica sabendo por Ari que, como novo sócio da empresa, o rapaz retirou a construtora da licitação dos casarões.
TERÇA	Xaviera pede para conversar sozinha com José, mas desiste quando Tertulinho chega. Vespertino e Floro comemoram ao ver o dinheiro da prefeitura entrar na conta deles. Xaviera decide abandonar Tertulinho. Lorena e Candoca se emocionam com a notícia sobre a gravidez de Labibe.	Jairo obriga Theo a se afastar de Sol. Orfeu avisa ao sócio que o negócio ilícito foi um sucesso. Lui tem uma conversa séria com Fábio. Jairo sugere que Sol volte a trabalhar com Lui. O cantor Buchecha ouve Sol cantando uma paródia com uma de suas músicas. Érika decide chantagear celebridades para conseguir notícias.	Na atividade escolar em dupla, Luigi e Song sobram e o professor pede para que eles façam juntos. Benício está viciado em ver comentários nas redes sociais, na abstinência do aparelho celular, ele fica nervoso e surta com todo mundo. Otto pergunta a Luca se ele fabricou outro androide. Poliana pergunta a Luísa se ela ama Otto.	Cidália não consegue contar a Guerra que Ari retirou a construtora da licitação. Chiara diz a Brisa que Ari levou suas coisas e as de Tonho de sua casa. Núbia reage quando Ari lhe conta que agora é sócio de Guerra. Chiara se nega a escutar a explicação de Ari. Creusa conta a Brisa que Ari roubou Guerra.
QUARTA	Tertulinho sofre com a partida de Xaviera. Vespertino expulsa Deodora de sua casa. Maruan se preocupa com a presença de Fubá Mimoso no Catende e comenta com José. Tertulinho pede conforto a Deodora. Xaviera não consegue denunciar Tertulinho. Deodora se encontra com Márcio Castro na fazenda e o beija.	Vitinho avisa a Fábio que Lui está incomodado com sua presença. Sol avisa a família que fará o teste para backing vocal de Lui. Marlene decide ir com Bruna vender as quentinhas. Todos os jurados escolhem Sol para nova backing vocal, e Wilma fica furiosa. Jenifer sai com Ben e Lumiar para almoçar.	Luísa acha o questionamento de Poliana sobre Otto indevido, já que ele é ex-marido da irmã dela e irmão do ex-marido, Marcelo. Tânia diz a Celeste que depois do evento da Luc4Tech, ela vai acabar com o Luca, mas Celeste alerta que ela precisa se preocupar com Otto. Nanci está com medo e não quer ser presa.	Ari mente para Dante, dizendo que convenceu Guerra de desistir da licitação. Cidália revela a Guerra que Ari roubou as ações da empresa, se tornando um dos sócios da construtora. Moretti diz a Stenio que não conhece Ari. Oto liga para Brisa para oferecer ajuda. Caíque e Moretti brigam.
QUINTA	Márcio Castro avisa a Deodora que a fazenda Palmeiral pertence a ela novamente. Xaviera pede para Tertulinho se entregar à polícia antes que José descubra a verdade. José garante a Candoca que os culpados pelo desvio da verba para o hospital devolverão todo o dinheiro.	Lumiar é grosseira com Marlene e causa estranheza em Ben. Yuri sai da cadeia. Kate repara no descontrole de Jenifer ao ficar perto de Eduardo. Lumiar reclama contrariada quando Ben diz que quer trabalhar com os alunos dela no Icaes. Sol deixa a sala de Lumiar e se desespera ao ver Theo.	Branca continua preocupada com o desaparecimento de Nanci. Luigi não para de pensar e chorar por Song. Antes do "Encontro de fãs", Benício fica extremamente nervoso. Dois maquiadores transformam Tânia e a deixam irreconhecível para o evento da Luc4Tech. Glória visita Roger na prisão.	Joel alerta Karine para o relacionamento com pessoas na internet. Karine é enganada por um pedófilo que se passa por uma atriz oferecendo trabalho. Brisa resolve ir atrás de Tonho. Cidália chama Leonor para ser sua assessora. Chiara apoia Guerra. Ari entra na empresa com uma liminar.
SEXTA	Candoca pede que José não use violência para recuperar o dinheiro do hospital. Márcio Castro enfrenta Deodora, que se surpreende. Tertulinho pensa no pedido que Xaviera lhe fez. José ameaça Mirinho para que ele ajude a recuperar o dinheiro para o hospital. Candoca e Manduca se mudam para o Catende.	Sol vai embora apressada e Lumiar questiona Theo. Ben fala para Yuri e Bela sobre o laboratório que pretende montar no Icaes. Jenifer estranha o comportamento de Isabel. Theo questiona Ben sobre Sol. Clara conhece Helena e começa a se exercitar com ela. Ben conversa com Simas sobre seu casamento.	Gleyce e Kessya conversam sobre passar mais tempo juntas e Gleyce pede desculpa pela ausência. Kessya entende o comprometimento da mãe no trabalho. Através da live, Otto repara uma pessoa com traços semelhantes à Tânia. Luísa vai até o laboratório e pergunta para Otto se ele vendeu o projeto do Luc1 para Luca.	Ari tenta se explicar para Cidália. Ari deixa Guerra, Cidália e Chiara confusos ao dizer que foi Guerra quem o orientou a fazer a transferência das ações para ele, no hospital. Creusa recebe Montez, que vai à casa de Helô disfarçado de engenheiro para averiguar um problema elétrico.
SÁBADO	Joel leva Candoca e Manduca até o Catende, e José os recebe. Xaviera e Timbó fazem uma proposta para Fubá Mimoso. O Coronel revela a verdade sobre Noé e Deodora para Tertulinho. Firmino vê Lorena com as cartas de amor, percebe o mal entendido e vai atrás dela para se explicar. José procura Fubá Mimoso.	Lui deixa Fábio entristecido. Érika se desespera com a possibilidade de ser processada. Vitinho se surpreende com a chegada de Anthony ao refúgio. Cristal é seduzida por Lui. Vitinho recebe o diploma e todos se emocionam com o seu discurso. Wilma pede para Sol voltar a trabalhar com Lui.	**Exibição do resumo dos capítulos da semana.**	Chiara deixa claro que Ari terá que enfrentá-la. Ari garante a Chiara que não é o autor do atentado contra Guerra. Guida informa a Silene que se casou com Guerra. Cidália pede a Leonor que fique de olho em Gil. Dante diz a Núbia que Ari roubou as ações de Guerra. Guerra avisa a Brisa que o exame de DNA ficará pronto.

Programação de hoje

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd BH
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas Cap
10:00 Achamos em Minas
10:15 Pica Pau
11:00 Todo mundo odeia o Chris
14:00 Cine maior
15:45 Campeonato Paulista
18:00 Hora do Faro
19:45 Domingo espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago P.D.
01:15 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Polishop
12:00 São Paulo de Prêmios
13:00 Free Fire na RedeTV
13:15 Desce pro play
14:15 Festival RedeTV plus
15:00 Ultrafarma
16:05 A hora e a vez da pequena empresa
16:20 Educação na TV – Apeoesp
16:30 Selfie
17:00 João Kleber show
19:00 Encrenca
21:00 O Céu é o limite – Reprise
22:15 É notícia – Reprise
23:00 Galera esporte clube
23:55 João Kleber show
01:30 Encrenca – Melhores momentos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

FRANCISCO CEPEDA/SBT

Celso Portiolli comanda o "Domingo legal", ao vivo, no SBT/Alterosa

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a roda
19:45 Sorteio Tele sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Orquestra André Rieu
01:00 SBT news na TV

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:45 Band kids
08:25 Você melhor
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas Cap
10:00 Paulo Navarro
11:30 Fórmula 1
14:00 Show do esporte
14:30 Porsche Cup
16:00 Masterchef amadores
17:30 Campeonato Carioca
20:00 Perrengue na Band
22:30 3º tempo
00:00 Canal livre
01:00 Breaking bad
02:00 Show business
02:45 Gestão com identidade
03:15 Fórmula 2 – Compacto
03:40 03:15 Fórmula 3 – Compacto

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Minas rural
11:00 #Partiu!
11:30 Documentários das Geraes
12:30 Sotaques do Brasil
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão família
16:00 Escola de gênios
16:30 Terra Brasil
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Caminhos da reportagem
22:30 Palavra cruzada
23:00 Mulhere-se
23:30 Favela versa

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:30 Temperatura máxima
14:15 Minha mãe cozinha melhor que a sua
15:35 The masked singer
17:30 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 BBB 23
00:40 Domingo maior
02:15 Cinemaço

MATÉRIA DE CAPA

Nova temporada do "Esquadrão da moda", exibida no SBT/Alterosa, preza pela diversidade e sustentabilidade. Meta é recuperar a autoestima das participantes para transformar a vida delas

Guarda-roupas de novidades

NATASHA WERNECK

Uma boa surpresa e tanto. Assim foi a estreia, ontem (4/3), da nova temporada do "Esquadrão da moda", exibida sempre aos sábados, às 22h30, pelo SBT/Alterosa.

Sob nova direção de Márcio Esquilo, que comandou o "Fofocalizando" e outras atrações da emissora de Silvio Santos, o programa chegou com um guarda-roupas de novidades. Há 14 anos no ar, agora o reality se volta para a busca de maior consciência social e ecológica. Além disso, diversidade e inclusão estão no foco dessa nova fase.

Nestes 14 anos, o programa ajuda vítimas da moda, filtra gostos duvidosos e recupera a autoestima. Agora, serão 23 episódios que irão entregar diversão, entretenimento e estilo por meio de Renata Kuerten e Lucas Anderi, sob assessoria d e dois especialistas: a maquiadora Vanessa Rozan e o hair stylist Rodrigo Cintra.

Com a intenção de dar um up nos looks, as convidadas são indicadas à produção por familiares ou amigos. Durante alguns dias, as participantes são flagradas com câmeras escondidas em suas rotinas com as roupas e conceitos que elas utilizam. Lucas e Renata aparecem de surpresa e revelam o convite para participar da atração. Os consultores analisam cuidadosamente as roupas da candidata, separando as peças que ficam e as que se vão definitivamente pelo tubo.

Depois de todas as orientações, surge a hora de colocar em prática e ir às compras. A participante terá R$ 15 mil para gastar com roupas e serão aconselhadas pelos especialistas. Em seguida, uma renovação na estética e cuidados pessoais na maestria de Rodrigo Cintra e Vanessa Rozan, que já estão há anos no "Esquadrão da moda".

FOTOS: ROGÉRIO PALLATTA/SBT

Renata Kuerten e Lucas Anderi, pela segunda vez, comandam o "'Esquadrão da moda", um dos destaques da programação do SBT/Alterosa

O hair stylist Rodrigo Cintra e a maquiadora Vanessa Rozan são conhecidos pela qualidade dos respectivos trabalhos

LIXO NO TUBO Em coletiva de imprensa, o novo diretor comentou sua chegada ao reality de moda mais antigo da televisão aberta. "Quando o Fernando Pelegio (diretor artístico do SBT) falou para eu assumir, fiquei com medo. É um programa que já está há quase 15 anos no ar, já passou muita gente boa por aqui, então, fui estudar, assisti aos programas pensando num programa maravilhoso, com gente brilhante. E em quê eu poderia acrescentar", declara Márcio Esquilo.

Desse modo, ele reforça que fez questão de continuar com a equipe que já possui anos de experiência no programa e sua visão é somar ao elenco.

Uma das novidades que ele trouxe foi substituir o lixo de roupas, pensando em conscientizar as pessoas a não descartar as peças, já que hoje em dia há muita gente que precisa desse tipo de doação.

"Consegui, junto com a minha equipe, criar o tubo, em substituição ao lixo. Nos tempos atuais, não cabe mais falar em jogar roupas no lixo, então, o tubo vai mandar roupas para o espaço", explica.

Ele ressalta os desafios: "Sair do 'Fofocalizando' e fazer moda é bem diferente, então, eu estudei! Me questionei sobre o que posso acrescentar de novidade ao programa. Eu faço televisão para o público. Pensei em que podemos melhorar, nas abordagens, como se fosse uma 'Câmera escondida', um reality, nada fake", afirma Márcio Esquilo.

"Outra novidade é que, no final do programa, na hora da revelação, a pessoa poderá ver como ela chegou ao programa e como ela está depois da transformação, uma nova pessoa."

HISTÓRIAS IMPACTANTES Novas histórias serão contadas no "Esquadrão da moda". São participantes que não se vestem adequadamente no ambiente de trabalho, pessoas que passaram por momentos traumáticos, mulheres que usam trajes de meninas, estrelas que precisam calibrar seu brilho. O time do programa fará de tudo para surpreender e convencer cada participante a entregar seu guarda-roupa numa viagem à elegância e ao bom gosto.

O programa também quer trazer histórias impactantes para a transformação na vida das participantes. Por isso, o quesito diversidade é fundamental na seleção.

"Não estamos pegando pessoas porque se vestem mal, mas para que elas melhorem sua história, sua autoestima. Estamos trazendo diversidade, o Brasil tem pessoas de todos os tipos, estamos tentando trazer diversidade e estamos conseguindo", pontua Esquilo.

"Sempre tem uma história por trás, a gente explica o quanto a participante precisa ser acolhida e conta histórias fortes, marcantes... Cada uma tem cicatrizes da vida, acabamos ajudando e vemos a pessoas mudar", diz Renata.

CONTEMPORÂNEOS "Estamos fazendo essa temporada com muito amor. É a nossa segunda temporada, estamos aprendendo ainda, está ficando cada vez melhor. A troca do lixo pelo tubo foi uma sacada genial. Tirar a imagem do lixo mostra como estamos atualizados", concorda Lucas Anderi.

NOVELA

Clara, personagem de Regiane Alves em "Vai na fé", vive relacionamento tóxico, mas não tem coragem de desistir do marido. Atriz se inspirou em papel de Nicole Kidman em série

EM BUSCA DE AMOR-PRÓPRIO

Regiane Alves vê Clara como uma mulher em busca do amor-próprio em "Vai na fé". Na novela das 19h da Globo, a personagem está presa em um relacionamento tóxico com Theo (Emilio Dantas). Submissa ao marido, não tem coragem de desistir do casamento e age como se não tivesse outras oportunidades de ser feliz. No entanto, deve passar por uma grande transformação e, então, encontrar um novo caminho.

"Já posso pedir música no 'Fantástico', porque é a terceira Clara da minha carreira. A primeira foi em 'Fascinação' (SBT, 1998) e a outra, com Manoel Carlos, em 'Laços de família' (Globo, 2000-2001). A história da Clara é muito real. É a turma dos 40 anos, que está começando essa segunda fase da vida. É uma personagem que vem de uma depressão pós-parto e autoestima abalada", define.

Para a construção, as personagens de Nicole Kidman em 'Big Little Lies' (HBO, 2017-2019) e de Jennifer Coolidge em 'The White Lotus' (HBO, desde 2021) serviram de inspiração.

Em 'Vai na Fé', Clara é insegura e cercada por futilidades. Passa os dias mergulhada em perfis de fofoca ou vendo séries românticas, para fugir da realidade

"As coisas estão acontecendo, mas Clara não vê. Está aérea e faz isso para sobreviver naquela relação. Além disso, tenho inspiração nas notícias de denúncias de mulheres que vivem relações abusivas. A personagem está estagnada. Isso acontece também com pessoas mais estudadas. Ela é normal, mas o marido a coloca para baixo o tempo todo", relata.

MANOELLA MELLO/GLOBO

Clara (Regiane Alves) é submissa ao marido Theo (Emilio Dantas), mas não consegue se desvencilhar da relação

CULPA EXPOSTA Clara ainda se preocupa com o filho Rafa (Caio Manhente), um adolescente melancólico. Ela, no fundo, se sente responsável por todos os problemas da família. Manipulada por Theo, Clara parece não se reconhecer sem se enxergar nesse casamento. E, por isso, mantém as aparências, mesmo ruindo por dentro.

"Você não consegue se desvencilhar. Ali, a mulher é uma laranja dentro do trabalho do Theo, além de ser de família rica. Existe essa culpa dela, porque o filho não consegue sair daquele quarto. Ela pensa que não sabe ser mãe. É como se estivesse flutuando naquela casa. Clara não sabe para onde vai e o que o marido fala acaba sendo uma lei", afirma

Mudanças passam a ocorrer na vida de Clara com a chegada de Helena (Priscila Sztejnman). A mãe de Rafa conhece a personal trainer na academia do prédio. As duas, então, desenvolvem uma relação de cumplicidade e afeto, o que incentivará Clara a abandonar o casamento falido com Theo. Afinal, o vilão já a traiu com Kate (Clara Moneke) e continua obcecado por Sol (Sheron Menezzes).

OUTRO OLHAR "Em algum momento, todo mundo teve uma relação abusiva ou atitudes que você considerava normais, mas que olha agora e vê que não deveriam ter acontecido. Clara tenta essa salvação do relacionamento e não consegue sair daquele lugar. Um casamento de 20 anos não é fácil de acabar", observa. (Estadão Conteúdo)

PRÓXIMOS CAPÍTULOS

Trapaças descobertas em "Travessia"

MANOELLA MELLO/GLOBO

Ari (Chay Suede) será desmascarado por Guerra (Humberto Martins) na trama das 21h, na Globo

Guerra (Humberto Martins) será surpreendido pelas ações de Ari (Chay Suede) nos próximos capítulos de "Travessia".

Na novela das 21h da Globo, Cidália (Cassia Kis) ficará sabendo que o arquiteto roubou o pai de criação de Chiara (Jade Picon) e se tornou o novo sócio da empresa. Dessa forma, ele ganhou poder e retirou a construtora da licitação dos casarões. Então, a funcionária pedirá a ajuda da delegada Helô (Giovanna Antonelli), que a orientará a procurar um perito, a fim de verificar a assinatura do empresário nos documentos apresentados pelo filho de Núbia (Drica Moraes).

Após a mudança de comportamento de Ari, Lídia (Bel Kutner) pensará na possibilidade de o arquiteto ter sido o responsável pelo atentado sofrido pelo patrão. Enquanto isso, o ex-noivo de Brisa (Lucy Alves) levará Tonho (Vicente Alvite) e sua mãe para a casa nova. Já Cidália desconfiará que o mau-caráter possa estar mancomunado com Moretti (Rodrigo Lombardi).

A assessora visitará Guerra no hospital, mas não conseguirá contar ao amigo que Ari retirou a construtora da licitação. Só mais tarde ela tomará coragem e revelará tudo sobre o golpe. Ao saber da história, Chiara se negará a escutar a explicação do marido. E Lídia lembrará a Talita (Dandara Mariana) e a Gil (Rafael Losso) que Cidália falou que todos são suspeitos de cumplicidade com o pai de Tonho.

Ari também mentirá para Dante (Marcos Caruso), dizendo que convenceu Guerra a desistir da licitação. Porém, o professor logo descobrirá que seu antigo pupilo, na verdade, roubou o empresário. Por isso, ele pedirá que o rapaz deixe sua casa. Até Núbia ficará atordoada ao saber por Dina (Renata Tobelem) que o filho passou o sogro para trás.

INVESTIGAÇÃO Após uma investigação, Cidália avisará Guerra que não houve falsificação de sua assinatura e Ari entrará na empresa com uma liminar. O arquiteto tentará se explicar para todos que foi o sogro quem o orientou a fazer a transferência das ações para ele, enquanto estava internado no hospital. Só que a história não colará e Chiara mandará o marido devolver o que pertence a seu pai. Por conta da negativa do amado, a moça deixará claro que ele terá que enfrentá-la.

"Lídia está dentro desses grandes acontecimentos da novela. Eu vejo a minha personagem como a voz do povo. Ela não é uma mulher ambiciosa, mas é uma pessoa competente. Está mais preocupada com a própria vida e fica ali acompanhando a história", observa Bel Kutner. (Estadão Conteúdo)

Feminino & MASCULINO

BARRO PRETO FASHION DAY/DIVULGAÇÃO

BAIRRO NA MODA

Barro Preto Fashion Day investe em desfiles, shows musicais e festival gastronômico nos dias 10 e 11 deste mês

PÁGINA 6

FOTOS: WEBER PÁDUA/DIVULGAÇÃO

Todo o brilho do strass

Marca mineira de roupas femininas comemora 18 anos com uma explosão de brilho. A coleção Anos Luz aposta em paetê, tecidos metalizados e detalhes em strass, que entram para iluminar o visual

PÁGINA 5

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

>>patriciaesanto@uai.com.br

Uma série de sentimentos me são provocados

Uma nova experiência

Este domingo estou a caminho de minha quinta viagem ao continente africano com o objetivo específico de implantar ou incrementar oficinas de costura em locais de extrema pobreza. Comecei em julho de 2019 no Campo de refugiados de Dzaleka, no Malawi, estive também em um vila no interior de Moçambique e desta vez iniciaremos um novo desafio ao sul da ilha de Madagascar.

No Malawi e em Moçambique as oficinas já estão caminhando bem, com máquinas movidas a energia elétrica. Há também as máquinas movidas a pedaladas de homens e mulheres que se divertem muito todas as vezes que tento fazê-lo, pois não é nada fácil. Me lembra as primeiras aulas de direção quando temos a certeza de que nunca conseguiremos chegar a um ponto de equilíbrio entre embreagem e velocidade de forma que o carro saia do lugar sem dar arrancos ou morrer.

Em Madagascar o cenário que me espera parece um pouco mais difícil. Energia para as máquinas ainda não temos. Precisaremos planejar a implantação de placas solares e baterias, mas antes teremos um longo caminho a percorrer a começar por deslocar a força motriz das mãos para os pés, visto que o comum, ao menos no sul da ilha, são as máquinas a manivela.

Na bagagem projetos de mesas com pedais, que lembram os gabinetes das máquinas de nossas mães e avós. Por precaução até os parafusos para montar as mesas meu amigo responsável por fazer o projeto me entregou. Ficou sabendo que este tipo de peça básica, simples e barata não é tão fácil de achar por lá nas dimensões necessárias.

As viagens são longas. Primeiro é preciso chegar a São Paulo, de lá até a capital da Etiópia, Addis Ababa, são 11 horas de voo, uma pernoite em hotéis no centro da cidade. Outro voo pela manhã com duração de seis horas até Maputo, capital de Moçambique, cinco horas de carro até Muzumuia, aldeia no interior onde ficarei por dez dias.

Na sequência, volto para Maputo, novo voo para Addis Ababa, pernoite, mais seis horas no ar até a capital de Madagascar, Antananarivo, e logo pela manhã um voo para Fort-Dauphin. Em uma van seremos levados até Abovombe, um trajeto de 100 km que leva pouco mais de três horas para ser percorrido. Enfim chegaremos a Cidade da Fraternidade Sem Fronteiras ONG que abraçamos de corpo e alma.

O que acho deste deslocamento? Uma série de sentimentos me são provocados. Adoro adentrar mundo afora, pois é onde e quando nos é de fato possível conhecer uma cultura, um povo. Cansaço físico é fácil de administrar. No meu caso basta cair na cama que renovo. Tenho sono fácil e sonhos que me levam onde sou chamada. Então vou feliz e saltitante vestindo roupas feitas por mim com tecidos bem coloridos e estampados que compro por lá sempre que vou.

PIXABAY

Desta vez com todos os moldes na bagagem de mão para não correr o risco de ter tudo desviado, como já me ocorreu duas vezes, pretendo documentar cada passo e conquista através do insta que amigos estão me ajudando administrar: Ubuntu.fsf. Através dele conseguirei levar comigo todos aqueles que ajudam e torcem pelo trabalho de não apenas capacitar pessoas no ofício da costura, mas principalmente aprender a valorizar as culturas e suas diferenças.

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

FOTOS DIVULGAÇÃO

Relógio

Proporcionando qualidade de vida para os usuários por meio do monitoramento constante do bem-estar e da prática de exercícios, o Huawei Watch GT 3 SE chegou para quem busca manter hábitos de vida mais saudáveis, o relógio é um assistente inteligente que pode ajudar qualquer pessoa em diversos cenários de seu cotidiano, mas vai muito além disso. O relógio inteligente não precisa ser recarregado diariamente, ou até mesmo toda semana, ele apresenta bateria com 451mAh, proporcionando autonomia para até 14 dias, dependendo do uso.

Volta às Aulas

Para trazer um pouco mais de cor e praticidade para ajudar na volta às aulas, a Havaianas lançou a mochila Saco Colors, feita em nylon, ótima para levar o material, disponível nas cores fúcsia, rosa, preto e verde. A marca também tem estojo, garrafinha, e vários outros itens.

Collab

Lacoste e A.P.C., ambas francesas, trouxeram uma collab ao Brasil para oferecer o essencial ao dia a dia das pessoas. A parceria visa compartilhar ícones entre duas marcas e reinterpretar os clássicos presentes em cada uma. Na collab com a A.P.C., foram criadas mais de 30 peças lúdicas destinadas a mulheres e homens e todas têm um logotipo próprio, em que o famoso crocodilo interage com as letras que formam o símbolo da A.P.C. Vários artigos da nova coleção têm as referências militares que fazem parte do DNA da A.P.C e também um toque dos anos 90, em termos de cores e volumes.

Móvel

A Bell'Arte, empresa que desenvolve estofados de alto padrão com design autoral e prezando pelo conforto, lançou uma linha exclusiva desenhada por designers brasileiros como Arthur Casas, Ramon Zancanaro, Larissa Diegoli e Crystian Freiberger. Os produtos são multifuncionais, e são feitos com materiais tecnológicos e revestimentos como camurça, suede e couro natural costurado à mão. Destaque para o sofá Montagio, desenhado por Larissa Diegoli, com formas orgânicas e linhas suaves.

VIDA INTEGRAL

Como entender e prevenir a autossabotagem?

A autossabotagem é o ato consciente ou inconsciente de prejudicar a si mesmo. Por exemplo, muitas pessoas não acreditam na própria capacidade de fazer algo bom e outras se comparam a colegas de trabalho ou familiares. Esses comportamentos, pensamentos e ações negativas criam obstáculos que dificultam a realização de metas e a chegada ao sucesso.

Além de afetar a vida profissional, a autossabotagem também mexe com o bem-estar. "A baixa autoconfiança pode desencadear crises de ansiedade. Alguns dos sinais são repetição de padrões de comportamento destrutivos, pensamentos negativos constantes sobre si mesmo, não aceitação de elogios e oportunidades de crescimento, entre outros. A pessoa sempre vai acreditar que não é digna de uma mudança positiva, fazendo escolhas que vão contra seus melhores interesses", explica Márcia Karine Monteiro, neuropsicopedagoga, psicóloga e coordenadora do curso de Psicologia do UNINASSAU – Centro Universitário Maurício de Nassau Paulista.

"Muitas pessoas não acreditam no próprio potencial"

Para prevenir que a autossabotagem seja constante, além de procurar a ajuda de um especialista, é importante colocar em prática alguns métodos que podem evitar esse pensamento negativo. "O primeiro passo é o paciente identificar e aceitar que possui um comportamento autossabotador. Em seguida, ele deve praticar a autocompaixão e autocuidado, aceitar suas conquistas, acreditar nos elogios e mudar sua visão sobre si mesmo, buscando um olhar positivo", orienta a psicóloga.

Ter uma rede de apoio saudável também é importante nesse processo, pois leva tempo e dedicação para aprender a lidar com os pensamentos negativos.

Mas como desenvolver a autoconfiança? A autoconfiança requer prática e precisa vir de dentro. O mundo às vezes nos dá uma confiança tangível graças ao nosso trabalho árduo. Mas se não tivermos uma base sólida de confiança dentro de nós, qualquer sentimento de orgulho ou realização será de curta duração. A confiança vem de ter o amor e o apoio de pessoas confiáveis, bem como um sistema de orientação sólido que equilibra recompensas com limites apropriados. A autoconfiança não pode ser desenvolvida da noite para o dia, você precisa de aplicação contínua e persistente. Se você faz pequenas coisas, uma de cada vez e regularmente, você certamente chega onde quer. Para garantir que sua autoconfiança seja realista, autêntica e socialmente apropriada, você pode começar com algumas atitudes diárias que você vê a seguir:

Pare de se comparar com os outros
Tenha cuidado com seu corpo
Pratique a autocompaixão
Abrace a dúvida
Realize experiências comportamentais
Elimine pensamentos negativos e preocupantes
Aproveite o momento que você está vivendo
Lembre-se de que a vida é curta e preciosa

CONTATOS

CURSO DE IOGA – A mestra Maria José Marinho e a Escola de Ioga Ponto de Equilíbrio, estão formando turmas para pessoas com idade entre 60 e 80 anos, para rejuvenescer, ter uma melhor qualidade de vida, com mais saúde e alegria de viver. Os exercícios reduzem a depressão, abaixam a pressão arterial, elevam a imunidade e fortalecem os ossos. As sessões serão ministradas duas vezes por semana, às terças e quintas, às 8h, 10h, 14h, ou 15h. Informações e inscrições pelo telefone (31) 3223.8340 ou whatsapp (31) 99145.7178. A Ponto de Equilíbrio fica na Av. do Contorno, 4614/10º andar, Funcionários.

EQUILÍBRIO ENERGÉTICO – A terapeuta energética Renata Moon aplica diversos tipos de técnicas em seções online e presenciais com objetivo de proporcionar para a pessoa equilíbrio mental, emocional, físico e espiritual. O trabalho é feito a partir da leitura intuitiva de arquétipos, que mostra qual o tratamento ideal para cada um. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focada em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional onde responde à pergunta "Para o que eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30. Informações (31) 99947-4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi

CURSO DE TARÔ - O Ceiva-BH disponibiliza curso de tarô online gravado e disponível no Hotmart que pode ser feito na hora que quiser. O objetivo é inserir o participante no universo do tarô, através do estudo das suas 78 cartas. Compreender este oráculo como instrumento que favorece o autoconhecimento e o despertar de si, ao desvelar a nossa identidade psíquica. Inscrições e informações pelo WhatsApp (31)98471-2281 ou no instagram @ceiva.bh.

TERAPIAS HOLÍSTICAS – O Espaço Holístico BH, referência na área de desenvolvimento do ser humano e na formação de terapeutas holísticos conscientes, oferece cursos para se tornar profissional de diversas técnicas. Informações pelo telefone (31)3412-5336 ou WhatsApp (31)99945-5450 ou e-mail contato@espacoholisticobh.com.br

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna aos domingos

ENCERRAMENTO
LIBERTEES

Focada na sustentabilidade por meio da inclusão social e da oferta de trabalho para mão de obra prisional feminina, a Libertees anunciou o fechamento da marca chefiada por Marcela Mafra e Dani Queiroga. Revelada pelo concurso Ready to Go, no Minas Trend, a Libertees conquistou importante espaço na mídia brasileira, desfilou em eventos importantes, como o Brasil Eco Fashion e a semana de moda de Milão, no período de cinco anos que esteve no mercado. No processo de fechamento, as proprietárias estão vendendo os móveis da fábrica e da loja, localizadas no terceiro piso do Mercado Novo, e promovem um bazar especial para liquidar o estoque. O setor da moda lamenta o encerramento do negócio.

HISTÓRIAS REAIS
PODCAST

Jornalistas e amigas de longa data, Luciana Avelino e Flávia Presoti lançam o podcast Histórias Reais, que poderá ser conferido no instagram (@historiasreaiss) e no canal do Youtube, a partir de 9 deste mês.O tema, como o nome indica, gira em torno de histórias com potencial para encorajar, comover ou inspirar outras pessoas, e a intenção é que o conteúdo ultrapasse o universo feminino propriamente dito. Além de jornalista, Luciana é escritora, influencer, voluntária e ativadora de projetos sociais. E Flávia é empresária à frente da Presoti Comunicação. O projeto a quatro mãos está sendo costurado há quase um ano.

PRONTA
NOVA CAMPANHA

A Pronta, marca comandada por Terezinha Santos e seu filho Rodrigo, prepara-se para lançar nova campanha no instagram em torno do Dia Internacional da Mulher. O mote será Vivendo e fazendo escolhas. e a ação contará com a participação de mulheres múltiplas, que fazem suas escolhas com sabedoria, e se identificam com o estilo minimalista e atemporal da grife, cuja essência é a sustentabilidade.

VAIVÉM

Depois de lançar a coleção de inverno da B. Bouclé, Bárbara Maciel foi passar o carnaval em Trancoso em sistema bate e volta, porque a sua marca é uma das que estará presente no BH à Portêr, que vai de 6 a 10 de março.

•••

Liana Fernandes, que viajou para fazer pesquisa marcada para Paris, deu uma parada em Lisboa para ver a filha, Ana Grebler, que está cursando mestrado em artes na cidade. Paralelamente, Aninha continua modelando e participando de campanhas de moda em terras portuguesas.

CORAGEM
A CALIXTO

O quiproquó em torno do atraso da chegada do trio elétrico que daria suporte ao Bloco da Calixto, no sábado de Carnaval, é um reflexo da enorme demanda por esses carros de som por todo o país. Como chegamos a comentar antes, quando foi confirmada a folia por aqui a maioria deles já havia sido contratada para outras cidades. Assim, ficamos com poucos deles. Mas a criadora do bloco, a cantora Aline Calixto, foi corajosa e puxou o canto no gogó até resolver o problema – e manteve sua turma na vanguarda momesca de BH.

FOTOS: AREZZO&CO/DIVULGAÇÃO

Executivos do Gupo Arezzo&Co na cidade de Arezzo na Itália

Anderson Birman, fundador da marca de calçados Arezzo, a vice prefeita Lucia e Alexandre Birman, CEO do Grupo Arezzo&Co

HOMENAGEM
MERECIDA

Anderson Birman, fundador da marca de calçados Arezzo e seu filho Alexandre Birman, CEO do Grupo Arezzo&Co e Luciana Wodzik, diretora executiva da marca Arezzo, ao lado de executivos da companhia visitaram a cidade de Arezzo na Toscana - Itália e foram recebidos com honrarias pela vice prefeita da cidade.Em 2009 Anderson foi condecorado como cidadão honorário da cidade, que deu nome à marca fundada há mais de 50 anos e posteriormente veio a nomear também o grupo, que hoje é a maior house of brands de moda do Brasil. A cidade de Arezzo tornou-se conhecida dos brasileiros com o crescimento da marca homônima e foi reconhecida pela importância que trouxe para a Comuna, que originou seu nome. A cidade de Arezzo é considerada "a nobre senhora da Toscana", guarda tesouros importantes como afrescos, monumentos históricos, é das cidades mais prósperas da região, reconhecida pela produção de joias e antiquários.

SANTA CASA
GANHA RECONHECIMENTO

O maior hospital transplantador de Minas Gerais, a Santa Casa BH (SCBH) acaba de receber o selo Nível A, do Programa de Qualidade no Processo de Doação e Transplantes (Qualidot), do Ministério da Saúde. A certificação, que é a qualificação máxima concedida a hospitais de todo o Brasil que integram o Sistema Nacional de Transplante (SNT), é baseada na análise de indicadores relativos a volume, segurança e qualidade da assistência prestada, com o intuito de aperfeiçoar os mecanismos de controle dos procedimentos. A classificação tem, ainda, o objetivo de estabelecer o custeio diferenciado para a realização de transplantes de órgãos e células, em conformidade com o desempenho de cada instituição. De acordo com o critério de pontuação do programa, para se encaixar no Nível A, o hospital transplantador precisa alcançar 50 pontos na avaliação de indicadores em uma modalidade ou mais e, no mínimo, 10 pontos em cada uma das demais modalidades de transplante autorizadas. Nesse contexto, a SCBH foi um dos poucos hospitais de Minas Gerais a atingirem a pontuação necessária para receber o selo máximo de qualidade. O diretor de Assistência à Saúde da instituição, Cláudio Dornas, avalia a importância do reconhecimento. "Os resultados que apresentamos referentes aos transplantes de rim, fígado, coração e medula óssea demonstraram o porquê somos referência nessa especialidade não só no estado, mas também no Brasil. Além do alto grau de excelência do trabalho assistencial, nos destacamos pela quantidade de procedimentos, o que nos coloca, há vários anos, em primeiro lugar no ranking mineiro. Só em 2022, foram 218 transplantes", pontuou o diretor.

VEGANO
POR ENGANO

Os modismos da sociedade moderna, às vezes, causam reflexos negativos e cruéis. A onda vegana seduziu muitos jovens, cresceu, apareceu e vendeu. Até aí, tudo bem. O problema é que alguns desses adeptos, acabam impondo esse princípio aos pais e avós – mesmo enfermos. O resultado é subnutrição aguda e consequências irreparáveis aos idosos. Felizmente, há casos de cozinheiras observadoras e cuidadoras com juízo perfeito que, às escondidas, suprem seus assistidos com proteínas animais. A recuperação física é rápida e considerável. Sem contar a sua enorme alegria ao consumir o que, realmente, gosta. Um pouco de prazer durante o pouco de vida que ainda lhes resta, é reconfortante.

CATWALK WINTER'23
ZECA NA PISTA

Sempre movimentando o mercado da moda, o talentoso Zeca Perdigão promove o Catwalk Winter 23, nos dias 12 e 13 de abril, no Automóvel Club, com dois desfiles diários. Com seu olhar de lince (não é à toa que sua revista-sucesso chama-se 'Olho') foi buscar o bom e o melhor para desfilar – começando pela Alphorria, primeira a aderir à idéia. No total, serão quatro marcas. Além do vaivém das modelos com os modelitos invernais, também haverá coquetel. Com seu prestigio, ele conseguiu, também, alguns patrocínios de peso para o assunto. Merece.

NO BELVEDERE
CASA NOVA PARA ELAS

Paula Geo, Tatiana Picchioni, Naty Vasconcelos, Jackie Verneiul, Lud Botelho e Adriana Vasconcelos movimentoam, na terça-feira o Jardim Belvedere, com a inauguração da paulista Fillity. A band boutique foi fundada por Esperança Dabour e hoje está nas mãos de seus filhos, Cris e Paulo. A festa começa às 14h e o artista e estilista Rafael Motta estará lá fazendo seus lindos trabalhos para as convidadas em uma live painting.

VALE DOS
BOTECOS

Para quem não circula muito pelas áreas boêmias da cidade, o vaivém carnavalesco acabou revelando o trajeto do vale do córrego Leitão, no bairro de Lourdes, como o mais agitado 'corredor dos botecos' da cidade. São animados, bacanas, com muita gente bonita e ambientes bem resolvidos – além de comes & bebes à altura. São dezenas de casas que começam na Rua Curitiba, passam pela Rua Barbara Heliodora e entram pela Rua São Paulo. O que começou com o bar do Tizé, hoje tem até pizzaria premium.

CHEF BRASILEIRO
EM PORTUGAL

Desde o último dia 1º até hoje o chef brasileiro Paulo Machado está em Lisboa, divulgando a Cozinha Pantaneira. A capital portuguesa está promovendo a Bolsa de Turismo de Lisboa, uma das principais feiras dedicadas ao setor de turismo do mundo. Em parceria com o Sebrae o chef fez o lançamento do projeto Rota Gastronômica Pantaneira,que ele idealizou. Apresentou durante os três dias do evento pratos da Rota em cozinha-show com os sabores e as delícias das pousadas pantaneiras.O mercado europeu é hoje um dos mais importantes consumidores do turismo de Mato Grosso do Sul.

PARA MULHERES
JOIAS PORTUGUESAS

Rosália Nazareth faz reunião nesta terça-feira, dia 7, às 16h, na sua joalheria, para comemorar o Dia Internacional da Mulher. O presente será uma conversa com o competente professor Marco Elísio sobre a história da joia portuguesa. Imperdível.

JANTAR
DO BEM

Adriana Belizário e Bernadete Mendes convidam para o primeiro evento do ano em benefício da AMR. Trata-se do tradicional jantar japonês que este ano retorna em formato presencial, mas também manterá a opção de levar o seu kit para casa. O jantar presencial será dia 20, segunda, no Restaurante Kei, em Lourdes, a partir das 19h30. O Take Out será dia 21, terça-feira, das 18h30 às 20h30. Ingressos com o corpo de voluntárias da AMR ou pelo Sympla.

PRÊMIO
DE ARQUITETURA

Saiu o resultado do prêmio Building of the year 2023 promovido pelo Archdaily, maior site de arquitetura do mundo. Para orgulho de Minas tivemos dois vencedores. O escritório Arquitetos e Associados do craque Gustavo Penna ganhou com o projeto da CarmoCoffees, na cidade de Três Corações. Outro ganhador foi o Barrado do Kadu, no aglomerado da Serra, projeto do Coletivo Levante, um grupo de arquitetos que fazem projetos na periferia. Ganhou melhor casa, o proprietário é o artista e empreendedor Kadu dos Anjos, que está à frente do Lá na Favelinha. Confiram no site https://boty.archdaily.com/us/2023

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Mariel Coutinho e Dora Vasconcelos

ADEUS PARA
TODO O BELO

O enorme apartamento que foi ocupado por Mariel Coutinho durante os últimos anos vai ser alugado. Como seu filho Luis Guilherme e nora praticamente moram em Paris, todo o recheio do imóvel está sendo vendido. O refinamento pessoal de Mariel foi colocado na decoração, do maior bom gosto. A curiosidade é que quando ela se mudou da grande casa para lá, ela fez mais ou menos o mesmo. Casa nova, decoração nova.

SOCIEDADE PERDE
UMA DAMA

Os amigos, que não são poucos, lamentaram a morte de Diisa Alkmin, que foi enterrada no domingo passado.

POR AÍ...

Foi super movimentada a posse do Marcelo Souza e Silva na presidência do Sebrae - MG, realizada no auditório da entidade em BH. Além dele, também assumiram seus postos o vice Valmir Rodrigues da Silva, o superintendente Afonso Maria Rocha, o diretor técnico Douglas Augusto Oliveira Cabido e o diretor de Operações, Marden Mario Magalhães. O novo presidente também comanda a CDL - BH. No momento em que o varejo (em suas múltiplas facetas atuais) ganha importância para todo o circuito produtivo, o fato da alternância de gestão ali ficar sob o comando de quem conhece bem o comércio moderno é muito significativo.

•••

O pátio do Colégio Arnaldo é o palco da feira GARFO – Gastronomia Regional, Familiar e Orgânica, que reúne chefs e pequenos produtores rurais para um fim - de - semana gastro\social. Depois de várias ações ontem, neste domingo terá comida com ingredientes escolhidos na hora pelo chef Fagner Rodrigues e música da Marina Gomes e banda Paiol. Ingressos (gratuitos) podem ser retirados na web pelo Sympla.

•••

O pessoal da AMEM Associação Mineira de Empresas de Moda – postou nas redes sociais vídeo bacana promovendo nossa moda. Trabalho benfeito e inspirado, com cenas captadas nas montanhas escarpadas no entorno da capital e looks de 29 marcas. O objetivo, claro, é valorizar a moda *made in* Minas. Segundo o presidente da associação, André Soalheiro, novas ações serão desenvolvidas durante o ano.

MODA

MUITO TULE, BORDADOS, RENDAS E BICHOS

Maria Grazia Chiuri

Lagerfeld

Christian Dior

Valentino

Elie Saab

Simons

Giorgio Armani Prive

Zuhair Murad

ANNA MARINA

Semana de moda em Paris mostra muito luxo, muito bordado e modelagens que serão copiadas por vários estilistasParis está viveu novamente um dos mais importantes acontecimentos do país: a Semana de Alta-Costura. Instituição mais famosa e promocional do que qualquer um de seus programas turísticos e comidas famosas. Curiosamente, o termo haute couture não nasceu de um francês, mas do costureiro inglês Charles Frederick Worth que, em 1 858, realizou em sua maison o primeiro desfile de modas cujas características continuam mantidas até hoje. Em lugar de cabides, para mostrar suas criações, ele usou modelos e desde então o termo goza de proteção jurídica, mas é usado em todos os países onde costureiros produzem vestuários dessa qualificação. Apesar da freguesia ter encolhido nos últimos anos, o sistema de trabalho continua o mesmo.

PRÊT-À-PORTER Uma vez desfilada, a roupa torna-se única, é reproduzida sob medida, quase sempre à mão, mesmo depois do progresso do maquinário usado pela moda, prêt-à-porter, por exemplo. A novidade que se renova a cada ano,que as apresentações não estão usando as tradicionais passarelas.Atualmente o seleto grupo é composto por 34 grifes (entre outras, Christian Dior, Chanel, Elie Saab, Givenenchy e Valentino). Na época da Segunda Guerra Mundial, criou-se uma série de exigências para preservar a alta costura na França, porque Hitler queria que ela migrasse pra Alemanha. Nessa época, para fazer parte do clã, não bastava fazer roupas sob medida e ter a empresa sediada em Paris, era preciso que o ateliê se localizasse no Triângulo de Ouro (três avenidas luxuosas de Paris) e em prédio próprio, apresentando 20 funcionários no ateliê e 50 looks por temporada. E isso durou até 2001.

Hoje, o número de funcionários e looks é secundário, mas o luxo e exclusividade se mantém.Em priscas eras, o único nome brasileiro que participou desse time foi o do mineiro Gustavo Lins, que não aguentou o rojão e preferiu voltar ao inicio de sua carreira,fazendo moda sem tanta complicação.

Esse segmento de luxo é para pouca gente, conforme o nome do estilista, um vestido pode custar tranquilamente 300 mil dólares e os convidados para esse tipo de apresentação que atualmente rola em Paris são apenas 200 nomes, selecionados entre os mais ricos do mundo (atualmente, esposas de reis e sheiks do Oriente Médio e Àsia) além de empresários. A curiosidade de tudo isso é que a alta-costura é uma vitrine de marcas e não sobrevive do que produz, pois os clientes são poucos. O que os nomes mais famosos do setor fazem é desdobrar sua grife em acessórios, perfumes, maquilagens, calçados e também nas coleções de prêt-a-porter.O mais próximo que já tivemos da haute couture foram dois estilistas: Guilherme Guimarães e Denner. O primeiro, o preferido das cariocas, o segundo das paulistas. Mas no fim dos anos 50 e até meados de 70, duas lojas categorizadas levavam com garbo as coleções que atraiam as milionárias.

A Casa Canadá, no Rio, e a Vogue, em São Paulo, repetiam aqui, em cima das temporadas, o que era lançado em Paris. O truque tornou-se, aos poucos, conhecidos nas altas rodas, apesar do segredo com que era cercado. As duas super lojas importavam de Paris não só modelos como telas,e copiavam aqui as criações que eram vendidas a preços bem mais atraentes do que os de Paris, onde um vestido disputado podia custar o mesmo que um apartamento.

PODER FINANCEIRO Naqueles anos onde o hight society nacional tomava forma, se distinguia, criava grupos privilegiados, vestir-se na última moda era uma necessidade. E como sempre existiu uma diferença entre o poder financeiro e a exibição das madames, nos acontecimentos sociais, não era raro acontecer que uma delas, a mais famosa e focalizada, usar um desses modelos cópia, emprestado, que depois era devolvido para a Vogue ou Canadá.

A figura era sempre conhecida e fazia parte do que se transformou numa religião social: o grupo das dez mais bem vestidas do país.O lançamento de coleções da alta-costura na França segue o sinal dos tempos: além das grifes consagradas, estando seus criadores mortos ou não (como Chanel, Yves Saint-Laurent, Dior e outros) aparecem também estilistas convidadas, que chegam trazendo uma visão nova de estilo.

O que evidencia, por essa nova postura de flexibilidade, que a alta-costura é um mercado em crescimento. Pelo menos é o que explica Ralph Toledano, presidente da Federação da Alta-Costura e da Câmara Sindical da Alta-Costura, órgão responsável por promover a modalidade: “A alta-costura sempre foi, e continua a ser, um lugar de livre expressão para os designers, em que a criatividade une a tradição com a inovação”Os donos do showA estreia do americano Daniel Roseberry, que durante 11 anos trabalhou na Thom Browne, à frente da direção criativa da Schiaparelli abriu em Paris os trabalhos da semana de alta-costura com uma coleção dividida em três partes: dia, noite e sonho, pois sua intenção é acompanhar as clientes em todas as etapas de seu cotidiano.

O destaque maior foi para os pretinhos ajustados, com destaque para bichos como leões e outros, formados de tamanho visível, em tecidos que imitaram suas peles naturais. Completando a coleção, muitos conjuntos jogando com branco(jaqueta em renda) e pantalonas de seda, longos drapeados em cetim, tailleurs e outras peças básicas.

OUTROS ELEMENTOS Maria Grazia Chiuri, diretora artística da Dior, apresentou o desfile do de primavera verão inspirada na estrela Josephine Baker- na histórica sede da marca. Na apresentação dos modelos, o negro foi uma constante. A estilista recriou o peplo, túnica feminina sem mangas, transformando-o em vestidos de noite brilhantes, assimétricos ou combinados com camisas de rede. Outros elementos presentes nas criações foram a água, o vento e o fogo. Um modelo preto, sino, tinha estampa com chamas em cobre pesado. Sensação foi o término do desfile, que em lugar da noiva tradicional, mostrou uma reprodução dourada do prédio Dior,uma casa de bonecas usada como minivestido.

A grife abandonou o salto stiletto e criou sandálias de solado tão fino que os pés ficam praticamente no chãoA holandesa Iris Van Herpen testou os limites da moda e fez uma parceria com o artista americano Anthony Howe, criador de obras cinéticas.

A estilista de formas arquitetônicas e alta tecnologia apresentou a coleção Água, com uma série de esculturas oníricas e vestidos que parecem impossíveis de usar, mas que passariam sem esforço em qualquer tapete vermelho. Van Herpen trabalha com laser principalmente a organza, que permite criar peças únicas com base em múltiplas capas e plissados, fazendo com que suas modelos evoquem misteriosas criaturas do fundo do mar.

Dois looks superaram as expectativas do público no desfile. O primeiro era um vestido justo de algodão que abre como duas asas gigantescas com efeito moiré -de distorção-, composta de milhares de ondulações entrelaçadas. O segundo chamado "Infinity dress", levou quatro meses de trabalho para ser feito e parece estar vivo: um vestido branco do qual sai uma armação composta de quatro bases cobertas de plumas que se movem de forma cíclica ao redor do corpo, fazendo nascer uma mulher pássaro.Peças comportadas ideais para uma tarde de estudos na biblioteca tomaram conta da passarela da Chanel, quando as modelos circularam ao redor de uma estante de livros enorme no segundo desfile de alta costura da estilista Virginie Viard. Viard, colaboradora de longa data de Karl Lagerfel ex-chefe de criação veterano da Chanel, assumiu as rédeas da marca de luxo após a morte do astro alemão da moda, aos 85 anos, em fevereiro.

Em homenagem, o desfile foi marcado por um minuto de silêncio. O desfile Chanel foi marcado com a apresentação de peças únicas, como um tailleur com calças largas, saia rosa choque com ombros emplumados, e vestidos tomara que caia em tweed.Ralph & Russo também a inspiração na arte, no caso em Erté. A grife cria principalmente para jovens, entre 18 e 25 anos, porque elas adoram não só novidade como recriar em cima de lançamentos. Usando os pepluns lançados como saias ou tops, os modelos de tweed combinados com minissaias. “As consumidoras querem recriar, e elas sempre poderão” diz Ralph.

SOFISTICAÇÃO

BEM-VINDA, MAIORIDADE

AO COMPLETAR 18 ANOS, MARCA DE ROUPA FEMININA STRASS ATUALIZA IDENTIDADE VISUAL E SAI EM BUSCA DE NOVOS MERCADOS. COLEÇÃO COMEMORATIVA TEM MUITO BRILHO E SHAPES SOFISTICADOS

CELINA AQUINO

Identidade visual repaginada, showroom reestruturado e plano de expansão traçado. Os 18 anos chegam para a Strass como um divisor de águas. Como quem conquista a maioridade, a marca sediada em Belo Horizonte aproveita a data para se reposicionar no mercado e sair em busca de novas oportunidades. A mais recente coleção, batizada de Anos Luz, reflete o amadurecimento do trabalho.

"A Strass se solidifica cada vez mais, mostrando sua força com novo layout e nova estrutura, ao mesmo tempo em que traz um frescor para esse novo momento", aponta Ana Paula Baptista, que realizou o sonho de fazer roupas diferentes do comum ao lado do marido, o economista Breno Lobato. Até então, o casal trabalhava na moda com representação.

Esse combo de mudanças foi pensado para sinalizar que a marca está pronta para abocanhar uma fatia mais larga do mercado. Com foco no atacado, já chegou a mais de 500 pontos de vendas, de Norte a Sul do Brasil, e projeta crescer mais. "Queremos abrir novas portas, mas também estar com clientes que sejam parceiros e valorizem o produto de altíssima qualidade que têm em mãos", explica a diretora de estilo, que não descarta a possibilidade de expansão para fora do Brasil.

Não por acaso, a coleção que celebra este momento se chama Anos Luz. O nome faz referência à distância percorrida até chegar aqui e também traz para a festa muito brilho, algo que tem a ver com o início da história. Quando decidiu trocar psicologia por moda, Ana Paula se lembrou da presilha de strass que havia ganhado da mãe na infância e que a fazia se sentir deslumbrante em um passe de "mágica".

"Este momento está sendo muito vibrante. Todo mundo se revigorou e isso se refletiu na coleção. É uma das mais lindas que já criamos", opina a diretora de estilo.

FOTOS: WEBER PÁDUA/DIVULGAÇÃO

Prepare-se para uma explosão de brilho. O paetê chega com tudo e mostra sua exuberância em peças únicas, com destaque para o macacão de decote cruzado. Os tecidos metalizados também entram para iluminar o visual. De tão fluidos, modelam vestidos longos esvoaçantes e conseguem entregar o conforto da malha. Outro recurso brilhante são as franjas de strass, que enfeitam os bolsos de camisas de algodão e as barras das mangas de vestidos curtos de festa.

O inverno dá sua cara com o tweed, que já virou sucesso nos primeiros dias de lançamento. A marca aposta em peças de alfaiataria com detalhes que não são para passar despercebidos e garantem dias de frios com muito estilo. A começar pelas cores. Além da dupla preto e branco, que é um clássico, a padronagem se moderniza com a mistura de rosa e verde. Esses mesmos tons "elétricos" ajudam a levar mais luminosidade para o guarda-roupa.

Passando para a modelagem, o blazer de tweed foge do comum com barra assimétrica e botões envernizados e cravejados de strass, que funcionam como pontos de luz. Já o casaco, um pouco mais comprido, tem todo o seu contorno desfiado.

MACACÃO Faça chuva ou faça sol, toda coleção tem que ter macacão. Ana Paula lembra que começou a desenhar a peça quando ainda não despertava tanto desejo e viu, com o tempo, ela se tornar item quase obrigatório no guarda-roupa feminino.

Os modelos são tão diversos quanto suas possibilidades de uso. Vão desde os glamourosos de paetê ajustados ao corpo até os utilitários em linho cheios de bolsos, que não deixam de ser femininos nos detalhes. Entre eles, faixa para marcar a cintura, renda e vieses em cor diferente. No meio do caminho, encontramos os amados macacões com babados, recortes na cintura e decote de um ombro só.

O jeans entra para complementar o mix da coleção. "Lançamos uma única calça jeans para a coleção inteira, mas é um modelo coringa", avisa Ana Paula. A marca propõe o uso da modelagem mom (mamãe em inglês), chamada assim por ter corte reto, cultura alta e não ficar colada ao corpo. Pensada para ser bem básica, pode combinar com uma frente única metalizada, uma camisa ou um blazer.

No site, a marca faz vendas pelo varejo, inclusive da coleção atual, e vê crescer a demanda, principalmente pós-pandemia. Há planos de abrir loja física para atender o consumidor.

COMÉRCIO

MODA NA RUA

BARRO PRETO FASHION DAY INVESTE EM DESFILES, SHOWS MUSICAIS E FESTIVAL GASTRONÔMICO NOS DIAS 10 E 11 DE MARÇO

HELOISA ALINE

Dos lançamentos mais fechados dos principais circuitos internacionais aos eventos de rua, a moda é uma ferramenta precisa de comunicação. Para aumentar sua potência e importância, se aliou à cultura com quem tem dialogado com cumplicidade. O Barro Preto Fashion Day, que será realizado nos dias 10 e 11 de março, na Rua Guajajaras entre as Ruas Mato Grosso e Araguari, é um exemplo perfeito dessa dobradinha.

A 14ª edição do evento se transformou em um festival em que a moda é a cereja do bolo e chega embalada por uma programação que envolve música, gastronomia, entretenimento e informação em completa interação com o público. Surge também com mais vigor pela possibilidade dos encontros presenciais e pela vontade das pessoas de interagirem depois da pandemia.

O objetivo principal é valorizar o comércio local e a produção do Barro Preto por meio de desfiles com participação de várias marcas e lojas da região e atrair compradores de todo o Brasil em torno das novas coleções. "Esse BPFD tem um caráter mais comercial. Cada empresa está trazendo um lojista de fora para vir à Belo Horizonte para conhecer a oferta do bairro e vivenciar essa experiência", explica José Paulino, presidente da Ascobap – Associação Comercial do Barro Preto

A instituição é responsável pela realização do evento, juntamente com parceiros importantes, como o Sistema Fecomércio de Minas Gerais, Sesc e Senac (MG) e Sindicato do Comércio Atacadista de Tecidos, Vestuário e Armarinhos de Belo Horizonte (Sincateva-MG). O BPFD conta, ainda, com patrocínio da Prefeitura de Belo Horizonte por meio da Belotur e da CDL – Câmara de Diretores Lojistas/BH.

A produção executiva é da Top Agency, que tem a missão de colocar na passarela os segmentos de atacado e varejo, o que significa misturar fast fashion, jeanswear, moda festa, praia, gestante, kids, fitness e lingerie. A apresentação dos lançamentos para adultos será na sexta-feira (dia 10), às 16h; os desfiles infantis acontecerão no sábado (dia 11), às 11h30 e às 13h.

A cantora e compositora mirim Marcela Jardim, um fenômeno musical que detém mais de 277 mil seguidores no Instagram, fecha o dia com um show cujo repertório passa pelo pop, batidão romântico e brega funk. Segundo os organizadores, o evento é frequentado, no sábado, por famílias e seus filhos. Daí que a programação tem um lado bem lúdico, incluindo também oficinas temáticas e animações culturais voltadas para esse público.

Fora as 20 marcas localizadas no Barro Preto, como Liza, Cláudia Rabelo, Babita e Lay Jeans, passarão pela passarela as coleções assinadas por novos criadores, estilistas em início de carreira que estão se destacando no cenário da moda.

Outra novidade é o desfile da Florent, marca belo-horizontina com concepção sustentável, que tem se sobressaído no mercado pelo alcance da sua proposta. Para se ter uma ideia, ela conquistou, recentemente, o certificado de lixo zero. A proprietária, Sarah Almeida, ministrará também um workshop sobre o tema durante o evento.

"Já participei de outras edições do BPFD. Acho que é uma forma de pulverizar a informação sobre sustentabilidade, já que as pessoas, em Minas Gerais, ainda estão engatinhando em questões como moda circular e upcycling", explica.

PROGRAMAÇÃO Além de colocar em foco o turismo de compras, o evento estreia um festival gastronômico, que terá como atração a comida italiana e sua influência no cardápio mineiro, levando em conta a história e a origem do Barro Preto. Cinco restaurantes foram convidados para participar da ação e funcionarão em estruturas montadas no local para receber o público.

Não faltarão também as apresentações artísticas, entre elas a do violinista Damian, diretamente da Argentina, e show do grupo Sesc Minas ao Luar. Consta, ainda, do projeto de entretenimento a chegada do Robô de LED com entrada no mini trio elétrico, que promete envolver, sobretudo, o público infantil.

Para completar, haverá oficinas e workshops realizados na Carreta Senac, que desde 1998 tem levado educação profissionalizante a vários recantos de Minas.

Segundo o vice-presidente da Ascobap, Lúcio Faria, o BPFD é um evento fundamental criado a partir das relações que a associação construiu ao longo de 25 anos com comerciantes do bairro, autoridades e instituições, entre eles a prefeitura municipal, Sincateva, Sistema Fecomércio, Sesc, Senac, CDL, entre outros. "Através dos esforços conjuntos conseguimos essa grande parceria em prol do nosso movimento, que, por sua vez, movimenta não só a moda, mas todos os outros setores", complementa.

HISTÓRIA As primeiras empresas de moda de Belo Horizonte nasceram no Barro Preto na virada da década de 1970 para a de 1980. Os pioneiros do setor contam que tudo começou com uma história em torno do jeans Lee, que se tornou um fenômeno mundial, provocando o desejo na maioria dos jovens.

Como a importação era cara e difícil, a ideia era copiar a peça para revendê-la no atacado. Desta forma, ao que tudo indica, a indústria de jeanswear foi pioneira de um movimento que surgiu na região, chamou atenção do Brasil e teve muitos outros desdobramentos.

Os observadores dos fatos acreditam também que a escolha do Barro Preto em torno do fashion aconteceu de forma aleatória e natural, e progrediu até que ele se tornasse um polo reconhecido pelo município.

Alguns nomes, que fazem parte dessa trajetória, ainda têm seus quartéis generais instalados ali, entre eles a Lay Jeans, Lester Jeans, Partenon, Vila Jeans, Latifúndio, Banana Brasil, Cláudia Rabelo, Babita, entre outros.

Para o empresário André Soalheiro, responsável pela Babita, que estará presente no desfile do BPFD, depois do ápice da concentração de marcas nos anos 1980, houve uma dispersão e uma consequente depuração das empresas. As que permaneceram no local são muito boas, passaram por todos os momentos de pico e estabilidade, e representam a tradição do bairro.

"Há muita oferta de produtos na região, muitas multimarcas voltadas para vários segmentos. Esse evento faz sentido na dinâmica, no movimento e funcionamento do Barro Preto, porque a moda continua sendo a cereja do bolo de uma programação que está conversando, de maneira positiva, com outras áreas e com o público alvo do bairro", pontua.

BARRO PRETO FASHION DAY/DIVULGAÇÃO

A 14ª edição do evento se transformou em um festival em que a moda é a atração

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

PUBLICIDADE RETRATA CONQUISTAS DAS MULHERES NA SOCIEDADE

O Dia Internacional da Mulher é comemorado no próximo dia 8 de março. As origens da celebração vêm das primeiras passeatas das mulheres de 1909, em Nova York. Na Rússia, em 1917, milhares de mulheres foram às ruas contra a fome e a guerra. Teria sido aí o pontapé inicial para a revolução russa e para o Dia Internacional da Mulher. O protesto aconteceu em 23 de fevereiro pelo antigo calendário russo - 8 de março no calendário gregoriano, que os soviéticos adotariam em 1918 e é utilizado pela maioria dos países do mundo hoje.

SIMBOLISMO DO GOVERNO Muita coisa mudou e foi este o sentimento que o Governo Federal quis passar na apresentação oficial de sua campanha. Nove das 11 ministras do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniram com a socióloga e primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, e as presidentes dos bancos do Brasil e Caixa Econômica Federal, respectivamente Tarciana Medeiros e Rita Serrano, no lançamento da campanha do Dia Internacional das Mulheres.

O evento, no Palácio do Planalto, marcado pela ênfase na representatividade, transversalidade e combate à misoginia e racismo, contou com a participação de Cida Gonçalves (Mulheres), Margareth Menezes (Cultura), Anielle Franco (Igualdade Racial), Ana Moser (Esportes), Esther Dweck (Gestão e Inovação em Serviços Públicos), Marina Silva (Meio Ambiente), Simone Tebet (Planejamento), Luciana Santos (Ciência, Tecnologia e Inovação) e Nísia Trindade (Saúde).

DIVULGAÇÃO

Lançamento da campanha do governo reuniu nove das 11 ministras do atual governo

HISTÓRIA Muita coisa mudou até os tempos atuais. A data foi oficializada em 1975, ano que a ONU instituiu de "Ano Internacional da Mulher" para lembrar suas conquistas políticas e sociais, e ao longo do tempo a data ganhou "aspectos comerciais", em vários lugares do mundo. Ainda falta muito para que as mulheres alcancem seus direitos plenos. Mas a publicidade registra momentos sobre como as mulheres foram e são representadas no contexto do marketing e do consumo.

MISOGENIA Entre os anos 50 e 60, as mulheres eram representadas nas propagandas como frágeis, submissas, incapazes e até inferiores. Como exemplo, um comercial de uma famosa marca de carro com o para-choque amassado mostrava o seguinte texto de conteúdo tão misógino, que seria impensável nos dias de hoje: "Mais cedo ou mais tarde, sua esposa vai dirigir. [...] Caso a sua mulher venha a bater em algo com seu carro, isso não lhe custará muito".

OBJETO SEXUAL Nas de 80 e 90, as mulheres, na maioria das vezes, eram exploradas como objetos sexuais, especialmente nos comerciais da indústria cervejeira. O mais contraditório é que já faz alguns anos que as mulheres se tornaram consumidoras de cerveja. Uma pesquisa recente da Kantar, de 2021, mostrou que a participação das mulheres no consumo de cervejas subiu de 14,5% para 21,2% em locais públicos, e de 14,3% para 18,3% em casa de familiares e amigos. Porém, apenas recentemente parece que as empresas "acordaram" e começaram a colocar a mulher em suas peças publicitárias como consumidoras, e não mais como objeto sexual.

FIM DO PHOTOSHOP Outra mudança que podemos notar nos últimos anos é a representação da mulher por parte da indústria cosmética. As marcas utilizavam apenas mulheres jovens, magras, brancas - inclusive muitas vezes com corpos irreais manipulados por Photoshop. Isso gerava estereótipos que frustravam meninas, adolescentes e mulheres adultas na corrida imposta pela indústria da beleza.

Finalmente, nos dias de atuais, as marcas usam as mulheres de forma mais natural possível, para que ela se veja representada. Mulheres das mais diversas etnias, com diferentes formatos de corpos e de variadas idades estrelam comerciais de todos os tipos e produtos. Porém, sabe-se que a caminhada é longa até que se atinja equidade no universo publicitário. Por isso, ao longo do "Mês das Mulheres", as manifestações mais interessantes serão registradas aqui, para expressar a evolução na indústria da comunicação em relação as mulheres. Afinal, elas merecem!

VALORIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NO MERCADO AINDA É LENTA

Estudo da Associação Pacto de Promoção da Equidade Racial, realizado no segundo trimestre de 2022, mostra que o salário médio de uma mulher negra no Brasil equivale a 46% do ganho de homens brancos. Há 35 anos, em 1987, o rendimento médio mensal de mulheres negras representava 33% do recebido por homens brancos, enquanto em 1998 esse percentual havia saltado para 40%.

PACTO Essa variação sinaliza que, apesar do avanço, a valorização das mulheres negras no mercado de trabalho ainda acontece de forma lenta, de acordo com dados levantados pelo estudo "A mulher negra no mercado de trabalho brasileiro: desigualdades salariais, representatividade e educação entre 2010 e 2022". O estudo reúne dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e do IBGE. E foi apresentado na 1ª Conferência Empresarial ESG Racial, evento realizado pelo Pacto de Promoção da Equidade Racial, para discutir os desafios da equidade racial no mundo corporativo. O evento teve a participação de executivos de empresas como B3, Ambev, Gerdau, Vivo, Trace Brasil, Vale, Santander, L'oreal e outras.

DESIGUALDADE Do mesmo modo, o estudo revelou uma grande heterogeneidade da questão salarial entre as regiões brasileiras. Os dados mostram que trabalhadores negros no Nordeste receberam, em média, 70% do rendimento de trabalhadores brancos. Já no Sudeste, o trabalhador negro tem, em média, 62% do ganho do trabalhador branco. Entre as mulheres, essa lógica se mantém. Os números apontam que a mulher negra recebe 71% do rendimento médio de uma mulher branca no Nordeste e 62% no Sudeste.

SETORIZAÇÃO Segundo os dados, parte relevante do aumento da taxa de ensino superior entre mulheres negras concentrou-se em IESs privadas e cursos de menor prestígio. Os dados na tabela indicam que, em 2020, cerca de 45% das mulheres negras com ensino superior trabalhavam nos 5 setores de pior remuneração na economia, sendo eles: Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, redação; Comércio varejista; Administração pública direta e autárquica e Ensino.

Em contrapartida, apenas 25% dos homens brancos com ensino superior estão alocados nesses setores. A hierarquia dos grupos se inverte quando se considera os 5 setores de maior remuneração, sendo eles: Extrativa mineral, Serviços industriais de utilidade pública; Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; Indústria do material de transporte e Instituições de crédito, seguros e capitalização.

MATERNIDADE A licença maternidade, garantida pela constituição de 1988, assegura que, após o parto, a mulher em regime CLT tenha um período de licença remunerada de 120 dias. Apesar de um dos objetivos da medida ser a garantia do retorno ao trabalho após o período, o estudo aponta que existe aumento gradual da participação da mulher no mercado de trabalho formal até a licença maternidade, mas, depois desse período, existe uma queda – e a saída dessa profissional do mercado, quase sempre, é motivada pelo empregador.

DIVERSIDADE Porém, a questão varia de acordo com alguns fatores. Segundo a análise, mulheres com maior nível de escolaridade apresentam queda de participação de 35% após 12 meses do início da licença maternidade. Mas entre mulheres com escolaridade mais baixa, esse percentual é de 51%. Além disso, o estudo cita que ações como a prorrogação da licença aparecem em resultados mais sólidos de proteção ao emprego.

GERDAU APOIA RETIFICAÇÃO DE NOME E GÊNERO PARA TRANS

Em ação social iniciada ontem, a Gerdau passou a oferecer orientação jurídica gratuita para a retificação de nome e/ou gênero no registro civil para pessoas trans. A ação, chamada de Moldando Meu Nome, aconteceu ontem no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, na capital mineira. Profissionais do time jurídico da companhia atenderam as pessoas interessadas por ordem de chegada, e que não pagarão pelos custos para a retificação de nome e/ou gênero na certidão de nascimento. Após finalizar a solicitação de retificação, as pessoas foram orientadas a irem a um cartório para assinar o requerimento e retirar o novo documento.

A alteração do prenome e/ou gênero na certidão de nascimento foi regulamentada desde 2018, por meio do Provimento nº 73/2018 do CNJ. Para efetuar a solicitação, a pessoa interessada precisará apresentar documentos como a certidão de nascimento. É pré-requisito ser maior de 18 anos, não constar anotações em suas certidões, sendo esta a primeira alteração de nome e gênero.

COMPROMISSO "O propósito da Gerdau é empoderar pessoas que constroem o futuro e a promoção de um ambiente diverso e inclusivo é um dos nossos princípios", afirma Carla Fabiana Daniel, líder global de diversidade e inclusão na Gerdau. "Esta iniciativa reforça o compromisso da empresa de impactar positivamente as comunidades em que está presente e de ser uma agente de transformação social, promovendo ações junto à sociedade para a construção de um futuro com oportunidades para todas as pessoas", completa.

EQUIDADE A Gerdau tem evoluído em sua jornada de transformação cultural nos últimos anos, promovendo um ambiente inclusivo e de respeito a todas as pessoas. A empresa assegura equidade de benefícios para todos os colaboradores e colaboradoras e possui sistemas e processos atualizados para permitir o uso do nome social. Além disso, possui plataforma de recrutamento de talentos voltada à comunidade LGBTI+, desenvolvida no final de 2020, com mais de 3.330 currículos.??

INCLUSÃO NOTA 100 Em 2022, a produtora de aço foi reconhecida como uma das empresas com as práticas de diversidade e inclusão LGBTI+ mais avançadas do Brasil, na primeira edição da pesquisa do Programa Global de Equidade no Trabalho, da Human Rights Campaign Foundation, HRC Equidade BR, divulgada nesta quinta-feira (9). A companhia recebeu a nota 100 no ranking da HRC Equidade BR, considerada uma importante ferramenta de análise para que as empresas avaliem suas práticas e planejem melhorias e avanços.

LUCRO HISTÓRICO A Gerdau também divulgou resultado do exercício de 2022 com a maior receita líquida de sua história: R$ 82,4 bilhões. Nos 12 meses do ano passado, o Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, em português) ajustado da empresa somou R$ 21,5 bilhões, com margem Ebitda de 26,1%, enquanto o lucro líquido ajustado somou R$ 11,6 bilhões. Por sua vez, as vendas físicas de aço alcançaram 11,9 milhões de toneladas.

Já no quarto trimestre de 2022, a Empresa registrou Ebitda ajustado de R$ 3,6 bilhões, com margem Ebitda ajustada de 20,2%. O lucro líquido ajustado da Gerdau somou R$ 1,3 bilhão entre outubro e dezembro do ano passado, enquanto a receita líquida da Companhia alcançou R$ 18 bilhões, com as vendas físicas de aço totalizando 2,7 milhões de toneladas.

INVESTIMENTOS Ao longo de 2022, a Gerdau investiu R$ 4,3 bilhões, sendo R$ 2,6 bilhões em manutenção e R$ 1,7 bilhão em projetos de expansão e atualização tecnológica. Do total investido em 2022, R$ 640 milhões contemplam expansão de ativos florestais, atualização e aprimoramento de controles ambientais, incrementos tecnológicos que resultam em eficiência energética e redução de emissões de gases de efeito estufa.

Para 2023, o novo plano de investimentos da Companhia está estimado no valor de R$ 5 bilhões, contemplando projetos CAPEX voltados à manutenção, expansão e atualização tecnológica de suas operações.

BRIEFING

PBH LICITA R$65 MILHÕES

A disputa pela verba de R$65 milhões da conta publicitária da Prefeitura de Belo Horizonte será acirrada. A licitação recebeu 12 propostas na corrida pelas verbas destinadas à Secretaria de Comunicação da PBH e Belotur. A conta da BHTrans, como o órgão foi substituído pela Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, agora é parte da Secom. As agências vencedoras atenderão de forma global secretarias e órgãos do município, das áreas de saúde, educação, mobilidade, gestão, meio ambiente, cultura, desenvolvimento, esportes, ação social, turismo, obras e outras. Apresentaram propostas as agências AZ3, Casablanca, FazCom, Filadélfia, Fraternidade (RC Digital), Lápis Raro, Oro, Ligre (de Uberaba), LZ, Perfil252, PopCorn e Tom.

COMISSÃO

Luiz Henrique Michalick, secretário de Relações Institucionais e Comunicação da PBH, revela que o objetivo dos novos contratos "é dar uma maior agilidade à comunicação da PBH, fazendo chegar informações necessárias à população e dar publicidade a um grande elenco de obras em andamento". Ele acrescenta que "a comunicação foi fortemente impactada durante a pandemia, ficando centrada, e não poderia ser de outra forma, nas ações de combate à crise sanitária como medidas de prevenção, mobilização do setor de saúde para acolher o cidadão infectado, vacinação etc". A Comissão de Licitação, presidida por Pedro Mousinho Gomes Carvalho Silva, é constituída por Caio Costa Perona, Débora Andrade de Castro Cunha, Gustavo de Castro Magalhães, e Giovanna de Macedo Neto.

RANKING DAS FRANQUIAS

O ranking das 50 maiores redes de franquias no Brasil por unidade, elaborado pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), aponta movimentações importantes e como as redes mantiveram sua expansão em um ano de forte recuperação do setor. O levantamento traz a rede Cacau Show (Alimentação) na liderança do ranking pela primeira vez, com 3.763 operações no ano passado contra 2.827 no período anterior, variação positiva de 33,1%, a maior entre as Top 10 do Ranking das 50 Maiores Franquias. O Boticário (Saúde, Beleza e Bem-Estar) vem em segundo lugar, com 3.687 unidades ante 3.652 no período pesquisado e variação de 1%. Já o McDonald's (Alimentação - Food Service) se manteve na terceira posição, somando 2.595 franquias no ano passado contra 2.585 em 2021 e 0,4% de variação.

TOP 10

A lista das 10 primeiras é completada pelas redes Colchões Ortobom (Casa e Construção), que subiu do quinto para o quarto lugar, de 2.078 para 2.373 operações. Na quinta posição está a Odontocompany (Saúde, Beleza e Bem-Estar), que avançou do 12º lugar, de 1.631 para 1.998 unidades, e registrou a segunda maior variação, de 22,5%. Em sexto figura a Subway (Alimentação - Food Service), que subiu do sétimo para o sexto lugar com 1.861 operações. A sétima posição é ocupada pela AM/PM (Alimentação - Comércio e Distribuição), que totalizou 1.774 unidades. A Seguralta - Bolsa de Seguros (Serviços e Outros Negócios) ocupa o 8º lugar, ganhando uma posição, com 1.755 operações. A rede Lubrax+ (Serviços Automotivos) também subiu uma colocação, figurando em 9º, com 1.711 unidades. E a Óticas Carol (Saúde, Beleza e Bem-Estar) completa as Top 10, tendo avançado do 14º lugar, com 1.460 franquias.

CAIXA +MILIONÁRIA

A Caixa faz comparação bem-humorada das diferenças entre milionários e apostadores. Com criação da Propeg, a campanha é voltada para o mais recente produto das Loterias CAIXA, a +Milionária. No final do último ano, as Loterias CAIXA lançaram a nova categoria de apostas, que conta com um super prêmio, que é o foco dos apostadores, mas inclui outras diversas faixas de premiação - ou seja, mais chances e formas de sair ganhando muito dinheiro. A campanha faz uma comparação bem-humorada entre milionários e apostadores da +Milionária. Os três filmes de 30" cada, narram a realidade de dois personagens, sempre um milionário ou família rica comum e um ganhador da +Milionária, alguém que ganhou a aposta e que, com muitos milhões no bolso, pode realizar todos seus desejos - por mais surreais que eles sejam, como morar em um castelo.

ESTRATÉGIA

Para Maurício Passarinho, diretor de Criação da Propeg Brasília, a estratégia criativa destaca de forma engraçada como pode ser o futuro de quem tenta a sorte apostando, totalmente único, de acordo com a personalidade de cada pessoa. "É muito gratificante construir uma campanha a quatro mãos com o cliente que faz uma aposta consciente no humor, na originalidade, fugindo de estereótipos e ideias já cansadas. Na +Milionária você pode mais. Até na criação", comenta. A campanha conta com três filmes e peças digitais, que serão veiculados ao longo de 2023 em TV Aberta, OOH, DOOH, mídia digital e redes sociais.

"GUIA DA PROSPERIDADE"

O "Guia da Mulher Para a Prosperidade", publicado pela Editora Mol em parceria com a marca Marisa, deve gerar doação de R$195 mil para o Instituto Rede Mulher Empreendedora e o Instituto Maria da Penha. O Guia apresenta diversas dicas práticas para aperfeiçoar a relação com o dinheiro, superar momentos de crise e ter segurança na busca da realização de seus sonhos. Dividido em três capítulos, o Guia traz 30 dicas sobre como organizar as contas para fugir do endividamento, ganhar mais dinheiro e, por fim, realizar seus sonhos. Com tiragem de 84 mil exemplares, o livro é vendido nos caixas de todas as lojas físicas Marisa. Parte do lucro, excluindo-se impostos e custos de produção, será revertido para o Instituto Maria da Penha e para o Instituto Rede Mulher Empreendedora, que capacita gratuitamente mulheres de todo o Brasil.

REALIDADE

Uma pesquisa realizada em setembro de 2022 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revela que mais de 80% das brasileiras estão endividadas. Além disso, segundo o IBGE, em 2021, o salário da mulher era 77% menor do que dos homens que ocupavam o mesmo cargo. Por isso, controlar o dinheiro de forma responsável, ter renda extra e entender as despesas são ações fundamentais para a mulher garantir sua autonomia. A independência financeira é um pilar de segurança para que as mulheres possam tomar decisões de forma mais sólida e convicta, ajudando até a reduzir a incidência de relacionamentos abusivos, além de permitir poupar mais dinheiro para realizar sonhos.

AGENDA ESG

O Pacto Global da ONU no Brasil, em parceria com a Stilingue, plataforma de monitoramento digital com Inteligência Artificial, e a consultoria Falconi, lançam o estudo 'Como está a sua Agenda ESG?', feita com 190 organizações, da iniciativa privada, do setor público e do terceiro setor, que apontou o cenário da agenda ESG no Brasil. A pesquisa, que foi realizada a partir de questionário de pesquisa e o monitoramento da temática nas redes sociais com social listening, aponta que 78,4% das respondentes afirmaram ter inserido o ESG na elaboração das suas estratégias de negócio, o que mostra o amadurecimento dessa agenda no Brasil.

ENTREVISTA/**WILL LOBATO**

Arquiteto e urbanista

ETERNO APRENDIZ

VANGUARDA E PERENIDADE SÃO PILARES PRESENTES NO TRABALHO DE WILL LOBATO, CUJA ARQUITETURA CONTA A HISTÓRIA DAS PESSOAS E DOS ESPAÇOS

Heloisa Aline

Ele era um daqueles assíduos leitores do Caderno Feminino que esperava com ansiedade a publicação mensal da seção Casa Mineira, na qual eram publicados projetos de arquitetura e decoração de interiores assinados pelos principais nomes da cena de Minas Gerais. Willemberg Lobato, ou simplesmente Will Lobato para deixar o nome menos solene, nasceu em Pitangui e, quando chegou em Belo Horizonte para fazer faculdade, o setor vivia uma época áurea movida por novidades constantes: se, por um lado, os avanços tecnológicos prosperavam como nunca, havia um sentimento ligado às coisas da origem e à memória afetiva. Muita criatividade, muitos eventos, muitos concursos e premiações sintetizam esse período tão especial.Determinadas características fazem parte da personalidade das pessoas: na do jovem aprendiz predominava uma grande curiosidade por tudo e a admiração pelos mestres, profissionais já consolidados e concorridos, que apareciam na mídia e com os quais, ele pensava, poderia aprender e conviver em um futuro próximo.Movido por essa pauta, o arquiteto foi construindo sua carreira. Buscou vaga de estagiário em escritórios de arquitetura conceituados, como o do Carlos Alexandre Dumont, o Carico. Naquele ambiente, procurou absorver o mix de elementos que envolvia o negócio, da parte criativa à técnica passando pela oportunidade de se aprimorar culturalmente."Aproveitava os convites de mostras e exposições que chegavam e me candidatava a ir, caso ninguém se interessasse", conta. Dessa forma, passou a frequentar galerias e exposições de arte, conhecer artistas e pessoas, fazendo network e enriquecendo seu repertório.Isto sem contar a possibilidade de usufruir das publicações assinadas pelo escritório, revistas europeias, holandesas e japonesas, entre outras, que alimentavam o seu aprendizado e formatavam a consciência do que estava acontecendo no mundo em termos de design e inovação.Fã de carteirinha de Freusa Zechmeister e de Ângela Roldão, outras decanas da arquitetura mineira, aprendeu com essa turma que a vanguarda tem que estar lincada à perenidade e que um projeto embalado com arte se torna invencível.Em certa ocasião, ganhou um prêmio de um dos grupos de lojistas ligados à área em BH, uma viagem com quem dividiu a cabine de um navio com Ildeu Koscky. Longe de colocar empecilho diante da diferença de idade que os separava, adorou a chance de conhecer de perto aquele cara considerado uma lenda da decoração mineira. "Foi muito bom ouvir seus casos e vivências. Acrescentou muito para mim. Tenho grande interesse pela história de vida dessas pessoas, acho que minha alma é velha", assegura.Da mesma forma, encarou como uma honra conceber, a quatro mãos com o experiente decorador Flávio Bahia, um restaurante na Casa Cor. Em uma mostra na qual predominam concepções minimalistas, assépticas e tecnológicas, ambos resolveram esquentar a funcionalidade do ambiente com influências africanas, antiguidades e boas obras de arte. Área de convívio social na mostra, o local foi um dos mais admirados pelos frequentadores.Entre projetos residenciais e comerciais, Will é responsável pelo o do bar Gilda, aberto recentemente, na Savassi, no qual um espaço antigo, da década de 1950, foi pensado em todos os detalhes para se tornar um local de encontros e entretenimento.

ARQUIVO PESSOAL

Você tem sido apontado como um dos nomes promissores da arquitetura em Belo Horizonte. Como vê isto?
Fico honrado com essa menção. Busco sempre surpreender e aliar arquitetura e arte ao meu trabalho.

O que o levou a escolher a arquitetura como opção profissional?
Descobri o curso às vésperas do vestibular e me encantei com a profissão. No início, cursava design de produto na UEMG e arquitetura na UFMG. Com o passar do tempo, optei pela arquitetura, porque ela consegue englobar outras áreas.

Para você, qual o significado da profissão?
Essa profissão tem a mescla da parte técnica com teor estético. A junção equilibrada e a dosagem certa, a depender de cada projeto, faz com que ele seja certeiro.

E por que se voltou para os interiores?
Sempre desejei trabalhar com interiores, desde o início da faculdade. Gosto de criar ambientes e pensar no morador e usuário do espaço.

O que não pode faltar em um projeto residencial?
Sempre digo que o que não pode faltar é a funcionalidade e que ele deve ser a "cara" do dono, sem nunca perder de vista a identidade do usuário. Hoje, o cliente deseja voltar para casa depois de um dia de trabalho e vivenciar o seu espaço como um "scape" do mundo. Isso se traduz em luz, cores, texturas, cheiros e funcionalidade.

E em uma proposta comercial?
Já na primeira reunião com o cliente comercial, solicito o plano de negócio. Sem isso, fica inviável a elaboração do projeto arquitetônico. Como foi o caso do bar Gilda, recentemente inaugurado na Savassi. Uma casa antiga na esquina da Rua Levindo Lopes com a Rua Antônio de Albuquerque. Participei de todo o processo, desde a criação do nome, conceito e a concretização do plano de negócio.

Você teve mentores importantes?
Tive o privilégio de conviver e trabalhar com grandes nomes e escritórios de Belo Horizonte, como Carico, Ângela Roldão, Sito Arquitetura. Esse último é especializado no mercado imobiliário. O André, o Gustavo e a Ana formam um trio competente no assunto e estão por detrás de grandes lançamentos do mercado.

Quais são suas referências mineiras/nacionais?
Acho que Minas é realmente um celeiro de grandes designers de interiores, como Carico, Freusa Zechmeister, Angela Roldão, Flávio Bahia, Sandra Penna, e tantos outros. Nacionalmente, admiro Isay Weinfeld e Márcio Kogan.

Se tivesse de projetar uma casa/apartamento para você, como seria?
Um grande galpão sem paredes internas e muita luz natural.

Qual o sentido de participar de mostras decorativas?
Para um jovem profissional é se mostrar para o mercado e aos jornalistas; para os lojistas, é mostrar o produto instalado e ambientado.

Além das mostras, como divulga seu trabalho?
Confesso que preciso melhorar muito minha divulgação via mídias sociais. Meus próprios divulgadores são meus ex-clientes.

Você concebeu um restaurante em parceria com Flávio Bahia em uma Casa Cor. Como foi esse trabalho a quatro mãos?
Um grande desafio. Tivemos que construir o espaço do zero, mas o processo foi um grande aprendizado. Já admirava muito o Flávio e tive a honra de trabalhar com ele, que é referência em vários pontos, principalmente no conhecimento, garimpagem e colocação de obras de arte.

> "O meu desejo de trabalhar com interiores, em grande parte, é devido à divulgação dessa profissão pelo Caderno Feminino"

> "Gosto de criar ambientes e pensar no morador e usuário do espaço".

Antigamente, havia os famosos concursos de arquitetura em consórcio, que revelavam profissionais e apresentavam muitas oportunidades. Ainda existem collabs importantes do mercado atual?
Os concursos continuam existindo. Quanto às collabs, penso que são um belo formato de trabalho para alguns projetos que demandam conhecimentos diversos. O futuro para muitas profissões, acredito, será nesse formato.

A Copa do Mundo no Catar colocou em evidência uma arquitetura, digamos, esplendidamente futurista. Como se sente com relação a esses projetos monumentais?
A arquitetura, assim como a moda, pretende transmitir uma imagem. Cada cliente deseja exteriorizar seu ego, desejo íntimo e comercial. Com isso, as alturas, curvas, brilhos e luzes têm suas funções práticas e também a função de transmitir a grandiosidade da marca, da cidade ou do cliente.

Como vê a evolução da arquitetura em BH?
A arquitetura que sempre está à vista de todos é a do mercado imobiliário. Hoje as construtoras desejam um projeto inovador e diferenciado para agregar valor. A época dos prédios "banheiros" passou.

Projetando o futuro, em que lugar você quer chegar?
Primeiramente, desejo estar feliz com meu trabalho, sem grandes estresses e com uma vida equilibrada entre profissional e pessoal.

Quem lhe estendeu a mão quando você dava os primeiros passos na profissão?
Nos primeiros anos, as mostras foram grandes divulgadoras do meu trabalho, principalmente as promovidas pela Josette Davis, responsável pelas Modernos Eternos e Morar Mais.

O que gostaria de contar ao Caderno Feminino?
O Caderno Feminino foi um grande mensageiro do bem viver em Minas Gerais. Lembrome de, ainda antes de estar na faculdade, aguardar a edição de domingo para ver os projetos ilustrados e tão bem relatados por esta jornalista. O meu desejo de trabalhar com interiores, em grande parte, é devido à divulgação dessa profissão pelo Caderno Feminino.

degusta

ESTADO DE MINAS
Domingo, 5 de março de 2023

EDITORA: ANNA MARINA

VICTOR SCHWANER/DIVULGAÇÃO

Todo dia e toda hora

Brunch não é mais programa só de fim de semana

PÁGINAS 2 E 3

Ovos mexidos, bacon e brioche tostado (Belô Cafeteria)

Sem restrições

NÃO PRECISA MAIS ESPERAR O FIM DE SEMANA PARA COMER BRUNCH. CONHEÇA CAFETERIAS QUE SERVEM OS PRATOS – A MAIORIA COM PÃO, OVO, BACON E ABACATE – TODO DIA E A QUALQUER HORA

Celina Aquino

Fim de semana é pouco para a fome de brunch. Os pratos pensados para a refeição que fica entre o café da manhã e o almoço caíram tanto no gosto dos belo-horizontinos que muitas cafeterias da cidade passaram a oferecer o cardápio sem restrições. Ou seja, dá para pedir aquele lanche reforçado em todos os dias da semana e a qualquer hora.

Essa é a proposta do Uluru desde o início. O casal Luiza Pimentel e André Carvalho retornou da Austrália com a ideia de abrir uma casa de "all day breakfast" (café da manhã o dia inteiro), como era comum no país onde morou por três anos. "O legal é saber que você pode pedir os pratos no dia e no horário que quiser", comenta Luiza, que sempre foi apaixonada por brunch.

Há quatro anos isso ainda era novidade na cidade e eles não sabiam se ia pegar. "Tinha medo de não ter público. Pensava: quem vai comer brunch em BH durante a semana? Mas, desde o começo, deu certo", conta Luiza. Aliás, foi o que fez o café ficar conhecido e crescer no último ano (a marca virou uma rede com quatro lojas, sendo que a primeira passou de uma garagem para a casa inteira).

No cardápio, você já encontra pratos para almoço e petiscos, mas não tem jeito, as opções de brunch são sempre as mais desejadas.

O Eggs Benny, versão dos clássicos ovos beneditinos, está entre os favoritos. Uma larga fatia de pão de fermentação natural, com casca crocante, entra no lugar do english muffin. Por cima, uma camada de avocado e folhas de rúcula, ingredientes inspirados na comida australiana, sempre fresca e colorida. Depois abre-se espaço para dois ovos pochê, com gema que escorre, e o molho hollandaise. Você ainda escolhe se quer complementar com bacon, queijo da Serra da Canastra ou salmão curado na casa.

Também faz sucesso o waffle de pão de queijo, resultado de um erro. Era para ser massa de pão de queijo, mas, como ficou mole e não dava para bolear, Luiza jogou na máquina de waffle. Assim, inventou a receita que "viralizou", usando três queijos: minas fresco, minas curado e parmesão. Em um dos pratos, ele serve como base para frango empanado, bacon defumado e manteiga de maple syrup.

A casa ainda oferece uma versão turbinada de ovos mexidos. Preparados com queijo parmesão e azeite trufado, eles ficam absurdamente cremosos. Para acompanhar, fatias de pão rústico, presunto parma e rúcula. Entre as bebidas, há uma infinidade de opções para quem não abre mão de café (do tradicional coado a shakes), sucos e drinques.

Como você vai perceber, o que dá cara ao brunch são os pratos que seguem um estilo americanizado, já que a refeição ganhou identidade nos Estados Unidos. Então, as receitas têm muito ovo, bacon, pão e abacate. Salmão e queijo são outros ingredientes comuns.

A Belô Cafeteria também já abriu as portas servindo brunch de domingo a domingo, em todo o período de funcionamento. "Sou do interior, sempre amei café da manhã e via que aqui em BH era difícil de pedir a qualquer hora do dia", comenta Juliana Castro, que inaugurou a casa logo no início da pandemia, com o sócio Cristian Barcellos.

Parece que eles adivinharam o desejo do público. Não é raro ver, no fim da noite, um monte de mesas comendo pratos do brunch, os mesmos que saem logo cedo. "As pessoas não querem ter hora para comer o que gostam", comprova.

VICTOR SCHWANER/DIVULGAÇÃO

A torre de panquecas (salgadas e doces) servidas na Belô Cafeteria homenageia a cultura dos Estados Unidos

CADU PASSOS/DIVULGAÇÃO

Da inovação ao clássico: no Café Magrí, tem tanto toast de abacate com salada de feijão quanto ovos mexidos com bacon e fonduta de queijo

O que mais chama a atenção no cardápio são os combos que propõem uma volta ao mundo. O campeão de vendas, Americane-se, homenageia os Estados Unidos com uma torre de panquecas. As de parmesão são servidas com ovos mexidos e bacon, enquanto as doces ganham a companhia de frutas, geleia e mel. Já o Uai, Sô combina pão de queijo e broa cremosa (receita da avó de Juliana) com carne de panela desfiada, cebola caramelizada, requeijão de raspa, molho barbecue de goiabada e doce de leite.

OVOS MEXIDOS Indispensáveis no brunch, os ovos mexidos não se desgrudam do bacon, que pode aparecer em forma de fatias crocantes ou como farofa, por cima de um toast. Mas também surpreendem em outras combinações. São servidos com creme de queijo, tomates italianos no azeite e manjericão ou salmão marinado, mix de cogumelos e creme de queijo canastra com páprica.

Há mais opções de toasts, como o de salmão marinado com pasta temperada de avocado, molho de limão siciliano e páprica. Os croissants recheados também são indicados para o momento de brunch. Um deles reúne pastrami defumado, maionese de páprica, conserva de cebola roxa e rúcula. O iogurte com geleia de frutas vermelhas, frutas picadas, granola e mel pode complementar a refeição.

Para beber, o que mais sai é o cappuccino com chocolate 70%, espresso e leite vaporizado. Se quiser um café gelado, não deixe de experimentar o espresso com água tônica e xarope de gengibre. Os chás também se transformam em bebidas refrescantes. Misturado com suco de limão siciliano e água gasosa, o de hibisco fica bem interessante. No fim de semana, disparam os pedidos por Mimosa (espumante com suco de laranja) e Clericot (vinho branco com frutas).

Mesmo oferecendo o brunch a qualquer momento, as cafeterias observam que a demanda ainda se concentra aos sábados e domingos, no período da manhã. Nesses dias, tem até fila de espera. Então, já sabe: se quiser fugir dos horários de pico, não se intimide em escolher a clássica combinação de ovos mexidos com bacon como lanche da tarde ou de fim de noite.

DÉBORA GABRICH/DIVULGAÇÃO

O waffle de pão de queijo está entre os itens mais vendidos no brunch do Uluru Café

A pedido dos clientes

Se as pessoas gostam tanto de café da manhã, por que não servi-lo o dia inteiro? Há três anos, Daniel Cabral fez uma revolução no cardápio do Noete Café: tirou os pratos de almoço e reforçou o brunch para saciar todo tipo de fome, em qualquer dia e horário. "O cliente ganha em flexibilidade de horário e nós reforçamos a nossa proposta de ser uma cafeteria com torrefação."

Nada vende mais que o Croque Madame. Lá, o sanduíche se forma com pão da casa, pernil defumado e queijo canastra. Por cima, molho branco artesanal e um ovo frito. Como se não bastasse, fatias de bacon para acompanhar. A casa também oferece uma versão vegetariana do lanche, com carpaccio de abobrinha e chips de batata doce.

Os ovos mexidos se transformam em refeição completa no English Breakfast, que tem bacon, feijão temperado com linguiça de pernil, tomate, abobrinha, cogumelos grelhados, batata doce e torradas. Com esse prato, o café da manhã faz, facilmente, as vezes de almoço. Já o abacate serve como base para dois toasts, um com granola e ovo frito e outro com requeijão e cogumelos grelhados.

Os clientes podem escolher o grão e o método de preparo do seu café. Normalmente, o coado sai mais de manhã e os pedidos do espresso se concentram no período da tarde. Em dias de calor, vende-se muito o cold brew. "É um concentrado de café que fazemos a frio e extraímos na chopeira com nitrogênio. Fica bem cremoso, refrescante e energético", descreve. A bebida gelada pode ser servida pura e também com laranja ou limão espremidos.

Muitas pessoas pediam o cardápio de brunch durante a semana no Café Magrí. Até então, ele só era servido aos sábados e domingos. Para atender a vontade do público, desde que se mudou para o Mercado Novo, a cafeteria se assumiu como uma casa de brunch. Apenas a unidade do Parque do Palácio continua a oferecer pratos de almoço.

"A ideia inicial do brunch é ultrapassar o café da manhã e chegar ao almoço, mas ele vale o dia inteiro, não tem hora mesmo. Os pratos são muito versáteis e gostosos, então não tem por que não comer todo dia e toda hora", opina a barista Marília Balzani, que chegou a duvidar de que alguém comeria ovos mexidos no meio da tarde. Mas, sim, essas pessoas existem.

Inclusive, não existe a possibilidade de tirar do cardápio o clássico dos clássicos de brunch: ovos mexidos cremosos com bacon. A dupla imbatível vai à mesa com fonduta de queijo de Alagoa e torradas de pão de fermentação natural.

O chef e sócio Rafael Brito incrementa outro símbolo da refeição, o avocado toast, com salada cítrica? de feijao?, milho verde, tomate, picles de cebola e salsinha. Dá para pedir acréscimo de ovo frito. O waffle de fuba? com frango e creme de queijo artesanal de Alagoa é outra invenção que agrada.

O cardápio de brunch do Magrí tem complementos como a salada de frutas com melado de cana e sorbet de laranja-bahia e os bolos, que variam todos os dias. Entre as bebidas, além do café puro, faz muito sucesso o cappuccino gelado de caramelo salgado, que mistura café, leite vaporizado e gelo com xarope, chantili e calda de caramelo salgado.

YAGO LIMA/DIVULGAÇÃO

Nada vende mais que o Croque Madame no Noete Café, que criou uma versão do sanduíche com pernil defumado

Broa de fubá da Vó da Ju
(Belô Cafeteria)

✔ INGREDIENTES

300g de açúcar; 200g de fubá; 4 ovos; 100g de parmesão ralado; 50g de coco ralado; 400ml de leite de coco; 400ml de leite integral; 20g de fermento químico; chocolate em pó a gosto

✔ MODO DE FAZER

Bata o açúcar, fubá, ovos, leite de coco e leite integral no liquidificador até ficar homogêneo. Adicione o parmesão, coco ralado e fermento em pó e bata mais um pouco, apenas para incorporar, sem deixar triturar tudo. Coloque em forminhas de cupcake untadas com manteiga, deixando espaço para a massa crescer. Leve ao forno pré-aquecido a 150°C por 20 minutos e, logo em seguida, mais 5 minutos a 180°C. Deixe esfriar um pouco para desenformar. Polvilhe chocolate 70% em pó por cima para servir.

DÉBORA GABRICH/DIVULGAÇÃO

Inspirado na cozinha australiana, o Uluru Café acrescenta avocado e rúcula em sua versão de ovos beneditinos

SERVIÇO

- Uluru Café - Avenida Afonso Pena, 2925, Funcionários - (31) 99690-2908
- Belô Cafeteria - Rua Sergipe, 1329, Savassi - (31) 99544-2001
- Noete Café - Rua Santo Antônio do Monte, 294, Santo Antônio - (31) 3586-4645
- Café Magrí - Avenida Olegário Maciel, 742 - 3º andar, Centro

NOVIDADES *na cozinha*

Cada água, um sabor

SOMMELIER ENSINA A ESCOLHER O MELHOR RÓTULO PARA HARMONIZAR COM COMIDAS E OUTRAS BEBIDAS

Celina Aquino

Água não é tudo igual. Assim como vinho e queijo, a bebida tem a ver com o terroir, o que faz com que cada rótulo tenha características e sabor diferentes. É aqui que entra em cena um profissional ainda raro no Brasil e no mundo, mas que pode transformar a experiência sensorial: o sommelier de água. Saber escolher a melhor opção para harmonizar com outras bebidas e comidas faz toda a diferença.

Rodrigo Rezende é o primeiro sommelier de água do Brasil. O mineiro trabalhava como publicitário em um grupo com quatro marcas de água quando decidiu buscar conhecimento sobre o assunto. Naquela época, não existia nenhum curso por aqui. Ele só encontrou a Fine Water Academy (fundada por dois especialistas, um norte-americano e outro alemão), onde se formou, em 2019.

De lá para cá, Rodrigo se aproximou da Associação Brasileira de Sommeliers (ABS) em Minas Gerais e passou a ensinar em workshops como selecionar a água para harmonizar com vinhos. Segundo ele, você pode "estragar" um rótulo excelente se não fizer a escolha certa. Agora a parceria rende o curso inédito de formação para sommelier de água no Brasil, com conhecimentos que vão muito além do vinho. A primeira turma começa os estudos amanhã em BH e se forma em julho.

Já que água tem a ver com terroir, podemos dizer que não existe água ruim (a não ser as poluídas). Existem águas com características diferentes que vão ser mais adequadas para determinados momentos. Por isso, o especialista considera importante saber a procedência do que se bebe. Leia no rótulo de qual cidade vem e o nome da fonte para ter ideia do sabor.

NATALIA DINIZ/DIVULGAÇÃO

Em parceria com a Associação Brasileira de Sommeliers (ABS) em Minas Gerais, Rodrigo Rezende lança o primeiro curso sommelier de água do Brasil

Aqui estamos falando apenas de água mineral natural, aquela que sai da fonte direto para a garrafa. Rodrigo não vê sentido em consumir água com adição de minerais em um país onde existem mais de 1,5 mil fontes. Só em Minas Gerais, são mais de 50. Talvez você não saiba, mas a água levada na primeira viagem para a lua, em 1969, era brasileira, de Lindóia, no interior de São Paulo.

Pelo mesmo motivo, o especialista não se deixa seduzir pelas águas importadas. Garrafa de vidro não é sinônimo de qualidade. E avisa: os termos "premium" e "fine water" nada mais são do que dizer que a água veio de uma fonte natural e não tem aditivos. Ou seja, o que existe em abundância por aqui.

O que define a escolha da água é o TDS (total dissolved solids), que aparece nos rótulos como resíduo de evaporação. Esse número mostra a quantidade de minerais presentes na água, como sódio, potássio e magnésio. De forma simplificada, podemos chamar de "peso" da água e isso tem que ser equilibrado com o "peso" da bebida ou comida que acompanha.

Pensando na evolução de um jantar harmonizado, o momento da entrada, com espumante ou vinho branco, pede uma água com mineralidade baixa. Aí a taxa de TDS vai aumentando para acompanhar o "peso" da bebida. "No caso de vinhos com corpo e mais elaborados, você deve entrar com uma água de mineralidade alta. Até uma água com gás pode funcionar", explica.

Isso também vale para outras bebidas, como drinques e cervejas. Quando for tomar uma pilsen, por exemplo, opte por uma água com menos concentração de minerais.

COMIDA Da mesma forma a comida. Saladas e comidas mais delicadas, como ostras, combinam melhor com águas "leves", enquanto os pratos com carne vermelha aceitam bem alto índice de TDS. Mas nada impede de pensar em uma harmonização por contraste. "A água gasosa leva crocância para a salada e sua mineralidade alta vai dar até um tempero." Águas com altos índices de minerais, aquelas para se beber "mastigando", também podem funcionar como elemento "crocante" em sobremesas.

Por enquanto, o único restaurante do Brasil que tem uma carta de águas é o Lago, em Brasília, do chef Marcelo Petrarca. Nela, estão listadas nove marcas, algumas com e sem gás. "Já é tendência lá fora oferecer águas para harmonizar com os pratos." Para você ter uma ideia, o restaurante La Pergola, em Roma, com três estrelas Michelin, reúne 55 fontes na sua carta de águas.

Na hora de cozinhar, independentemente do rótulo, prefira sempre água mineral natural. Ricardo avisa: não adianta nada comprar arroz importado e tomate italiano fresco para fazer um risoto, ou investir em um café especial, mas usar água da torneira no preparo. "Água da torneira não é péssima, o problema está no cloro, que altera o sabor da comida ou da bebida", informa.

O sommelier tem se aproximado de cafeterias, fábricas de cervejas e produtores de kombucha para mostrar como a escolha da água interfere no produto final. "Falo que estamos na primeira onda da água. As mudanças não vão ser rápidas, os desafios são para os próximos cinco, 10 anos, mas só de começarmos é um avanço. Somos pioneiros não só no Brasil, mas no mundo inteiro."

SERVIÇO

• Curso de sommelier de água da ABS Minas
Informações e inscrições
pelo telefone (31) 2555-8938

BEM VIVER

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

SENTIMENTOS POSITIVOS

A psicóloga Adriana Duarte cuida de pets e fala sobre o amor entre bichanos e donos.

PÁGINAS 4 E 5

UM ATO DE AMOR

O BRASIL TEM CERCA DE 5,5 MILHÕES DE POTENCIAIS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA E CERCA DE 650 BRASILEIROS À ESPERA DE DOADORES. CHANCES DE ENCONTRAR UM DOADOR COMPATÍVEL SÃO DE UMA EM 500 MIL PESSOAS

Lilian Monteiro

Precisar e esperar por um transplante é assustador. Independentemente da necessidade, estar em uma fila na expectativa de encontrar a única saída para ter a chance de continuar vivendo é doloroso. As chances são variadas e é preciso ter esperança. No caso da medula óssea, com mais de 5 milhões (5.575.092) de potenciais doadores, atualmente, são cerca de 650 brasileiros que esperam encontrar um doador não parente. Os dados são do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome).

A medula óssea é um tecido líquido, com aspecto gelatinoso, que ocupa o interior dos ossos, e desempenha papel fundamental no desenvolvimento das células sanguíneas, pois é lá que são produzidos os leucócitos (glóbulos brancos), as hemácias (glóbulos vermelhos) e as plaquetas. Por isso, é considerada a fábrica do sangue. Com tanta expectativa em torno de um transplante e da doação, o Oncobio atingiu a marca de 300 procedimentos, número relevante em meio a um cenário desafiador, visto que as chances de encontrar um doador compatível entre não aparentados é de uma em 500 mil pessoas e entre irmãos é de cerca de 30%.

Para se ter ideia da importância desse montante, atualmente, existem mais de 100 centros autorizados pelo Ministério da Saúde (MS) para fazer as diferentes modalidades de transplante de medula óssea. Juntos, no primeiro semestre de 2022, atuaram em 1.802 procedimentos em todo o Brasil, segundo dados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). No Oncobio, em Minas, o transplante de células-tronco hematopoiéticas (medula óssea), que é parte fundamental no tratamento de vários pacientes, é feito desde 2019. "Alcançamos um número importante de transplantes de células hematopoiéticas (TCH – como o TMO também é denominado). Com isso, contribuímos para que mais pacientes de Minas Gerais possam fazer o procedimento sem deixar o estado," destaca Evandro Fagundes, diretor clínico e coordenador da hematologia do Oncobio.

Ele ressalta a relevância do cenário de doação de medula óssea no Brasil, que conta com o terceiro maior banco de doadores do mundo. Somente em Minas, são mais de 520 mil inscritos. Em 2021, o Ministério da Saúde alterou a idade-limite para o cadastro de doadores de medula óssea no Brasil, passando de 55 para 35 anos, a fim de se alinhar com os demais bancos de registros mundiais."

ESPERANÇA O empresário Joelísio Fraga de Souza, de 57 anos, de Vitória da Conquista (BA), conta que há 13 anos, em passeio por Portugal, sofreu um acidente e teve uma fissura na costela. Na época, foi medicado e tratado. Em março do ano passado, ele voltou a sentir dores na mesma costela. Foi ao ortopedista e, depois de uma radiografia, foi medicado e recebeu ainda uma cinta, alegando se tratar de uma fissura. Dois dias depois, ele lembra que a dor espalhou para as costas. Foi parar em um hospital e, após alguns exames, o plantonista pediu para que ele investigasse o problema.

"De imediato, procurei um oncologista, por pura intuição, que interveio com exames mais específicos, confirmando, portanto, se tratar de um mieloma múltiplo, ou seja, câncer na medula óssea. Recebi com muita naturalidade e fiquei ansioso para iniciar o tratamento o mais rápido possível. Tomei algumas vacinas por conta das defesas do organismo e fui encaminhado para o Oncobio, em Nova Lima. Tive uma consulta com a hematologista, que prescreveu quimioterapia e outros procedimentos. Retornei para Vitória da Conquista e iniciei o tratamento com duração de quatro meses. Em agosto de 2022, retornei a Belo Horizonte, quando foram coletadas as células para fazer o transplante. Em outubro, fui internado e o transplante de medula óssea foi feito", disse.

Joelísio enfatiza que receber o diagnóstico de câncer não é nada fácil, sobretudo um tipo não tão comum e que muitos profissionais da saúde desconhecem, pelo fato de os sintomas se assemelharem a outras patologias. "Entretanto, como sempre soube lidar com as adversidades, aceitei – acho importante você se reconhecer como portador de uma doença séria, que pode levar à morte se não tratada previamente – e corri contra o tempo. Pensei no doador, mas sem criar expectativas. A minha maior angústia, num primeiro momento, era saber se o plano de saúde cobriria um tratamento tão caro."

Apesar de sentir medo em certos momentos, Joelísio destaca que a fé em Deus e em Nossa Senhora foi fundamental para que ele se mantivesse firme, forte e esperançoso. "Tanto é que, durante os procedimentos, não precisei da presença física de acompanhantes, a não ser no processo do transplante, porque faz parte do protocolo."

LEIA MAIS SOBRE MEDULA ÓSSEA – PÁGINA 3

LITERATURA

Médico e professor especialista em neurociência ensina as pessoas a desbloquear o potencial por meio dos hábitos e como isso direciona ao sucesso social e profissional

Destrave a mente rumo ao sucesso

SAILE JENIFFER*

FOTOS: COMPANHIA EDITORIAL/DIVULGAÇÃO

Arnoni Caldart pretende ajudar as pessoas a se desenvolverem para atingir seus objetivos

Historicamente, o sucesso sempre foi desejado por alguém, em algum lugar, em alguma época. Sonho de muitos que perdura até os dias de hoje, para aqueles que desejam alcançá-lo de alguma maneira, seja no âmbito social ou profissional. No entanto, sem o devido preparo, esse desejo acaba se tornando uma mera ilusão para aqueles que acreditam que tudo acontece como um passe de mágica. No livro "Ative sua mente: Descubra como a neurociência pode alavancar seu crescimento", o autor, Arnoni Caldart, ensina mecanismos que, se administrados de forma correta e inseridos no dia a dia passam a se tornarem hábitos, contribuem para a alavancagem do sucesso. Ou seja, sucesso como realidade e não como algo inalcançável.

"Desde o primeiro segundo, quando acordamos pela manhã, até o último, à noite, antes do sono, estamos tomando decisões e fazendo escolhas para a nossa vida pessoal ou profissional", explica Arnoni Caldart. "Compreender como a mente funciona faz muita diferença nas reações às necessidades da vida diária. Esse conhecimento provoca um upgrade muito importante na confiança da nossa mente, fortalecendo o relacionamento interpessoal", comenta.

Segundo Arnoni Caldart, seu objetivo é ajudar as pessoas a se desenvolverem cada vez mais para atingir seus objetivos, compartilhando dicas da neurociência que impulsionam o crescimento, destravando a mente de hábitos e pensamentos que não são edificantes e desbloqueando todo o seu potencial.

No livro, estão presentes algumas ideias de como observar atitudes externas e renová-las. Movido pela observação, é possível o ser humano absorver informações e compreender situações. De acordo com Arnoni, esse comportamento foi explicado recentemente pela neurociência, que afirma que, se algo lhe causa interesse, os chamados neurônios-espelho são ativados, criando conexões para conseguir os resultados desejados pela mente. Uma ação que pode causar diferenciação é a capacidade de transformar informações. Tal habilidade é imprescindível para o desenvolvimento profissional com inovações diárias, independentemente do local de trabalho. "Modelar não tem a ver com simplesmente copiar, tem a ver com imaginar e criar uma estratégia que funcione para você se sentir melhor", explica.

Além disso, há outras dicas presentes na obra, como a capacidade de se atualizar constantemente e como a adaptação às transformações se torna algo primordial para o caminho do sucesso. "Se ficarmos atentos à rotina, vamos perceber que podemos fazer a diferença partindo do comum. Para isso, é preciso praticar o olhar de dentro para fora, ou seja, agir com os nossos sentimentos, que são únicos", destaca o autor.

SERVIÇO

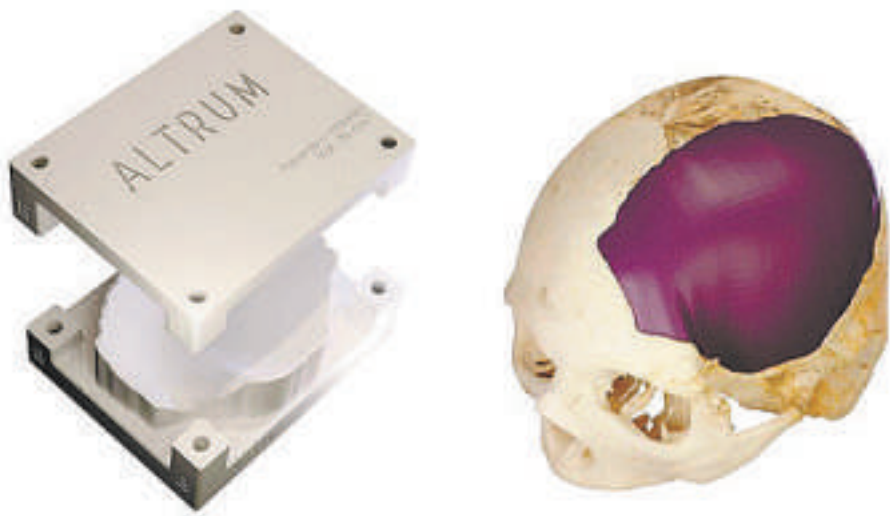
LIVRO: "Ative sua mente: Descubra como a neurociência pode alavancar seu crescimento"
AUTOR: Arnoni Caldart
EDITORA: BUZZ
PÁGINAS: 160
PREÇO: R$ 59,90 (livro físico), R$ 44,90 (e-book)
VENDA: livrarias por todo o Brasil

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

PRÊMIO INTERNACIONAL

Com o objetivo de encontrar soluções para desafios em diversas áreas, a 6ª edição do prêmio Fundación MAPFRE recebeu 347 projetos da Espanha, Alemanha, Brasil, Chile, Guatemala e Estados Unidos. Na categoria Saúde e tecnologia digital (e-health), a finalista brasileira é a catarinense Altrum, que torna cirurgias complexas mais seguras e acessíveis por meio de dispositivos cirúrgicos desenvolvidos para cada paciente, utilizando a manufatura aditiva (impressão 3D). A primeira solução criada foi a reconstrução craniana para pacientes que sofreram algum acidente ou problema oncológico. Atualmente, as pessoas esperam anos por uma cirurgia, dado o alto custo de uma prótese craniana.

ALTRUM/DIVULGAÇÃO

PIXABAY

TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR INFANTIL

"O transtorno opositor desafiador, também conhecido como TOD, é caracterizado pela dificuldade de controlar impulsos e recusa em obedecer a solicitações ou regras impostas pelos adultos, o que costuma gerar humor irritadiço e, até mesmo, comportamentos vingativos", explica Filipe Colombini, psicólogo e orientador parental. É muito comum crianças agirem às vezes com rebeldia por ainda estar aprendendo a lidar com as próprias emoções, mas é preciso separar simples "birras" de situações mais intensas. "O tratamento ideal para o transtorno é combinar apoio psicológico para criança e pais, além da orientação e treinamento parental, o que vai auxiliar os adultos a lidarem melhor com a questão", diz o especialista.

LENIN ESTRADA/UNSPLASH

LEITURA É SAÚDE MENTAL

Uma pesquisa da Universidade de Sussex, na Inglaterra, revelou que seis minutos diários de leitura aliviam o estresse e as tensões. Ler melhora o funcionamento do cérebro, desenvolve o senso crítico, estimula a imaginação, amplia o conhecimento, enriquece o vocabulário e a escrita. Tornar a leitura um hábito também faz com que a receptividade à linguagem aumente no cérebro – o que facilita na hora de aprender um idioma novo, por exemplo. Segundo uma pesquisa da Universidade Emory, dos EUA, ler afeta nosso cérebro como se realmente tivéssemos vivenciado os eventos sobre o qual estamos lendo. A redução do funcionamento do cérebro, na velhice, pode ser minimizada em cerca de 30% se a pessoa mantiver hábitos de leitura, além de proteger contra doenças como o Alzheimer.

DEPOIS DOS 50

Ao fazer 50 anos, é natural que você comece a refletir sobre sua saúde e bem-estar. No entanto, não há necessidade de temer essa nova fase da vida. Com algumas mudanças simples no estilo de vida, você pode melhorar sua saúde e bem-estar geral e desfrutar de uma vida saudável e feliz na sua meia-idade. Hábitos como exercitar-se regularmente, cuidar da saúde mental, manter uma dieta saudável e equilibrada, e ser mais frequente nas consultas médicas são alternativas para quem quer começar a focar na saúde, mesmo depois dos 50 anos. Cada pessoa é única, portanto, é importante que cada um adapte essas dicas ao estilo de vida e necessidades pessoais.

NATURE FRIEND/PIXABAY

PIXABAY

RINITE ALÉRGICA NO VERÃO?

A rinite alérgica é uma das alergias mais comuns que atingem as vias respiratórias e é desencadeada pela exposição a substâncias alérgenas, como poeira, ácaro, pelo de animais ou, ainda, pelo ressecamento das mucosas, causado pela baixa umidade do ar. É uma condição bastante comum no verão e, com o calor, alguns sintomas, como dor de cabeça, congestão nasal e coriza, podem se tornar mais intensos. O tratamento contra a rinite alérgica pode ser feito com uso de medicação durante as crises; controle ambiental para diminuir o contato com substâncias que causam a alergia; controle com medicação tópica nasal, imunoterapia (vacina) e medicina herbalista. É preciso que o tratamento seja acompanhado por um médico, pois a rinite alérgica, quando não tratada corretamente, pode trazer complicações.

REPORTAGEM DE CAPA

Receber um diagnóstico de câncer exige uma combinação de controle emocional, físico e mental, evitando, dessa forma, a queda da imunidade e, consequentemente, o agravamento do quadro

A TÃO SONHADA QUALIDADE DE VIDA

LILIAN MONTEIRO

O empresário Joelísio Fraga de Souza, diagnosticado com mieloma múltiplo (câncer na medula óssea), não nega que a doença lhe trouxe a possibilidade de ver a vida de forma diferente. "Diga-se de passagem, de uma forma bem melhor. Quando passamos por um processo como esse, a imunidade fica muito baixa e temos certas restrições. Entretanto, não somos impedidos de levar a vida normalmente, com responsabilidade, é claro", conta.

"Em relação aos projetos, estou empenhado em divulgar o mieloma múltiplo para alertar a sociedade sobre a doença e buscar tratamento adequado, assim como a quem recorrer. O acompanhamento é contínuo. Como é uma doença incurável, o controle é fundamental para se ter qualidade de vida."

No decorrer do tratamento, ele lembra que começou a pesquisar sobre o mieloma múltiplo, suas causas, consequências sociais e pessoais. "Eu me sensibilizei em ver pacientes com diagnósticos tardios, sequelas irreversíveis e até óbitos. O mieloma múltiplo é um câncer na medula óssea que não tem cura, e os sintomas são muito parecidos com doenças comuns. Apesar de ser o segundo câncer hematológico mais frequente no mundo, o mieloma múltiplo é uma doença pouco discutida e negligenciada", acrescenta.

Por esses e outros motivos, ele acabou criando a Associação Joelísio Fraga Mieloma Múltiplo (AJFMM) com um grupo de apoio multiprofissional, via WhatsApp. "São 39 membros que acolhem e orientam cuidadores e pacientes com mieloma múltiplo no Brasil, Europa, Canadá e Estados Unidos."

Joelísio conta que março é o mês destinado à conscientização do mieloma múltiplo, por isso a associação promoverá o Myeloma Run, evento programado para este domingo, às 9h, na Praça JK, no Bairro Sion, em Belo Horizonte. "A expectativa de público para o evento gira em torno de 400 pessoas, entre amigos, médicos, familiares, equipe de enfermagem, estudantes, cuidadores e pacientes com mieloma múltiplo. A página da associação é @joelisio_fraga."

ARQUIVO PESSOAL

Joelísio de Souza foi diagnosticado com mieloma múltiplo e quer divulgar a doença para que as pessoas saibam a quem recorrer

> "O acompanhamento é contínuo. Como é uma doença incurável, o controle é fundamental para se ter qualidade de vida"
>
> **Joelísio Fraga de Souza**, de 57 anos, empresário

NEM TODOS PRECISAM DE TRANSPLANTE

Evandro Fagundes, diretor clínico e coordenador da hematologia do Oncobio, explica que o transplante de células-tronco hematopoiéticas, conhecido popularmente como transplante de medula óssea, é mais empregado como parte do tratamento de doenças onco-hematológicas, como leucemias agudas, mielodisplasias, linfomas e mieloma múltiplo. "Além disso, pacientes com outras doenças, como anemia aplástica severa, na qual ocorre uma falência grave na produção de células do sangue, anemia falciforme, imunodeficiências congênitas graves, erros inatos do metabolismo e alguns tumores pediátricos podem se beneficiar desse procedimento."

Conforme o médico, para todas as doenças citadas acima existem critérios médicos relativamente rígidos e bem definidos para indicar o transplante. "Nem todos os casos de leucemia aguda, por exemplo, necessitam fazer o transplante. Existem pacientes que podem ser curados sem esse procedimento e também aqueles para os quais o transplante pode ser considerado muito arriscado."

Evandro Fagundes esclarece que existem alguns tipos de transplante. A escolha de qual tipo é mais adequado para determinado paciente dependerá de fatores relacionados à doença, ao paciente e à disponibilidade de doadores (**veja quadro**).

O hematologista enfatiza que a doação das células da medula óssea pode ser feita de duas formas. "A mais antiga e tradicional é aquela na qual ocorre uma aspiração direta por agulha da medula óssea, localizada nos ossos do quadril. Para isso, o doador necessita de anestesia locorregional e o procedimento é feito em bloco cirúrgico hospitalar. A outra é aquela na qual as células são retiradas do sangue do paciente por meio de punção venosa, o que faz o sangue "circular" em uma máquina processadora, funcionando nos moldes das máquinas de hemodiálise."

Para isso, explica Evandro Fagundes, o doador deve receber um estímulo para a produção de células. "Esse estímulo é feito com um medicamento aplicado por via subcutânea alguns dias antes da coleta. Ele faz com que a medula óssea do doador produza um número muito maior de células do que o habitual. Essas células passam a 'circular' no sangue em quantidade suficiente para ser coletadas por meio da punção venosa e do processamento na máquina de aférese. Para ser um doador de medula óssea, o indivíduo necessita ser voluntário. Em Minas Gerais, a coleta de sangue para exames e o registro de doadores são feitos na Fundação Hemominas."

Para conseguir acesso ao transplante de medula óssea, Evandro Fagundes lembra que muitos mineiros iam ao Paraná. "De fato, o Hospital das Clínicas da Federal do Paraná (UFPR) tem o pioneirismo nacional com o professor Ricardo Pasquini. Curitiba também se notabilizou pela experiência com transplantes em alguns cenários médicos muito específicos. No entanto, muitos centros no Brasil surgiram desde então, apesar de podermos supor que o número de centros de transplante ainda é inferior à demanda. Mas, atualmente, são poucos os pacientes que necessitam ir a Curitiba para buscar esse procedimento."

PÓS-TRANSPLANTE No entanto, o processo de transplante é relativamente longo. "O período hiperagudo, no qual o paciente permanece internado em unidade hospitalar adequada para o procedimento, tem a duração de 30 a 40 dias. Nessa fase, as infecções são o maior risco. Porém, mesmo após a alta hospitalar, os cuidados com o paciente transplantado continuam sendo feitos pela equipe multidisciplinar especializada. A duração desse cuidado dependerá do surgimento de complicações, como a doença do enxerto versus hospedeiro, na qual ocorre a rejeição do paciente às células da medula óssea do doador. Essa doença pode ter graus variados de intensidade e essa intensidade determinará o tempo de acompanhamento após o período de alta hospitalar."

TIPOS DE TRANSPLANTE*

1 – TRANSPLANTE AUTÓLOGO

O paciente é o doador de células para ele mesmo. Nesse caso, o procedimento de retirada das células deve preceder a quimioterapia utilizada no transplante e as células retiradas são mantidas criopreservadas (congeladas) em ambiente próprio até que possam ser utilizadas. Esse tipo de transplante é mais usado no tratamento de doenças como mieloma múltiplo, linfomas e tumores oncológicos pediátricos

2 - TRANSPLANTES ALOGÊNICOS

É necessário um doador saudável. Quem pode doar? Geralmente, o primeiro passo é buscar um doador totalmente compatível entre os familiares diretos do paciente. Mas nem sempre isso é possível. As chances de se encontrar um doador totalmente compatível são de aproximadamente 30%. Então, outras possibilidades devem ser pesquisadas: doador voluntário compatível registrado em banco de doadores de medula óssea, doador familiar do paciente não totalmente compatível. No Brasil, existe o Redome, que é o registro nacional do Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer. A escolha de qual doador e a análise do tempo de espera até encontrar um doador totalmente compatível, versus utilizar um doador parcialmente compatível, porém mais disponível, são prerrogativas da equipe médica, que levará em conta as condições do paciente, da doença e do local onde será realizado o transplante. Os transplantes alogênicos são frequentemente utilizados no tratamento de leucemias agudas, mielodisplasias, anemia aplástica, imunodeficiências e anemia falciforme, por exemplo

*** Fonte: Evandro Fagundes, diretor clínico e coordenador da hematologia do Oncobio**

PEDRO GRAVATÁ/DIVULGAÇÃO

Evandro Fagundes, diretor clínico e coordenador da hematologia do Oncobio, ressalta a importância de uma avaliação rígida para verificar a necessidade do transplante de medula óssea

QUER SE TORNAR UM DOADOR?

Para se tornar um doador voluntário de medula óssea, é preciso ir ao hemocentro mais próximo da sua cidade, fazer um cadastro no Redome e coletar uma amostra de sangue (10ml) para exame de tipagem HLA. Acesse este link e faça seu cadastro: https://redome.inca.gov.br/doador/como-se-tornar-um-doador/.

O QUE É NECESSÁRIO?

- Ter entre 18 e 35 anos
- Um documento de identificação oficial com foto
- Estar em bom estado geral de saúde
- Não ter nenhuma doença impeditiva para cadastro e doação de medula óssea

Acesse a lista neste link:
https://redome.inca.gov.br/doencas-impeditivas-do-cadastro-e-da-doacao/

SANDRA KIEFER

MAIS LEVE

"Sair da caixinha, porém, não é tão simples. Não mesmo. Na verdade, nunca fiz nada tão desafiador na vida como tentar ser leve"

JORNALISTA E ESCRITORA. APRESENTA O CANAL DO YOUTUBE CHÁ COM LEVEZA » sandrakieferjornal@gmail.com

EULER JÚNIOR/EM/D.A PRESS

A última crônica

Há cerca de três anos, eu iniciava uma busca pela leveza, que me abriu uma porta aqui no jornal **Estado de Minas** com a coluna Mais Leve; e uma janela no YouTube, com o canal Chá Com Leveza. Na época, porém, não fazia ideia de como é difícil ser leve. Parecia natural, e até óbvio, querer dar um tempo na correria, na autocobrança, no estresse.

Sair da caixinha, porém, não é tão simples. Não mesmo. Na verdade, nunca fiz nada tão desafiador na vida como tentar ser leve. No campo profissional, chega a superar os 21 anos de redação, as reportagens mais traba- lhosas, investigação de denúncias e ameaças de morte. Ganha até de es- crever o livro "O crack como ele é", que levou dois anos de convivência com dependentes da pedra, entrevistas e idas às cracolândias de Belo Horizonte.

Nada me exigiu tanto quanto o exercício da leveza, que me obriga a nunca desistir, a confiar no processo e a ser constante, minuto a minuto. Não sei se consegui definir um objetivo, mas hoje me sinto fortalecida e convicta de que esse é o caminho. Ou melhor, que é o único caminho, conforme demonstraram os dois anos de pandemia. A humanidade inteira foi intimada a se reinventar.

Antes mesmo do confinamento social, a coluna Mais Leve já dava os primeiros passos em direção à leveza, em dezembro de 2019. Agora, com mais de três anos de crônicas e de entrevistas no YouTube, posso dizer que a leveza foi incorporada ao meu cotidiano. Os problemas continuam chegando – a vida é isso aí – mas se você for vigilante, eles podem ser encarados com um sorriso. As solu- ções vão vir do mesmo jeito, com menos peso.

Não existe uma fórmula única para a leveza. O caminhar é individual, mas deixo aqui algumas dicas que podem ou não fazer sentido para você. Foram colhidas de um apanhado das crônicas publicadas nesse período de intenso treinamento, testes de resistência e malhação espiritual. Agradeço aos leitores que acompanharam a escalada do meu Monte Everest, feita passo a passo, com amor.

ORGANIZAR A VIDA "À parte, entendi o recado dos céus, enviado de forma tão carinhosa: preciso organizar melhor meus horários. Minha agenda. Minha vida"

TER CORAGEM "Não é simples tomar um rumo espiritual. O coração aperta de saudades, a família acha estranho, os amigos evitam comentar"

FÉRIAS DIÁRIAS "A impressão que dá é que as pessoas só se permitem ser felizes e enxergar a beleza enquanto durar o intervalo das férias"

MEDITAR "Para algumas pessoas, cinco minutos de meditação parecem cinco séculos. Sentem-se incapazes de respirar, reduzir o fluxo de pensamentos, viajar para dentro"

ATENÇÃO AOS SINAIS "Já ouviu dizer que, quando você vê uma pena de pássaro caída, significa que o seu anjo da guarda está perto de você?"

33 DIAS SEM TRISTEZA "Quando bate uma ponta de melancolia, dou logo um jeito de espantar a tristeza. Uso todas as técnicas conhecidas para mudar o mood (humor)"

SER PAZ "O planeta precisa do nosso estado de espírito, da nossa boa vontade, de sermos mais leves, da nossa paz"

MUDAR DE ATITUDE "Se você quer ter uma vida diferente, é preciso começar a ter atitudes diferentes. Lagarta que não sai do casulo não vira borboleta"

PASSARINHAR "Lá de cima, é capaz de enxergar a vida de vários ângulos, ultrapassar fronteiras, planar no infinito. Só observando a imensidão da natureza, de Deus"

SER CRIANÇA "Nada é mais gostoso do que rir da gente mesma, de nossa rigidez, dos compromissos inadiáveis, do glamour e das cobranças"

DANÇAR SOZINHA "Só quero me divertir. Deixar fluir, sem ter ninguém me olhando, criticando ou me aplaudindo em apresentações de festivais e postagens nas redes sociais"

OUVIR A ALMA "Parece que a alma te envia recados cifrados, indicando o melhor caminho a seguir, a solução de um problema ou a sua verdade interna diante daquela situação"

REZAR "Rezemos para que a humanidade também possa renascer, com novas prioridades, maior sabedoria e mais amor na pandemia"

SER POSITIVO "Manter a energia interna em alta é, até agora, a única vacina disponível contra o coronavírus para menores de 70 anos no Brasil"

TUDO PASSA "Nesse encontro de almas e corações, a pandemia terá chegado ao fim. Assim seja. Assim será"

FAZER ESCOLHAS "Sim! Você pode escolher ser mais alegre, encarar a vida pelo lado positivo, descobrir o seu verdadeiro propósito!"

SER A SUA PRIORIDADE "Por que não agora? Por que a gente só pode ser feliz nos fins de semana, feriados, férias? Nessa pandemia, o tempo tornou-se ainda mais relativo"

AJUDAR PESSOAS "Somos responsáveis por iluminar as pessoas ao nosso redor. Não devemos nos esquecer disso"

TERAPIA DO RISO "A cada três minutos de risadas, tiro a prova de que a alegria é um exercício. Exige treino"

IR À NATUREZA "Sou urbana, nasci na capital, mas necessito de verde. Quero pisar em folhas secas, provar da água salgada do mar, soltar os cabelos na cachoeira. Desintoxicar a alma"

BRINCAR COM OS FILHOS "Os filhos ensinam a mãe a jogar videogame. Ela percebe, pelos olhares, que eles a estão deixando ganhar a partida. É boa a sensação de ser carregada no colo"

SÁUDE MENTAL

Interação entre o ser humano e os animais alivia sintomas de ansiedade, depressão e estresse, além de proporcionar sentimentos positivos como amor, companheirismo, felicidade, conforto e gratidão

Pets: conexão que liberta

LILIAN MONTEIRO

IAN KEVAN/PIXABAY

Pesquisa do Instituto DataFolha mostra que 61% dos brasileiros com 16 anos ou mais têm ao menos um pet em casa, sendo que 23% são gatos. Já nos lares que abrigam os felinos, 46% têm mais de um compondo a família, como é o caso da psicóloga Beatriz Breves, especialista na ciência do sentir, que tem 12 amigos ronronantes.

Ela cresceu rodeada por bichanos e afirma que os tutores de gatos reconhecem a alegria imediata que eles proporcionam na rotina, com brincadeiras, peripécias, carinho e muito amor. Mas as vantagens de ter um peludo não param por aí: é cientificamente comprovado que eles trazem inúmeros benefícios para o bem-estar das pessoas, tanto físicos quanto emocionais. E um dos maiores impactos está relacionado diretamente aos sentimentos e à saúde mental.

Para Beatriz Breves, que já catalogou mais de 600 sentimentos durante 35 anos de estudo, ter um pet alivia sintomas de ansiedade, depressão e estresse, além de proporcionar mais momentos de amor, companheirismo, felicidade, conforto e gratidão. No último dia 20 foi comemorado o Dia Mundial dos Gatos e a psicóloga indica não só os felinos, mas um pet para chamar de seu.

"Se considerarmos que a grande maioria das pessoas, desde criança, é orientada a reprimir os sentimentos — chorar é para os fracos, não fique triste, não sinta raiva, odiar é feio etc., a relação com o animal liberta. Por meio dela ocorre a chance de um contato direto com os sentimentos e, simultaneamente, o aprendizado de que não reprimir o que se sente é fundamental para que se aprenda a administrar o mundo interno."

A psicóloga destaca que é importante compreender que o animal se apresenta como uma expressão cristalina dos sentimentos. "Diferentemente do ser humano, o chamado animal não racional não se vale do intelecto para mascarar o que sente. E é essa relação cristalina com os sentimentos que pode beneficiar a pessoa. Poder reconhecer, sem reprimir, o que sente seria o primeiro passo para aprender a administrar os mais de 600 sentimentos e, assim, fazer um bom uso deles para sua vida."

RELAÇÕES Mas será que todo mundo deve e pode ter um bichinho de estimação, sabe acolher o animal e se beneficiar dele? A psicóloga lembra que "o tudo e o nada, o sempre e o nunca são extremos que não falam da realidade psíquica humana, se entendermos que é uma realidade de que se estrutura com o colorido determinado pela qualidade das relações. Então, diria que não, nem toda pessoa sabe ter um bichinho de estimação, pelo simples fato de que nem toda pessoa gosta de animal. E isso há que ser respeitado. Se ela não gosta, tem medo ou sente nervoso, como já ouvi muita gente dizer que sente, não há como ter um bichinho de estimação e se beneficiar dessa relação".

LAISA DE SOUZA/DIVULGAÇÃO

A psicóloga Beatriz Breves tem 12 gatos e diz que cresceu rodeada pelos felinos

> "Será que todo mundo deve e pode ter um bichinho de estimação, sabe acolher o animal e se beneficiar dele?"

E para quem tem um pet, Beatriz Breves alerta que a primeira coisa que a pessoa deve ter em mente é que está levando um ser vivo para casa, ou seja, um ser que sente. "Um ser que tem, não somente, as características de sua espécie, mas também a própria personalidade. Sem falar que, como um ser vivo, necessita, além dos cuidados de alimentação, médico-veterinário, vacinas etc., de amor e carinho. Acrescentaria ter noção de que esse animal ficará idoso, com todas as demandas da idade. E, ainda, de que um tutor também é um ser mortal, portanto, tentar, de alguma maneira, deixar amparado o animal no caso de sua partida. Antes de ter um pet, busque conhecer as características do animal desejado, faça uma sincera reflexão pessoal no sentido de saber se terá condições de mantê-lo e, também, se é capaz de se identificar com aquele ser."

LEIA MAIS SOBRE PETS
PÁGINA 5

SOFIA BAUER

PSICOLOGIA POSITIVA

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

"Não basta saber fazer dinheiro, precisa saber cuidar dele, fazer escolhas de como guardar, investir e gastar"

Prosperidade, estou te procurando!

A grande maioria das pessoas não consegue ter uma "mente milionária" e fazer fortuna ou ser de alguma maneira rica. Rico é aquele que gasta menos do que tem ou ganha. E está seguro e em paz com suas finanças.

Muitos conseguem até fazer muito dinheiro, ganhar bem, mas por algumas razões, que já explicarei, perdem o que têm ou o que ganham. Não basta saber fazer dinheiro, precisa saber cuidar dele, fazer escolhas de como guardar, investir e gastar.

Mas muito mais do que o desejo de ser rico ou milionário, a relação com a riqueza nos mostra como é a nossa história interior, nossa mente e nossa educação infantil. A maioria de nós traz uma história com o dinheiro.

Para exemplificar, vou pegar um conto interessante.

Num Natal, uma mulher, ao fazer o pernil, retirou as pontas de trás e da frente, o que equivalia a uma boa fatia de pernil jogada fora. Ela assou o pernil dessa forma. O marido, sem nada entender, primeiro Natal de ambos juntos, perguntou por que ela havia retirado ambas as pontas do pernil. Ela respondeu que fora assim que via sua mãe fazer o pernil e por isso fazia o mesmo. A sogra veio jantar e o homem indagou-a sobre por que ela fazia assim.

Ela respondeu que fazia como sua mãe, avó da esposa, a ensinara. Ligaram para a avó da mulher para desejar feliz Natal e aproveitaram para saber por que aquela senhora retirava as pontas do pernil.

A velhinha, sorridente do outro lado do telefone, respondeu que na época era o que cabia na panela dela, por isso retirava as duas pontas.

O que vemos aqui é que repetimos a mesma crença daquilo que aprendemos em família e, por amor, segui- mos fiéis às crenças que regem nossas famílias.

É bom observar qual modelo financeiro você segue. Qual você repete? O do seu pai ou da sua mãe? Ou faz exatamente o contrário deles? É importante que a maioria daqueles que vivem uma vida medíocre ou sempre caem na falta de dinheiro revejam a história familiar. Ele pode ser fiel ou estar preso a uma história de amor.

Portanto, saber ganhar dinheiro é um assunto. O outro é poder gastar e poupar de acordo com as crenças que você traz. Mas, primeiramente, é preciso tomar consciência de como você lida com seu dinheiro. Depois, ver onde está a repetição que não lhe permite fazer dinheiro. Falta de segurança, medo, raiva?

Depois de tomar consciência do padrão de repetição que acontece na maioria dos casos, criando crenças limitantes, você pode mudar isso criando uma mente milionária. Como?

Pensamentos geram comportamentos, comportamentos geram ações. Ações geram resultados. E tudo vem de ESCOLHAS que você deverá fazer. E você pode começar agora!

A prosperidade está na consciência de suas ações, como você gasta e poupa e escolhe como vai usar seu dinheiro, seus talentos e seus negócios. Você pode ficar bem informado que não há mais necessidade de cortar o pernil, que pode ter uma panela maior e pode fazer um pernil bem maior em sua ceia da vida.

Isso depende da consciência do que você repete, das escolhas novas que fará. Mas sempre tendo em mente que nem importa em qual área você trabalha, importa como você pensa e sente.

A prosperidade começa dentro de você. O que você vai mudar agora e fazer diferente em honra aos seus pais e seus antepassados?

SAÚDE MENTAL

Gato ou cachorro?

Na hora de escolher que animal será sua companhia, é comum ter essa dúvida. Mais importante que essa decisão é a pessoa se sentir bem, em harmonia interna, em paz consigo mesma e com o outro

LILIAN MONTEIRO

ANDRE FOSSATI/AGENTZ

Há quem consiga cuidar de gatos e cachorros em plena harmonia

Há quem goste e há quem queira distância dos gatos. Beatriz Breves explica que o felino é um animal bastante limpo e independente, ou seja, não necessita de banho e que o leve para passear, sem falar que é um animal silencioso, calmo e tranquilo. "Justamente por essas características, diria, é um pet que auxilia, e muito, a saúde sentimental e mental daquele que com ele convive. Acariciar o pelo de um gato, ouvir a vibração do seu ronronar, receber massagem dele na sua barriga, sentir o aconchego de sua aproximação, são algumas condutas que ajudam o tutor a relaxar e a diminuir a tensão do dia a dia."

Na hora de escolher quem será sua companhia, é comum a dúvida entre gato e cachorro. Teria um perfil para dono de gato e dono de cachorro? A psicóloga lembra que "dizer que o cachorro é mais carinhoso que um gato é não conhecer o gato. A questão é que o gato raramente demonstra o seu carinho para quem não conhece, ou seja, dificilmente, uma visita receberá a manifestação de carinho de um gato, já o mesmo não ocorre com o cachorro. A diferença básica é que, geralmente, enquanto o cachorro se submete e tenta conquistar você, o gato não se submete e precisa ser conquistado. Além disso, na relação com o cachorro, você se sente o dono, mas na relação com o gato, ele se sente o seu dono".

Mesmo assim, explica Beatriz, um gato pode ser tão carinhoso ou mais do que um cachorro, a depender das personalidades envolvidas — a do pet e seu tutor, "até porque uma relação de carinho é diretamente proporcional às necessidades das partes". Portanto, alerta a especialista, se a pessoa deseja um animal submisso e obediente, que rapidamente se aproxime, manifestando carinho, que sirva de companhia para passeios, o ideal seria ter um cachorro. "Entretanto, é importante saber que terá um animal muito mais dependente no sentido de cuidados práticos, mas não de afeto, porque um gato, quando conquistado, troca, e muito, carinho com o seu tutor."

EXCESSOS Muitos se incomodam e questionam a relação que muitos donos têm com seus pets. Cuidados maiores até que com outro ser humano. O que se torna uma questão. Chamam de filhos, se dizem mães. Para a psicóloga, "ser mãe não é colocar uma pessoa no mundo, é muito mais do que isso. De fato, a maternidade é uma função que, exercida pela via dos cuidados afetivos, pode ser experienciada em várias relações, inclusive, com um animal de estimação".

Quanto ao exagero, ela explica que todo e qualquer excesso deve ser questionado no sentido de estar sendo usado para encobrir frustrações, angústias, ansiedades, entre outros sentimentos sofridos de se experienciar. Entretanto, até para afirmar a existência de tais sentimentos na pessoa vista como exagerada com o seu pet é preciso cautela, porque o que pode ser exagero para um, pode não ser para o outro. "Entendo que a medida salutar é aquela em que a pessoa esteja se sentindo bem, em harmonia interna, em paz consigo mesma e com o outro, inclusive, com o seu pet, não fazendo mal para si ou para terceiros."

Beatriz Breves destaca que seus estudos com a ciência do sentir não se baseiam na visão de um ser humano compreendido no campo do paradigma materialista mecanicista newtoniano. "O ser humano não é compreendido no modelo de uma máquina perfeita, mas no modelo do sensível, no qual experienciamos a vibração que somos e com as quais interagimos. Por essa visão, ter um animal de estimação possibilita, por meio da conexão com ele, acessar com maior nitidez o sentir, portanto, a si mesmo."

Ludmila Marengo é tutora de Luna, uma schnauzer com pelos acinzentados. Quando voltou a trabalhar presencialmente, ela se lembra que Luna sentiu muito sua falta. "A Luninha ficou uma semana sem querer comer depois que eu voltei", conta Ludmila, que foi contratada por uma empresa multinacional no meio da pandemia.

"Eu não sabia o que fazer, pois precisava viajar a trabalho e a Luninha não me deixava ir à padaria sem ela. Se eu pegava uma calça no armário, ela começava a chorar, sabendo que eu iria sair", diz.

Foi aí que entrou a psicóloga Adriana Duarte, sócia do Centro de Cuidados Caninos Zeluz, resort pet, localizado no Bairro Sion, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte.

Aos quatro meses, Luna foi encaminhada à Zeluz, que ajudou a fazer a readaptação da cachorrinha. "No início, ela não queria ficar até o final e eu precisava sair do serviço para buscá-la mais cedo. Levou um tempo, mas hoje a Luna já começa a ficar feliz quando vê a mochilinha da creche", diz a tutora, que chegou a promover a festa de aniversário de um ano da cachorrinha no espaço.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Ludmila Marengo (E), tutora de Luna, uma schnauzer, contou com a ajuda da psicóloga Adriana Duarte, sócia em um resort para pets, quando voltou a trabalhar

MOTIVOS PARA TER UM PET

1 - Companhia para crianças, adultos e velhos e para todas as horas

2 - Contribuiu com sua saúde mental e também física de seus tutores

3 - Faz bem ao coração ao, por exemplo, reagir melhor ao estresse e aumentar a carga de atividade física, já que o coloca em movimento

4 - Ajuda a superar o luto

5 - Diminui a depressão

6 - Ter um lar mais alegre

7 - Troca de carinho e atenção

8 - O dono de um pet se torna mais sociável

9 - O tutor se sente mais importante, confiante, com senso de responsabilidade e também com mais autoestima

10 - Momentos de felicidade

BEBEL SOARES

PADECENDO

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

> O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de exploração sexual de crianças e adolescentes, estando atrás apenas da Tailândia"

Abuso sexual infantil (parte 2)

Conveniente cultura da pedofilia. Cultura do estupro. A pedofilização social. A estética feminina que busca a juventude eterna. A naturalização dos relacionamentos entre homens e meninas.

"Músicas de cunho sexual, erotizam crianças. A criança erotizada fica mais vulnerável ao abuso. Quando agimos de forma a tornar a criança mais vulnerável do que já é, alimentamos a cultura do estupro. Isso é forte e é real! Estes conteúdos, não são pra elas!

Quando incentivamos a criança a consumir e reproduzir estas músicas e danças, estamos prejudicando a formação dela. Isso não é fofinho, não é só uma dança, só uma música, é EROTIZAÇÃO INFANTIL. O adulto quer cantar, quer dançar. É uma decisão dele. Mas, poupe as crianças desse conteúdo!" Leiliane Rocha Psicóloga

Um exemplo de música que as crianças têm cantado e dançado é um hit:

"E vem sentando gostosinho pro pai. E vem jogando de ladinho, neném."

Isso não é normal, é exposição de crianças a conteúdo erótico. Mesmo que elas não entendam o conteúdo, acabam querendo saber do que se trata. No caso dessa música, ainda tem outro fator, pai e neném num contexto sexualizado, num país que viu, recentemente, uma bebê de 27 dias, estuprada pelo pai, morrendo em consequência dessa violência. A quantidade de abuso contra crianças e adolescentes no Brasil é absurda, não podemos relativizar essas letras, dizer que é só uma música. Quando relativizamos estamos favorecendo a cultura do estupro.

HISTÓRIA 4

Foi bem traumatizante porque partiu de um tio que considerava como pai. Tinha apenas 10 anos. Dormia na casa dele praticamente todo final de semana, para brincar com minhas primas. No início, eu fiquei maravilhada, achando que ele me tratava como uma filha. Atencioso, carinhoso, me dava os mesmos presentes que minhas primas ganhavam, me levava para passear, lanchar e viajar. Como sempre fui de dormir tarde, minhas primas iam deitar e eu ficava vendo TV. Nos primeiros dias, ele ficava vendo TV comigo; com o tempo, passou a fazer carinhos no meu pescoço e perguntava se eu estava sentindo arrepios. Apesar de achar estranho, não via maldade, pois ele era um pai para mim. No dia em que ele fechou a porta, percebi que tinha coisa errada. Então ele me pediu abraços, que eu fizesse carinho no pescoço dele, dizendo que estava arrepiado, que ficássemos de mãos dadas, falando que eu era muito bonita, que eu tinha o corpo lindo e muito bem formado, para uma menina. Eu atendia aos pedidos dele com muito medo. Ao mesmo tempo, pensava que estava ficando louca em pensar mal dele, que aquilo podia ser normal, pois ele era meu tio e gostava muito de mim. Então, pra não o magoar, inventei que estava com sono e fui me deitar. Ele foi comigo até o quarto e ficou me olhando, parado na porta. Um dia, meu pai me disse que eu não iria mais dormir na casa das minhas primas. Senti alívio por estar livre de tudo isso e, principalmente, por não me sentir mais culpada pelo que estava pensando do meu tio (que ele não era aquela pessoa maravilhosa que imaginava). Até hoje tenho medo de ficar sozinha com esse tio, pois ele continua com os assédios. Hoje, sei que não fui a única vítima, apesar de ser um assunto tabu na família.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

HISTÓRIA 5

Na minha casa tinha um motorista que trabalhou lá por anos. Era ele quem me levava para a escola e buscava, e todos os dias fazia carícias impróprias em mim. E no final falava que se eu contasse, ele iria negar e ninguém acreditaria em mim. Isso foi dos meus 7 até os 14 anos. Nunca contei para ninguém, porque tinha medo de ser julgada e de não acreditarem em mim.

HISTÓRIA 6

Meu tio torto (casado com a irmã da minha mãe), começou a namorar minha tia quando eu tinha 3 anos. Namoravam na casa dos meus pais para ter um pouco mais de liberdade, e ele brincava muito comigo. Ele sempre me pegava no colo e me colocava sentada. Lembro-me de quando ele começou a passar muito as mãos em minhas pernas; eu tremia, ele dava "tapinhas" na minha bunda, eu era muito nova, mas sabia que algo estava errado. Ele me ensinava a nadar no sítio dos meus avós. Lembro-me de ele me alisar por baixo da água, me colocava no colo dele dentro da água e eu sentia aquele volume, era horrível, eu não entendia direito o que acontecia.

O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de exploração sexual de crianças e adolescentes, estando atrás apenas da Tailândia. Por ano, de acordo com um panorama organizado pelo Instituto Liberta, são 500 mil vítimas. Para proteger nossas crianças, precisamos ter diálogo, falar sobre as partes íntimas, nomeá-las corretamente, explicar que não podem ser tocadas por ninguém, e manter uma relação de confiança para que, caso algo aconteça, elas tenham coragem de nos contar. Educação sexual é orientar as crianças sobre as partes do corpo, o que são partes íntimas. Nomear vulva, vagina, pênis, ânus... É ensinar sobre consentimento. Educação sexual não sexualiza, protege.

COMPORTAMENTO

O corpo perfeito não é mais aquele com pouca massa muscular, obtido por meio de dietas restritivas e treinos exaustivos. A mulher atual busca autoestima e qualidade de vida

Um novo padrão de estética

ELLEN CRISTIE

Nos anos 2000, mulheres como Britney Spears, Christina Aguilera, Victoria Beckham, Gisele Bundchen, Paris Hilton, Jennifer Aniston e tantas outras eram consideradas ícones da moda e da beleza, com seus corpos esbeltos à mostra. As roupas, inclusive, favoreciam esse tipo de 'padrão de beleza', com calças baixas, saias muito curtas e barriga de fora. Algo que só era possível de ser usado se a mulher tivesse a silhueta esguia.

Até mesmo os filmes desse período, inclusive, que se passavam em ambiente escolar, mostravam como meninas, que não se enquadravam nesse padrão, eram tratadas com piadas, escárnio e rejeição, contribuindo ainda mais para que as adolescentes da vida real quisessem, de alguma forma, ser como as atrizes que faziam o papel das populares. Tudo contribuía para que as pessoas quisessem ser magras. Tanto é que muitas mulheres passaram por problemas severos de saúde, fizeram inúmeras dietas restritivas, jejum e treinos longos e exaustivos com o intuito de estar sempre abaixo do peso.

Foi assim com a educadora física Alessandra Mattarelle, de 51 anos, que começou a vida fitness logo após ter filhos. Ela conta que, neste período, realizava um plano alimentar restritivo intercalado com jejum intermitente. "A barriga sempre foi o meu maior desafio. Ficar de jejum não era um problema. O pior era manter um corpo enxuto na hora de colocar a barriga de fora depois de três gestações. Eu queria a magreza no lugar da hipertrofia."

Nessa época, Alessandra resolveu aderir à corrida de rua e se alimentava poucas vezes por dia. De acordo com ela, estar com um corpo magro a deixava mais leve e com isso corria mais e, consequentemente, ficava mais animada e com o corpo mais próximo daquilo que desejava.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

PERDA MUSCULAR Mesmo sem perceber, esse comportamento em busca da magreza a acompanhou por muitos anos. Por ser corredora, sempre estava magra e não gostava de ganhar massa muscular. Foi durante a pandemia que começou a notar que algo não estava bem. Resolveu procurar um profissional para realizar alguns exames e descobriu, neles, que estava com pouca massa muscular. "A perda muscular estava comprometendo a minha saúde e as dietas causando danos à minha estrutura muscular."

Desde então, Alessandra, que também é educadora física, passou por uma mudança radical. "A dieta balanceada me deu mais energia para os exercícios mais intensos. Os exercícios mais pesados melhoraram a construção da minha massa magra. Tudo isso influenciou positivamente meu ânimo, minha disposição e minha saúde mental."

Hoje, Alessandra entende que um corpo saudável é um corpo bem alimentado. "Como educadora física, acredito que não podemos nos apegar ao 'corpo perfeito' do momento. Cada um tem seu estilo de vida, uma genética diferente e vários outros fatores que influenciam na construção de um corpo esteticamente bonito. E mesmo malhando sempre, com uma alimentação equilibrada, às vezes não vamos conseguir. O ideal é sempre estar disposto a fazer atividades físicas todos os dias para melhorar nossa autoestima. É isso que leva a um corpo forte, saudável, livre de medicamentos e com tônus muscular."

> Cada um tem seu estilo de vida, uma genética diferente e vários outros fatores que influenciam na construção de um corpo esteticamente bonito"
>
> **Alessandra Mattarelle**, educadora física

De acordo com Thiago Martins, fisioterapeuta dermatofuncional, biomédico, mestre em estética e criador do método de harmonização corporal com registro de marca, a preocupação estética com o corpo sempre aconteceu, mas ela muda de tempos em tempos. "Já tivemos o período em que a silhueta dos sonhos era o 'violão', em outro período a magreza excessiva, em outro as malhadas, grandes e torneadas, em seguida, o normal era se aceitar de alguma forma, que também se tornou uma pressão, já que a vida inteira as mulheres tiveram que se encaixar em algo", comenta. "Agora, voltamos ao período em que a magreza novamente vira tendência, mas, ao mesmo tempo, temos mais pessoas atentas e críticas a esse retorno pelo medo que a 'moda' referente aos anos 2000 pode causar em termos de imposição ou intimidação."

ACEITAÇÃO Na visão do especialista, as pessoas lutam todos os dias com o intuito de se aceitar e até isso acaba se tornando uma pressão. Mas é fato que a grande maioria quer perder alguns quilinhos na balança ou entrar em uma calça antiga. "Vejo muito isso em meu consultório. Ao realizar procedimentos estéticos corporais minimamente invasivos, as mulheres estão insatisfeitas com o corpo de alguma forma. Tenho de fazer um trabalho de desconstrução de padrões, para que elas entendam que a beleza é única e muito individualizada. Tudo isso tem a ver com genética, com história de vida, com hábitos adquiridos ao longo dos anos. É uma desconstrução para construir um novo eu, de mais aceitação, de menos cobrança, de mais amor próprio e autocuidado."

Segundo Evelin Murta, nutricionista comportamental da Soloh Clínica de Nutrição, a magreza é cultuada desde a modernidade. Seu grande problema seria a não aceitação do biótipo corporal, que é individualizado e que leva em conta alguns padrões corporais. Além de problemas psicológicos, em que a aceitação do corpo pode trazer uma possível distorção da imagem corporal, as pessoas podem apresentar problemas nutricionais graves, como a mais comum desnutrição, e problemas com a cognição, principalmente ocorrida na fase da adolescência. "Uma dieta hipocalórica pode levar a problemas hepáticos, renais, intestinais, distúrbios na visão e até mesmo sensoriais, importantes para a sobrevivência do ser humano."

A nutricionista destaca que é possível ser saudável ficando abaixo do peso, assim como acima do peso. "A baixa nutricional é muito perigosa quando não é feita de uma maneira efetiva e especializada. A moda, por culpar determinado nutriente, só atrapalha o próprio funcionamento do corpo. "As vitaminas do complexo B, por exemplo, são muito necessárias para que possamos ter disposição e prazer, além da vitamina C, que auxilia na diminuição do estresse, e assim por diante. Cada nutriente tem um funcionamento necessário do corpo", lembra. "Porém, não podemos analisar somente o presente. É a partir de exames de sangue que conseguimos prever como o corpo pode responder à sua ação atual no futuro. Com isso, é necessária uma avaliação bem-feita e preventiva para que possamos permanecer saudáveis."

ARQUIVO PESSOAL

A nutricionista Evelin Murta alerta para o risco de dietas hipocalóricas para a saúde